

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque

**O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVO-
CRIATIVA DE *FANFICS* EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II A
PARTIR DE CONTOS DE HORROR**

Recife
2017

GLEICIANA SOUSA DA SILVA BARACHO DE ALBUQUERQUE

**O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVO-
CRIATIVA DE *FANFICS* EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II A
PARTIR DE CONTOS DE HORROR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, nível Mestrado, com área de concentração em Linguística, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Recife
2017

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

- A345d Albuquerque, Gleiciane Sousa da Silva Baracho de
O desenvolvimento da produção escrita crítico-colaborativo-criativa de *fanfics* em língua inglesa no ensino fundamental II a partir de contos de horror / Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque. – Recife, 2017.
229 f.: il., fig.
- Orientadora: Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2017.
- Inclui referências, apêndices e anexos.
1. Língua inglesa. 2. Escrita colaborativa. 3. TASH. 4. Multimodalidade.
5. *Fanfics*. I. Damianovic, Maria Cristina Caldas de Camargo Lima (Orientadora). II. Título.
- 410 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2017-135)

GLEICIANA SOUSA DA SILVA BARACHO DE ALBUQUERQUE

O desenvolvimento da produção escrita crítico-colaborativo-criativa de fanfics em LI no Ensino Fundamental II a partir de contos de horror

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em LINGUÍSTICA em 30/3/2017.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic
Orientador – LETRAS - UFPE

Prof.^a. Dr.^a. Joice Armani Galli
LETRAS - UFPE

Prof.^a. Dr.^a. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
LETRAS - UFRPE

Recife
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que atendendo um desejo antigo do meu coração, permitiu o meu ingresso no mestrado, dando-me oportunidade de conhecer e de aprender com pessoas que cruzaram o meu caminho durante esta jornada, as quais deram-me força e coragem para continuar.

Ao meu pai, Hildo, e a minha mãe, Da Guia, que sempre acreditaram mais em mim do que eu mesma, e alegram-se com minhas conquistas desde que eu era pequenininha. Tive o privilégio de ser educada por dois seres humanos simples, honestos, éticos, carinhosos, que me apoiaram e compreenderam minhas ausências nos momentos nos quais precisei me dedicar aos estudos.

A Hugo Baracho, meu marido, companheiro, amigo e amor da minha vida, o qual esteve comigo todas as horas. Sei que foi difícil, meu amor, mas tenha certeza de que sua preocupação e o seu apoio a mim dirigidos, do início ao fim, foram essenciais. Hugo, você enxugou todas as minhas lágrimas, me trouxe café e doce, me deu xêro na cabeça enquanto eu ficava horas em frente do computador, e o mais importante: teve uma paciência enorme durante todo esse processo. Sem você ao meu lado, eu não teria conseguido.

À Edja Baracho, minha sogra, que me recebeu em sua família de braços abertos. Obrigada pelo carinho e por você ter tanto orgulho de mim. A cada etapa conquistada você me parabenizava cheia de orgulho e, às vezes, ficava mais ansiosa do que eu. Quando eu informava que tinha sido aprovada em mais uma fase, você dizia: “ Eu já sabia, não tinha dúvida que você passaria. ” Meu sincero obrigada!

À minha orientadora, Maria Cristina Damianovic, a nossa Cris, um exemplo de educadora e de pessoa. Cris, com você eu aprendi a ser a pesquisadora que sou hoje, a não desistir dos meus sonhos, a compartilhar e usar o medo como impulso. Através do seu acolhimento, seu carinho, sua generosidade e seu sorriso contagiante, descobri um mundo de possibilidades como professora-pesquisadora e como ser humano. Nunca terei palavras suficientes para agradecê-la.

À professora Joice Galli, minha *professeur*, a qual sempre recebeu seus

alunos com um belo sorriso no rosto, um animado *bonjour* e um delicioso cheiro de incenso que acalmava nossos corações nas aulas de Metodologia da Pesquisa. Professora, com a senhora aprendi que devemos ser pesquisadores alegres, e suas palavras naquela primeira aula acalentaram meu coração ansioso. Meu eterno *merci*.

À professora Júlia Larré, uma pessoa da qual tenho admiração desde a graduação. Júlia, muito obrigada por iluminar meu caminho durante essa jornada e por estar ao meu lado. Tenho muito orgulho de ter sido sua colega de graduação e hoje ter sua contribuição na minha dissertação.

À professora Siane Góes, pelas reflexões transmitidas durante nossos encontros no Shopping Plaza ou nas rápidas conversas no sofá da Cultura Inglesa, mesmo antes do meu ingresso no mestrado. Sua força e exemplo me incentivaram a fazer a seleção e a acreditar no meu potencial.

À professora Simone Reis, pelas mensagens de incentivo e colaboração.

À professora Abuêndia Padilha (*in memoriam*), por ter sido a primeira docente a me impulsionar para o caminho da pesquisa acadêmica com suas reflexões em sala de aula.

Aos meus amigos do Grupo de Pesquisa LIGUE (Linguagem, Línguas, Escola e Ensino), com os quais aprendi a receber e a doar.

A Iago Broxado, pelos cafés com bolo de macaxeira no restaurante Aquarela e pelas longas conversas na frente do CAC (Centro de Artes e Comunicação). Conversas que me deram apoio e inspiração.

À Juliana Gama, por ter sido minha dupla querida de trabalhos acadêmicos. Ju, obrigada pela paciência, pelas conversas nas madrugadas e por estar sempre presente.

À Danyelle Marina, pelas palavras de carinho e de motivação durante a escrita e por ter criado o trio Yoda, o qual foi de grande importância para trocarmos experiências, dúvidas e rirmos um pouco para quebrar a tensão.

À Tânia Diôgo, pela sua sabedoria e experiência. Tânia, quando o desespero batia, você sempre me acalmava com suas sábias palavras. *Gracias!*

À Simone Uehara, por ter revisado meu trabalho com tanto carinho e atenção.

Aos professores do PPGL (Programa de Pós-Graduação em Letras), os quais contribuíram para o meu desenvolvimento como pesquisadora. Agradeço

especialmente ao Prof. Dr. José Alberto Poza, à Prof^a Dr.^a Maria Cristina Hennes Sampaio e à Prof.^a Dr.^a Kazuê Saito.

Aos funcionários do PPGL, Jozaías Santos e Diva Albuquerque, que sempre estiveram dispostos a esclarecer todas as minhas dúvidas, e foram muitas.

Ao CAp (Colégio de Aplicação), lugar que me recebeu de braços abertos antes, durante e depois da minha pesquisa. Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Madson Góes que tanto torceu pelo meu ingresso no mestrado.

Aos meus eternos alunos do CAp, não tenho palavras para agradecer o carinho, a paciência e dedicação de vocês durante as aulas. O aprendizado que vocês me proporcionaram estará não apenas na minha mente, mas no meu coração. *You rock guys! Thanks a lot!*

À Prof. Laura, pelo carinho que teve em ceder algumas de suas aulas para a continuação da pesquisa e por fazer parte da banca de avaliação do primeiro evento do Grupo de Estudos LEC (Leitura e Escrita Crítico-Colaborativo-Criativa).

Aos meus amigos da Cultura Inglesa Casa Forte, por sempre torcerem por mim e ficarem felizes com minhas conquistas.

Às minhas amigas, Kelly Cristine, Rouse Teixeira, Ana Brito e Mary Do, as quais fazem parte da minha vida e me ensinam que amizade verdadeira perdura independentemente da distância.

Ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Petrolina Zona Rural, que me acolheu de braços abertos e compreensivos neste momento turbulento que é a escrita de uma dissertação.

À CAPES, pelo auxílio financeiro no meu primeiro ano de mestrado.

Ao Ziggy Stardust, meu gato companheiro de todas as horas, o qual ficou ao meu lado durante a escrita da dissertação, transmitindo serenidade com seu olhar carinhoso.

Reinvenção

A vida só é possível
reinventada.

Anda o sol pelas campinas
e passeia a mão dourada
pelas águas, pelas folhas...

Ah! Tudo bolhas
que vem de fundas piscinas
de ilusionismo... — mais nada.

Mas a vida, a vida, a vida, a vida só é possível
reinventada.

Vem a lua, vem, retira
as algemas dos meus braços.

Projeto-me por espaços
cheios da tua Figura.

Tudo mentira! Mentira
da lua, na noite escura.

Não te encontro, não te alcanço...

Só — no tempo equilibrada, desprendo-me do balanço
que além do tempo me leva.

Só — na treva, fico: recebida e dada.

Porque a vida, a vida, a vida, a vida só é possível
reinventada.

(Cecília Meireles)¹

¹ <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cecilia-meireles-poemas/> acesso em 11 de set. 2016.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel da colaboração dentro da Atividade Social (LIBERALI, 2009, 2012): publicação no jornal da escola, e seu impacto no desenvolvimento da produção escrita colaborativa (LARRÉ, 2010), em língua inglesa, através do gênero (BAKHTIN, 2011; MARCUSCHI, 2008) *fanfic* (ficção criada por fãs), uma escrita criativa que envolve a multimodalidade (ROJO, 2012, 2013, 2015). As *fanfics* foram elaboradas por alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio de Aplicação (CAp), uma escola da rede pública de ensino do Recife. Por trabalhar com Atividades Sociais, esta pesquisa tem o aporte teórico da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1920 -1934; LEONTIEV, 1977; ENGSTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2002), a qual enfatiza que a prática não pode ser separada da teoria, e que atuamos no mundo em que vivemos de acordo com as necessidades que surgem no nosso cotidiano, neste caso, a necessidade dos alunos publicarem *fanfics* no jornal da escola utilizando a Língua Inglesa (LI). A não separação entre prática e teoria faz com que nosso estudo esteja inserido no contexto da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2003, 2006, 2013; PENNYCOOK, 2006; ROJO, 2006; DAMIANOVIC, 2005), pois os conteúdos escolares precisam fazer sentido e dialogar com o mundo em que vivem nossos alunos. Para discutir o papel da colaboração utilizamos como base metodológica a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCoI) (MAGALHÃES, 2009, 2011, 2012), que possibilita que todos os participantes construam novos significados através da colaboração e da reflexão crítica, questionando não apenas suas ações, mas as dos outros envolvidos na Atividade Social I. O contexto colaborativo foi discutido a partir do Material Didático produzido pela professora-pesquisadora, analisado conforme as categorias enunciativas, discursivas e linguísticas (LIBERALI, 2013), e das performances (HOLZMAN, 2002, 2010, 2011) propostas nele, cujo foco era observar se os alunos atingiram os objetivos de cada etapa das atividades para, assim, conseguirem realizar adequadamente a produção escrita final da *fanfic*. Também foram analisadas as *fanfics* elaboradas pelo grupo-focal e, de que forma os comentários e sugestões dos alunos no contexto colaborativo e crítico influenciaram no

desenvolvimento da produção escrita em LI. Os resultados encontrados apontam para a importância da criação de um contexto colaborativo e crítico através de Atividades Sociais nas referidas aulas, o que permite, a partir das contradições inerentes a tal contexto, que todos os envolvidos possam produzir novos conhecimentos e ir além de si mesmos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Escrita colaborativa. TASHC. Multimodalidade. *fanfics*.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyse the role of collaboration within the Social Activity (LIBERALI, 2009, 2012): publishing in a school paper, as well as its impact on the development of the collaborative writing production (LARRÉ, 2010), in English, through the genre (BAKHTIN, 2011; MARCUSCHI, 2008) fanfic (fiction written by fans), a creative writing which involves multimodality (ROJO, 2012, 2013, 2015). The fanfics were developed by ninth-grade students from Colégio de Aplicação (Cap) a public school in Recife. As a result of working with Social Activities, this study has its theoretical framework in the Cultural-Historical Activity Theory (CHAT) (VYGOTSKY, 1920-1934; LEONTIEV, 1977; ENGSTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2002), which emphasizes that practice cannot be separated from theory, and that we act in the world in which we live according to the demands emerged from our daily lives, in this case, the students' need to publish fanfics in the school paper using the English language. Not having a separation between practice and theory results in the fact that our study is inserted in the scope of Applied Linguistics (MOITA LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2003, 2006, 2013; PENNYCOOK, 2006; ROJO, 2006; DAMIANOVIC, 2005), hence the necessity for the school syllabus to make sense as well as relate to the world in which our students live. In order to discuss the role of collaboration we used the Critical Collaborative Research (PCCoI) (MAGALHÃES, 2009, 2011, 2012) as a methodology foundation, which allows for all participants the conception of new meanings through collaboration and critical thinking, questioning not only their actions, but also of others involved in the social activity. The collaborative context was discussed based on the Coursework Material designed by the teacher-researcher, analysed in conformity with the enunciative, discursive and linguistic categories (LIBERALI, 2013), along with the performances (HOLZMAN, 2002, 2010, 2014) proposed in it, the focus of which was to observe if the students had achieved the goals of each stage of the activities so as to be able to adequately accomplish the final written production of the fanfic. The fanfics produced by the target-group were also analysed, and, how the comments and recommendations made by the students in the collaborative and critical context affected the development of their written production in the English

language. The results provide support for the importance of creating a critical and collaborative context through Social Activities in English lessons, which allows from the contradictions inherent to such context, that all the ones involved may construct new meanings and excel themselves.

Keywords: English language. Collaborative writing. CHAT. Multimodality. Fanfics

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Visão infantil de uma vida adulta.....	16
FIGURA 2:	Objetivos esperados dos alunos do Ensino Fundamental em LE com base nos PCN-LE.....	33
FIGURA 3:	Fases e Eixos de formação com base na BNCC.....	35
FIGURA 4:	Modelo de mediação de Vygotsky e sua reformulação.....	40
FIGURA 5:	A estrutura de um sistema de atividade humana.....	42
FIGURA 6:	Títulos das seções da unidade 1 do MD	81
FIGURA 7:	Logotipo do <i>fanfics-of-mystery</i> compartilhado no <i>Google Groups</i>	84
FIGURA 8:	Comentários sobre o logotipo do <i>fanfics-of-mystery</i> compartilhada no <i>Google Groups</i>	85
FIGURA 9:	Exercício 4 da unidade 2 do MD.....	89
FIGURA 10:	Exercícios 5, 6 e 7 da unidade 2 do MD.....	90
FIGURA 11:	Exercício 8 da unidade 2 do MD.....	91
FIGURA 12:	Exercício 3 da unidade 3 do MD.....	100
FIGURA 13:	Exercício 10 da unidade 3 do MD.....	101
FIGURA 14:	Exercício 5 da unidade 3 do MD.....	103
FIGURA 15:	Exercício 6 da unidade 3 do MD.....	104
FIGURA 16:	Exercício 7 da unidade 3 do MD.....	105
FIGURA 17:	Exercício 8 da unidade 3 do MD.....	105
FIGURA 18:	Título da unidade 3 do MD.....	107
FIGURA 19:	Exercício 3 da unidade 3 do MD.....	107
FIGURA 20:	Exercício 9 da unidade 3 do MD.....	108
FIGURA 21:	Exercício 5 da unidade 4 do MD.....	116
FIGURA 22:	Exercício 9 da unidade 4 do MD.....	117
FIGURA 23:	Publicação das <i>fanfics</i> no jornal da escola.....	121
FIGURA 24:	Exercício 4 da unidade 5 do MD.....	125
FIGURA 25:	Exercício 10 da unidade 4 do MD.....	133
FIGURA 26:	A reconstrução da vida ocorre através de nossos sonhos.....	148

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Eixo – Práticas artístico-literárias	37
QUADRO 2:	Eixo – Práticas digitais	38
QUADRO 3:	Componentes da Atividade	42
QUADRO 4:	Quadro-resumo dos aspectos enunciativos	70
QUADRO 5:	Quadro-resumo dos aspectos discursivos	71
QUADRO 6:	Quadro-resumo dos aspectos linguísticos.....	72
QUADRO 7:	Atividade Social- publicação de <i>fanfics</i> no jornal da escola...	76
QUADRO 8:	Quadro-síntese da unidade didática 1.....	77
QUADRO 9:	Perguntas dos alunos para o membro do CAp&Tal.....	83
QUADRO 10:	Quadro-síntese da unidade didática 2.....	85
QUADRO 11:	Respostas da performance 2 – Reviews.....	92
QUADRO 12:	Divisão dos grupos.....	93
QUADRO 13:	Quadro-síntese da unidade didática 3.....	94
QUADRO 14:	Títulos das seções da unidade didática 3.....	99
QUADRO 15:	Quadro-síntese da unidade didática 4.....	109
QUADRO 16:	Respostas dos grupos para o exercício 1 da unidade 4.....	115
QUADRO 17:	Respostas do grupo focal em relação a própria <i>fanfic</i> – aspectos enunciativos.....	120
QUADRO 18:	Respostas do grupo focal em relação a própria <i>fanfic</i> – aspectos discursivos.....	121
QUADRO 19:	Respostas do grupo focal em relação a própria <i>fanfic</i> – aspectos linguísticos.....	123
QUADRO 20:	Respostas do grupo focal em relação a própria <i>fanfic</i> – aspectos multimodais.....	124
QUADRO 21:	Performances das unidades didáticas.....	128
QUADRO 22	Comentários compartilhados no <i>Google Docs</i> - <i>The Masque of the Red Death</i> - Versão 1.....	131

QUADRO 23:	Comparação versões 1 e 2 das <i>fanfics</i>	134
QUADRO 24:	Comentários compartilhados no <i>Google Docs</i> - <i>The Masque of the Red Death</i> Versão 2.....	135
QUADRO 25:	Autoavaliação e avaliação da <i>fanfic</i> do grupo focal.....	137

SUMÁRIO

PRÓLOGO:	A reconstrução da vida.....	16
1	INTRODUÇÃO	23
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1	A LINGUÍSTICA APLICADA ATUAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	28
2.2	PCN E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI.....	31
2.3	BNCC E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI.....	34
2.4	TASHC: UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DE LE.....	39
2.5	GÊNEROS DO DISCURSO: A CONTRIBUIÇÃO BAKHTINIANA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS.....	43
2.6	<i>FANFIC</i> : UM CONVITE À COLABORAÇÃO.....	47
2.7	A PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVA-CRIATIVA.....	50
2.8	PERFORMANCE: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DENTRO DA PESQUISA.....	52
2.9	MULTIMODALIDADE: UMA NOVA REALIDADE EM SALA DE AULA.....	55
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	58
3.1	PCCOL: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS ATRAVÉS DA COLABORAÇÃO.....	59
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA.....	62
3.3	COMO EDGAR ALLAN POE SURTIU NA VIDA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	64
3.4	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	65
3.4.1	A Professora-Pesquisadora.....	65
3.4.2	Os alunos.....	67
3.4.3	A professora cedente.....	68
3.5	COMO FOI REALIZADA A CONSTRUÇÃO E COLETA DE DADOS...	69

3.6	CARÁTER COLABORATIVO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUA CREDIBILIDADE.....	73
4	DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	74
4.1	MATERIAL DIDÁTICO.....	75
4.2	ANÁLISE DO CONTEXTO DE COLABORAÇÃO E DA PRODUÇÃO DOS ALUNOS.....	126
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
	EPÍLOGO: A reconstrução da vida ocorre através de nossos sonhos.....	147
	REFERÊNCIAS.....	151
	APÊNDICES.....	158
	ANEXOS.....	199

PRÓLOGO - A reconstrução da vida

Sempre acreditei na reinvenção da nossa história; sempre acreditei que não nascemos com um destino traçado, seja pela nossa família, pela genética ou pelo cosmos; sempre acreditei que é possível mudar a qualquer momento e viajar por lugares nunca antes visitados, encontrar personagens os quais, a princípio, não faziam parte na nossa história. Como numa *fan fiction*, eu sou fã da minha própria vida, e a qualquer momento posso modificá-la: mudar o cenário, incluir ou excluir personagens, fazendo, assim, com que ela seja reinventada, pois, como escreveu Cecília Meireles, “a vida só é possível reinventada”. A partir de agora compartilho com o leitor as reinvenções pelas quais minha vida passou e como cada mudança foi importante para dar forma à pessoa que sou hoje.

Uma pergunta que todos nós escutamos na infância é a seguinte: “O que você quer ser quando crescer? ”. Quando criança eu tinha várias respostas na ponta da língua, pois eu queria ser tudo, psicóloga, jornalista, professora, aeromoça e atriz. Para cada uma dessas profissões eu tinha uma explicação plausível para a minha escolha. Com a ilustração abaixo, você, caro leitor, entenderá melhor e compreenderá que elas têm algo em comum, mas lembre-se de que são pensamentos de uma criança, a visão inocente de cada profissão.

FIGURA 1 - Visão infantil para uma vida adulta



Todas as profissões escolhidas pela pequena Gleiciane envolviam pessoas,

compartilhamento, escuta, inspiração, desbravamento e conhecimento. Eu sabia que qualquer profissão que eu escolhesse teria que ter envolvimento com gente, pois era isso que me movia e me encantava: o contato com o outro, o ato de escutar o outro, de dividir e de compartilhar.

Toda a minha vida escolar aconteceu em uma mesma escola. Estudei dos meus 7 aos 17 anos na Fundação Bradesco, uma escola filantrópica mantida pelo Banco Bradesco, no município de Jaboatão dos Guararapes. Foi na Fundação que criei laços de amizades que perduram até os dias de hoje. Foi lá que obtive a minha formação escolar e convivi com professores que me inspiraram e acreditaram no meu potencial. Sempre gostei das aulas de português do meu querido professor Aldo. As leituras dos poemas em sala me faziam sonhar e me estimulavam a escrever e a querer compartilhar com os outros o que eu escrevia, por isso, participei de alguns concursos de poesia, os quais me ajudaram a perder o medo da crítica, a escrever e a ler por prazer. Mas foi aos 12 anos de idade que o encantamento pela língua inglesa dominou meu coração.

A minha primeira aula de inglês na escola foi sobre o famoso *verb to be*. Não foi nada extraordinário, mas a sonoridade da língua me chamava atenção. Eu pensava o quão maravilhoso deveria ser falar e compreender outra língua, escutar as músicas em inglês e entendê-las. Porém, as aulas de inglês na escola não me ajudariam a ir além, e eu desejava ter um contato maior com essa língua desconhecida.

A Cultura Inglesa, uma escola particular de idiomas, entrou na história da minha vida nesse momento, e aos 12 anos de idade comecei a estudar inglês nessa instituição. Era uma longa viagem para ir ao curso duas vezes por semana, pois eu morava na cidade de Jaboatão e o curso era em Recife. Minha mãe, por apoiar meu sonho, enfrentava comigo essa jornada. Foi na Cultura Inglesa que os meus ouvidos e olhos se abriram para um novo mundo, um mundo de sons diferentes, de cultura diferente, um mundo além do *verb to be*.

A minha primeira professora no curso foi Luciana, ela estudava psicologia e também dava aulas de inglês. Uma menina de apenas 20 anos que chamou minha

atenção no primeiro dia de aula, pois ela era psicóloga e professora, e eu pensava “será que eu poderia ser também”? As aulas com ela eram cheias de descobertas, de diversão e de incentivo tanto que ingressei no *Drama Club* e comecei a participar de várias atividades dentro da escola para ter um maior contato com a língua e, com isso, o meu amor pelo inglês só foi intensificando-se. Logo no primeiro semestre eu fui *Top Student*, isto é, a melhor aluna da sala. Fiquei tão orgulhosa de proporcionar isso aos meus pais, pois sabia que o curso não era algo barato e que eles se esforçavam muito para pagar a mensalidade.

Quando comecei o Ensino Médio, eu já tinha certeza que queria ser professora, mas eu queria ser professora de inglês igual à professora Luciana. Tinha o desejo de encantar os outros, assim como ela me encantou no primeiro dia de aula, e de mostrar um mundo de possibilidades através dessa língua. Porém, o meu estudo na Cultura Inglesa estava ameaçado: por questões financeiras meus pais não poderiam mais me manter no curso. Mas como em uma *fan fiction* um novo personagem entrou na minha história, o diretor da escola. Quando minha mãe foi cancelar a matrícula, ele estava na recepção e perguntou o motivo do cancelamento, ouviu atentamente, pediu o meu histórico e nos chamou para conversar. Ele ofereceu uma bolsa de estudos para eu terminar o curso de inglês, e em troca eu daria aulas de reforço para os alunos com dificuldade em sala de aula. Nesse momento, minha vida estava sendo reinventada e uma professora estava nascendo.

E foi isso que aconteceu durante todo o meu Ensino Médio: além das atividades da escola, eu frequentava o curso de inglês e dava aulas de reforço para os alunos com dificuldades. Não eram bem aulas (eu não tinha noção do que era realmente preparar uma aula), e sim uma ajuda, um momento para os alunos tirarem as dúvidas.

Quando concluí o Ensino Médio, em 1998, não prestei vestibular, esperei mais um ano para me preparar melhor e, durante esse período, a minha história mudou o cenário. A Fundação Bradesco, a escola na qual estudei, sempre indicava os melhores alunos do ano para trabalharem no Banco Bradesco, e para que isso acontecesse era necessário passar por uma entrevista de emprego, uma Atividade Social da qual eu nunca havia participado. Cheguei à agência do Banco Bradesco

em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, muito nervosa, pois não sabia como seria essa tal entrevista e não conhecia meus concorrentes. A chefe dos recursos humanos pediu para que escrevêssemos um texto, não lembro o tema, mas recordo-me que não fiquei nervosa, pois sempre gostei de escrever graças ao incentivo do professor Aldo. Depois ela fez uma entrevista e perguntou quais seriam meus objetivos caso eu passasse na seleção. Naquele momento, falei que gostaria muito de aprender tudo no Banco para ser uma boa profissional, que iria prestar vestibular e continuar meus estudos na Cultura Inglesa (eu já tinha terminado o curso básico e tinha o objetivo de ir para o curso avançado). Quando ela perguntou qual curso eu iria tentar no vestibular, uma dúvida surgiu: se eu dissesse Letras, não seria contratada, pois o curso não tinha relação com o trabalho na agência bancária, dessa forma, como eu precisava do emprego, disse que ainda estava decidindo. Depois de uma semana, recebi uma ligação do gerente pedindo para eu ir à agência, e ao chegar lá, a primeira pergunta que o gerente fez foi: “Me diga uma coisa, você fala bem inglês? Quão bom é o seu inglês? ”, eu respondi com toda convicção que o meu inglês era muito bom, que falava e escrevia muito bem. Foi então que ele disse: “Vou ser sincero com você, eu queria contratar um homem, mas como você fala inglês e essa agência recebe muitos turistas, vou te dar uma chance”.

A língua pela qual me apaixonei abriu as portas para o meu primeiro emprego, ainda não era o que eu realmente queria, mas naquele momento vi a importância de uma segunda língua na minha vida. No mesmo ano prestei o vestibular para Letras na UFPE, no qual havia 120 vagas, distribuídas de forma equitativa entre os turnos da manhã e da tarde. Como eu trabalhava no banco, o turno da tarde seria impossível, então concorri apenas à metade das vagas. Quando passei senti alegria e medo, pois como ficaria meu horário de trabalho? Para minha surpresa isso não foi um problema, pois a gerência permitiu que eu começasse o trabalho mais tarde para poder estudar pela manhã, e assim eu passei os dois primeiros anos do curso de Letras, dividindo-me entre o trabalho e as aulas.

A cada disciplina cursada um mundo de possibilidades se abria para a futura professora. Eu ficava encantada não apenas com as aulas de Língua Inglesa, mas com as de Língua Portuguesa. Professores como Luiz Antônio Marcuschi e Márcia

Mendonça cativaram-me desde o início, mas o que deixava meu coração apertado era não me envolver mais com o curso devido ao trabalho no banco. Foi nesse momento que minha história iria ser novamente reinventada. A gerência chamou-me para uma conversa e deixou claro que eu teria que mudar de curso caso eu quisesse continuar na instituição, pois não poderiam mais permitir que eu continuasse no horário diferenciado e que já estavam solicitando minha promoção para a gerência, porém, eu deveria estudar algo que tivesse relevância para o meu trabalho. Pedi um tempo para pensar e fui para casa pensar em um novo rumo para a *fan fiction* da minha vida.

Depois de dois dias comuniquei à gerência a minha decisão. Disse que estava muito grata por todo o aprendizado durante aqueles dois anos, mas era chegado o momento de buscar o que eu realmente queria: trabalhar com algo que, de fato, pudesse me realizar como pessoa e não apenas financeiramente. Foi uma decisão difícil, mas foi nesse momento que pude retomar meus sonhos e objetivos de me tornar professora de inglês.

Voltei às origens, fui dar aula na Cultura Inglesa, a escola que tanto me ensinou, mas agora era diferente, eu era estudante de Letras. O conhecimento teórico e prático foram dando forma à professora crítica que eu queira ser.

Porém, eu queria mais, era necessário aperfeiçoar meu inglês, pois como profissional da área de ensino, acredito que sempre estamos em constante aprendizado. Diante disso, fui para Inglaterra trabalhar como voluntária em um lar para pessoas com necessidades especiais e lá, não apenas aprimorei a língua, mas também evoluí como ser humano, pois tive contato com diferentes pessoas e histórias de vida que me tocaram e que de alguma forma fizeram-me repensar sobre o que eu realmente desejava para a minha vida pessoal e profissional. Quando voltei para o Brasil ainda restava uma disciplina a ser cursada na UFPE, era a cadeira de Prática de Ensino com a professora Abuêndia Padilha, uma profissional que me inspirou, me ensinou e me desafiou ao final do curso quando me perguntou que profissional eu gostaria de ser, e que eu deveria focar no próximo passo, o mestrado, o qual iria ter um importante papel na minha vida profissional como uma professora crítica e reflexiva.

Por vários motivos não ingressei no mestrado após a minha graduação na UFPE: medo, acomodação, foco apenas no trabalho, o qual me mantinha financeiramente. Mesmo assim, ainda fiz uma Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa na FAFIRE (Faculdade Frassinetti do Recife) a qual me proporcionou um grande aprendizado e me fez trabalhar com um tema que sempre gostei, a leitura, uma vez que o meu projeto tinha como foco a leitura extensiva em língua inglesa com crianças. Mas no final do segundo semestre de 2009, decidi que era hora de tentar algo novo, um desafio na minha prática de ensino, sair da minha zona de conforto. Foi quando fiz o concurso para professor substituto no Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE. Passei no concurso e fiquei muito feliz, porém apreensiva, pois o meu único contato com o Ensino Fundamental e Médio tinha sido no estágio da cadeira de Prática de Ensino no curso de Letras.

Foi esse período de ensino e aprendizagem no CAp que despertou em mim o desejo de aprimoramento, de proporcionar aos meus alunos o contato com a língua inglesa de maneira viva e o seu uso em diferentes situações, seja na esfera escolar, política ou cultural de maneira crítica, colaborativa e criativa. Pude perceber que durante meu período no CAp até a maneira de dar aula na Cultura Inglesa mudou, já que passei a me questionar mais, a olhar mais o meu aluno, suas necessidades e como eu poderia ajudá-lo a desempenhar vários papéis dentro e fora da esfera escolar através da Língua Inglesa.

Trabalhei no CAp de 2009 a 2010, pois neste último ano ocorreu o concurso para professor efetivo na instituição. Concorri às três vagas abertas, mas fiquei em sexto lugar. A tristeza tomou meu coração, pois já tinha colocado como objetivo pessoal ser professora efetiva. Mas, para que isso acontecesse, era necessário entrar no mestrado, pois ele era um grande diferencial nos concursos públicos. Entretanto, eu não sabia por onde começar, não tinha ideia de projeto, além disso, estava muito tempo afastada da universidade, não me sentia capaz nem preparada para enfrentar esta seleção.

No ano de 2013, no segundo semestre, outro concurso para professor substituto aconteceu no CAp. Decidi que precisava passar nesse concurso, pois era lá que eu queria desenvolver meu projeto do mestrado. Mais uma vez eu estava

onde eu queria estar, mais uma vez reinventado minha vida, escrevendo um enredo da maneira que tinha imaginado alguns anos atrás.

No início de 2014 conheci a professora Maria Cristina Damianovic, entrei em contato com ela por e-mail e perguntei se seria possível ser aluna ouvinte na cadeira que ela estava ministrando. Educadamente ela respondeu que eu poderia ser aluna sim, especial, não ouvinte, assim, teria que fazer minha matrícula, participar das aulas e fazer todos os trabalhos. Uma empolgação tomou conta de mim, pois eu iria voltar a estudar! Foi através desta cadeira que conheci os trabalhos de Fernanda Liberali (2009,2012,2013) Ninin (2013), Moita Lopes (2006,2013) e Damianovic (2005,2009), a professora sorridente e alegre que viria a ser minha orientadora. Lembro-me até hoje do nervosismo que senti quando a professora Cristina marcou uma conversa comigo para saber sobre minhas intenções e objetivos. A primeira pergunta que ela fez foi: “Onde você quer estar daqui a cinco anos”? Achei estranho, pensei, repensei e respondi que em cinco anos eu seria Mestre em Linguística e que gostaria de estar trabalhando em um Colégio de Aplicação ou em um Instituto Federal. Logo a professora Cristina anotou o que eu disse em seu caderninho e começou a explicar a sua linha de pesquisa, apresentou-me o Grupo de pesquisa LIGUE (Linguagem, Línguas, Escola e Ensino) e encheu minha cabeça de ideias sobre possíveis projetos. Naquele momento mais um personagem entrava na minha *fan fiction*, minha orientadora, que pegou minha mão e me guiou com carinho e me apresentou a vários outros personagens: os integrantes do LIGUE, os quais me ensinaram a compartilhar, a crescer junto, a dividir alegrias, angústias e a organizar os estudos para a seleção do mestrado.

E foi assim, com muito estudo, compartilhamento e coragem que em 26 de novembro de 2014, no dia em que completei 34 anos, fui aprovada no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. A vida e seus presentes!

Com a minha aprovação no mestrado chegamos ao clímax da minha *fan fiction*, momento que a minha história estava sendo mais uma vez reinventada, com um novo cenário, novos personagens e várias possibilidades de finais e, porque não dizer, várias possibilidades de recomeços.

1 INTRODUÇÃO

Aceitar pensar de modo mais amplo significa alterar os preceitos mais enraizados da prática cotidiana para que novas perspectivas possam fazer parte do nosso mundo mais íntimo. Desta maneira, apesar de não ser fácil olhar pelo viés de ângulos diversos do seu próprio, tal 'viagem interior' significa que o 'professor viajante' procura organizar sua prática através de questionamentos sobre suas crenças e conceitos (LARRÉ, 2010b, p.46)

Como professores acreditamos que ao entrarmos em sala de aula temos um único objetivo: fazer com que nossos alunos aprendam os conteúdos que vamos ensinar. Especificamente no caso da Língua Inglesa (LI), a grande preocupação é a de como tornar os alunos bons falantes e, para isso, desenvolvemos métodos nos quais eles devam falar de maneira frenética em sala para serem considerados bons usuários da língua. No entanto, quando adotamos esse tipo de trabalho em sala de aula, outras habilidades acabam ficando esquecidas ou são pouco trabalhadas, pois não são vistas como prioridade, como é o caso da Produção Escrita (PE).

Com essa prática os alunos ficam desestimulados a escrever, pois consideram o ato da escrita muito entediante, difícil, sem propósito e mecânico. A partir dessa problemática, começamos a nos questionar: seria a atividade escrita realmente esse poço de negatividade? Ou seria a maneira como estas atividades eram ensinadas? O modo como se trabalha essa habilidade em sala era que dava este peso para atividade escrita? Foi a partir desses questionamentos que fizemos a 'viagem interior' proposta por Larré (2010b) na abertura deste capítulo. Percebemos que existiam lacunas não apenas na nossa prática docente, mas também em nosso percurso como alunos, afinal quantos de nós sempre tivemos dificuldade em escrever em inglês? Dessa forma, esta foi a razão que impulsionou a presente pesquisa: a busca por um desenvolvimento real da produção escrita, de maneira contextualizada e significativa, não apenas para os alunos, mas também para nós professores.

A pesquisa foi realizada no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), já que era o local no qual a pesquisadora também

era professora substituta de 15 (quinze) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 13 e 14 anos. Sendo assim, todos os sujeitos supracitados constituem o *corpus* deste trabalho.

Neste contexto, temos os seguintes objetivos:

- a) Investigar o processo crítico-colaborativo-criativo no desenvolvimento da PE de *fanfics* em LI;
- b) Analisar o papel do Material Didático (MD) (ALBUQUERQUE, 2015) como instrumento mediador no processo de colaboração por meio das categorias de análise;
- c) Oferecer aos alunos a oportunidade de irem além de si mesmos por meio das performances realizadas dentro da Atividade Social.

Além de responder a seguinte questão:

- Há desenvolvimento da PE em LI através da escrita crítico-colaborativo-criativa de *fanfics*? Se sim, como? Se não, por quê?

Acreditamos que para aprendermos algo, esse algo precisa ter sentido para nós e necessita fazer parte do nosso dia-a-dia, caso contrário, não teremos motivos para aprendê-lo. Ou seja, a teoria (os conteúdos escolares) precisa dialogar com o mundo em que vivemos, uma vez que “os alunos não chegam na escola como vasos vazios” (ENGESTRÖM, 2002.p.192).

Tendo em mente que a teoria deve dialogar com prática (MOITA LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2003, 2006, 2013; PENNYCOOK, 2006; ROJO, 2006; DAMIANOVIC, 2005), a nossa pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada (LA). Por isso, ela é abordada logo no início da fundamentação teórica, que é o II capítulo do nosso trabalho, fazendo uma reflexão sobre a importância de não colocarmos a teoria e a prática em lado opostos em nossas salas de aula, fato que é corroborado por documentos de destaque na educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além da LA, a nossa pesquisa possui como arcabouço teórico a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1920-1934; LEONTIEV, 1977; ENGESTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2002), a qual enfatiza a produção de conhecimentos em contextos reais, uma vez que as necessidades da sociedade surgem no mundo em que vivemos, e atuamos nele através das mais diferentes atividades sociais (LIBERALI, 2009, 2012). Nessa pesquisa, a Atividade Social consistiu na publicação de *fanfics* em LI no jornal da escola, o CAp&Tal, algo que nunca tinha acontecido antes.

Dando continuidade ao II capítulo, abordaremos os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011) e os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), pois para participarmos das atividades sociais fazemos uso de diferentes gêneros. Sendo assim, para a nossa atividade será utilizado o gênero *fanfic*, uma ficção criada por fã (FELIX, 2008; SILVA, 2012; BENETTI, 2008) a partir da obra original de Edgar Allan Poe (2012). Este gênero oportuniza aos alunos irem além de onde o autor da obra original parou, tornando-os, dessa forma, os novos autores, já que vão desenvolvendo e modificando a sua PE com base nos comentários de outros fãs (BLACK, 2005, 2007, 2009; AZZARI e CUSTÓDIO, 2013) sobre seus textos construídos. A PE será de forma colaborativa (LARRÉ, 2010), a qual proporciona o desenvolvimento da criticidade e da criatividade, não tendo apenas por objetivo a correção gramatical e gráfica. (ANTUNES, 2009).

No mesmo capítulo também discutiremos o papel do lúdico (VYGOTSKY, 1979) através das performances (HOLZMAN 2002, 2010, 2011), as quais, dentro da Atividade Social, dão a oportunidade de os sujeitos irem além de si mesmos, e, finalizando o capítulo, abordaremos o papel da multimodalidade (ROJO, 2012, 2013, 2015), pois a *fanfic* é um gênero que permite o uso de diferentes modos (KRESS, 2010), imagens, sons, leiaute, dentre outros, fazendo com que o professor tenha um olhar não apenas para o letramento em sala, mas sim para os multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000).

No III capítulo, trataremos da metodologia que usamos para a análise desta pesquisa, a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCoI) (MAGALHÃES, 2009, 2011, 2012), a sua relação com a TASHC e a importância da Zona de Desenvolvimento

Proximal (ZDP) dentro do contexto colaborativo. Alguns objetivos da PCCol, segundo Magalhães (2012, p.22) são:

- a) [...] criar um contexto de confiança e respeito entre os participantes que possibilite que, intencionalmente, escutem uns aos outros e, com base e valores e necessidades, receios, conhecimentos, desconhecimentos, dúvidas, conflitos, emoções, questões problemáticas, concordâncias e discordâncias em relação aos próprios sentidos, quanto ao objeto em construção, e aos outros, repensem a si mesmos;
- b) desenvolver um compromisso e responsabilidade na condução do projeto;
- c) construir mutualidade e interdependência produtiva, com vistas a desenvolver uma visão compartilhada e transformadora que coloque em discussão diferença, concordâncias e discordâncias, para atingir conjuntamente resultados negociados;
- d) compartilhar outras maneiras de pensar, possibilitando a expansão dos próprios entendimentos; [...]

Dando continuidade ao capítulo, discorreremos também sobre o contexto da pesquisa e seus participantes, bem como a construção e a coleta de dados e as categorias de análise: os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI,2013) dos mesmos.

O IV capítulo levantará e discutirá os dados coletados, que são compostos pelo MD: *Writing fanfics in a critical-colaborative and creative way* (ALBUQUERQUE, 2015), constituído de 5 unidades, sendo 3 focais, e pelas três versões das *fanfics* produzidas pelo grupo selecionado para análise. Para finalizar, o V capítulo trará as reflexões sobre os resultados do presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As áreas de investigação mudam quando novos modos de fazer pesquisa, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, são percebidos como mais relevantes para alguns pesquisadores que, ao adotar persuasões particulares, começam a ver o mundo por meio de um par diferente de óculos, por assim dizer, passando a *construir* (ênfase: *construir*) o quê e o como se pesquisa de modos diferentes (MOITA LOPES, 2006:16, grifo do autor).

Neste capítulo discorreremos sobre as teorias que embasam esta pesquisa e de que maneira elas nos ajudaram em todo o processo de investigação, compreensão e construção de novos sentidos durante o trabalho. Utilizando um “par diferente óculos”, como explanado por Moita Lopes na citação de abertura deste capítulo, refletiremos, primeiramente, sobre o papel da Linguística Aplicada (LA) no ensino de Língua Estrangeira (LE), o qual acreditamos que seja não ignorar os fatos que acontecem no nosso dia-a-dia, para que, com isso, a teoria possa dialogar com o “mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem, como também desenhos de pesquisa que considerem diretamente os interesses daqueles que trabalham, agem etc. no contexto de aplicação” (MOITA LOPES, 2006, p.23).

Em seguida abordaremos dois documentos de bastante relevância em nosso país para o ensino-aprendizagem em nossas salas de aula, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja elaboração está em desenvolvimento, mas que já enfatiza tanto a importância da não separação entre teoria e prática quanto a construção de um conhecimento que sirva para a mudança na vida de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Posto isso, constatamos que algo sempre presente em nossas vidas são os gêneros (BAKHTIN, 2011; MARCUSCHI, 2008;), os quais são produzidos na vida cotidiana e que não devem ser ignorados, pois é a partir deles que participamos de diferentes atividades sociais (LIBERALI, 2009, 2012). No caso desta pesquisa, o gênero trabalhado através da escrita colaborativa (LARRÉ, 2010) foi a *fanfic*. Esclarecemos que o termo *fanfic* é a forma abreviada de *fan fiction*, por este motivo, ambos podem ser usados indistintamente, no entanto, nesta pesquisa, como forma

de padronização, usaremos apenas *fanfic*.

Para estabelecer a relação entre o trabalho crítico-colaborativo por meio dos gêneros, abordaremos a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1978, 2007; LEONTIEV, 1977; ENGESTRÖM, 1987,1999, 2001, 2002,), a qual está intimamente relacionada a este trabalho, pois enfatiza o trabalho coletivo, rejeitando a nossa separação do mundo, uma vez que “os sujeitos estão em *interação com outros* em contextos *culturais* determinados e *historicamente dependentes*” (LIBERALI, 2009, p.12, grifo da autora). Finalizaremos o capítulo abordando as novas tecnologias, que são uma realidade do nosso cotidiano, para as quais não podemos fechar nossos olhos e deixá-las à margem da sala de aula. Para esta pesquisa seria impossível não usar novas lentes para observá-las mais de perto, pois o gênero em questão, a *fanfic*, surgiu nessa nova era, em que o mundo muda rapidamente e requer que nossos alunos não sejam apenas letrados², mas que, através de um ensino que priorize a pedagogia de multiletramentos, (ROJO, 2012, 2013,2015) sejam multiletrados.

2.1 A LINGUÍSTICA APLICADA ATUAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A partir de agora faremos considerações sobre a nossa pesquisa e sua relação com a LA, uma linguística, que segundo MOITA LOPES (2006), RAJAGOPALAN (2003, 2006, 2013), PENNYCOOK (2006), ROJO (2006) DAMIANOVIC (2005), dentre outros, enfatiza a necessidade de uma investigação em um contexto aplicado de maneira real, pois uma teoria precisa ter uma utilidade prática, bem como observa Rajagopalan (2006, p.159) “ uma teoria concebida à revelia das preocupações práticas, elaborada apenas para satisfazer a criatividade

² Devemos esclarecer que letrado não é o mesmo que alfabetizado. De acordo com Soares (2001) afirmamos que alguém é “letrado porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é de certa forma, **letrada**” (SOARES, 2001, p.24, destaque da autora).

de um gênio solitário, não tem valia alguma no campo da prática.”

Mas antes é importante refletirmos sobre o mundo em que vivemos, um mundo que está em constante mudança, no qual concepções individuais ou coletivas transformam-se a cada dia e a ciência não difere nesta atitude.

A concepção de ciência modifica-se na História, segundo as condições de cada época. No passado recente, por exemplo, a ciência era vista como um conjunto de resultados, hoje ela é entendida como um processo permanente de investigação (PAVIANI, 2013, p.111).

Tendo como base o trecho acima, podemos dizer que a LA, que é uma ciência, quando comparada ao seu início não é mais a mesma. Para Damianovic (2005, p.183), a princípio, o linguista aplicado era considerado um “aplicador de saberes” (abordagem estrutural e funcional), o qual aplicava esses saberes ao ensino de uma segunda língua e da língua materna.

Posto isso, podemos dizer que a primeira abordagem da LA era desvinculada das questões “históricas, sociais, culturais ou políticas”, com isso, ela não levava em consideração a visão de linguagem, na qual, a língua é um “sistema de significação de ideias” (DAMIANOVIC, 2005, p.183), conceito o qual acreditamos ser fundamental para a nossa própria compreensão, para a compreensão do outro e do mundo ao nosso redor. Com base em Rojo (1999), Damianovic (2005, p.185) comenta que essa visão positivista e estruturalista que tinha como base a linguística dura, entendia a linguagem como “a-política e a-histórica”, separando o sujeito do objeto. Sendo assim, era necessária uma mudança, já que a LA não poderia apenas ser uma ciência de estímulo-resposta, na qual aplicamos uma teoria em um determinado contexto para a sua comprovação, mas para que isso acontecesse a LA teria que ir além da linguística dura, ou seja, era urgente um rompimento, como afirma Rajagopalan:

O fato, por exemplo, de a LA ter surgido historicamente à sombra da linguística teórica ainda pesa na hora de redefinir as prioridades (por mais que se negue que isso ocorra) e, em muitos casos, faz com que os pesquisadores se sintam acuados diante das novas possibilidades de definir suas metas e prioridades. A saída é romper – na medida do possível – com a tradição, a fim de repensar o futuro do campo de forma livre e desimpedida (RAJAGOPALAN, 2006, p.149).

Esse “repensar o futuro” citado por Rajagopalan fez com que a LA olhasse com novas lentes outras áreas de conhecimento que estavam ao seu redor. Com isso, ela se transformou em interdisciplinar, proporcionando uma fluidez para pesquisar em um mundo que está em constante movimento. Tal ideia é defendida por Pennycook (2006, p.73):

[...] o trabalho interdisciplinar deve ser entendido não como se estivéssemos sentados à mesa da LA com um menu fixo e escolhendo o que comer (devemos começar com uma tigela linguística e, a seguir, tentar psicologia como prato principal?), mas, ao contrário, como se estivéssemos naquele momento em um restaurante quando se está examinando o menu e um prato quente e aromático voa em nossa frente nas mãos de um garçom e me pergunto: o que estão comendo? Interdisciplinaridade tem a ver com movimento, fluidez e mudança.

A partir do entrelaçamento com outras disciplinas, como biologia, sociologia, psicologia e história, várias noções de sujeito foram surgindo, reforçando a ideia de que a LA seria não apenas inter, mas transdisciplinar. Essa transdisciplinaridade pode ser observada durante a pesquisa quando os alunos, além de terem contato com a disciplina de LI, também tiveram a oportunidade de expandir o conhecimento através da literatura com os contos: *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012). Acreditamos que desta forma é possível entendermos esse novo sujeito que surge no campo da LA, um sujeito múltiplo, contraditório e situado em diferentes contextos sociais.

É com essa nova noção de sujeito que lida a nossa pesquisa: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, que participam de diferentes discursos e para isso fazem uso da linguagem, a qual dá poder ao seu usuário. Através dela mantemos contato com o mundo que nos circunda e com os outros, produzimos e criamos novos significados (MAGALHÃES, 2012). Por isso, é necessária uma conscientização crítica no seu uso dentro da sala de aula, onde várias visões de mundo se entrelaçam, criando conflitos (MAGALHÃES, 2009), mas também dando oportunidade de vivência de novas experiências, as quais poderão ser exploradas além dos muros da escola. E o ir além da escola, transforma os alunos em “cidadãos do mundo”, indivíduos que interagirão com diferentes pessoas e culturas, redefinindo, assim, sua própria identidade, (RAJAGOPALAN, 2003, p.70).

Esse novo sujeito sócio-histórico, que nos é apresentado pela LA, está presente em nossas salas de aula, tanto nas aulas de Língua Materna (LM) quanto nas de Línguas Estrangeiras (LE), por isso, corroboramos as palavras de Galli (2011, p.27): [...] “ensinar Línguas tem de ter sentido para o aluno, do contrário, estaremos perpetuando a ideia de que não vale a pena investir em educação da linguagem por meio da cultura estrangeira”. Mas para fazer sentido para o aluno, a professora-pesquisadora, participante ativa na pesquisa, precisava saber qual seria a importância para seu aluno em ter acesso ao ensino. Acreditamos, assim como Rajagopalan (2013), que quando o nosso aluno tem acesso à LI, poderá ter melhores oportunidades tanto dentro como fora do ambiente escolar, uma vez que o inglês é a língua (mas não a única) de predominância do mundo globalizado no qual vivemos:

No mundo globalizado em que vivemos, conhecer um pouco da língua inglesa significa ter melhores oportunidades de estudo e emprego para milhões de estudantes que ingressam em nossas escolas e universidades.

[...]

É preciso em outras palavras, levar em consideração por que motivos os cidadãos brasileiros precisam aprender a língua inglesa nos dias de hoje. E, mais importante ainda, em que situações seu conhecimento da língua vai ser posto à prova (RAJAGOPALAN, 2013, p.158-159).

Sendo assim, convergimos com o pensamento de Galli (2011), no qual o ensino de LE deve ser inclusivo e intervencionista, proporcionando aos seus usuários uma mudança real no ambiente em que vivem, uma mudança real em si mesmos e nos outros com quem temos contato:

Toda e qualquer LE não deveria acontecer em seu quadro educativo somente para fins lúdicos, mas também pelo respeito aos alunos, às suas famílias, enfim, às comunidades das esferas de ensino públicas, pois a todos cabe o direito de aprender esta e outras LE, no entendimento do que sejam políticas linguísticas públicas (GALLI, 2011, p.20).

2.2 PCN E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI

A ideia inicial dos PCN surgiu a partir da Conferência Mundial de Educação

para Todos, ocorrida na Tailândia, em 1990. Os resultados desse encontro são descritos logo na introdução do documento:

[...] resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos (BRASIL, 1997, p.14).

Depois do compromisso assumido na conferência, o Ministério de Educação e do Desporto iniciou os estudos de propostas curriculares de Estados e Municípios com o subsídio do Plano Decenal de Educação para Todos, o qual juntamente com a Constituição de 1988, afirma:

[...] a necessidade e a obrigação do Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras (BRASIL, 1997, p.14).

Dessa forma, podemos concluir que o intuito dos PCN foi de sugerir uma padronização do ensino nas escolas da rede pública para se criar um contexto favorável na educação formal, a fim de que os alunos pudessem integrar o seu aprendizado na vida cotidiana, ou seja, para se ter uma melhor relação entre escola-sociedade. No que se refere ao ensino de LE, podemos ver logo na apresentação dos PCN de LE o quanto a LA influenciou sua criação:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve concentrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (PCN-LE, 1998, p.15).

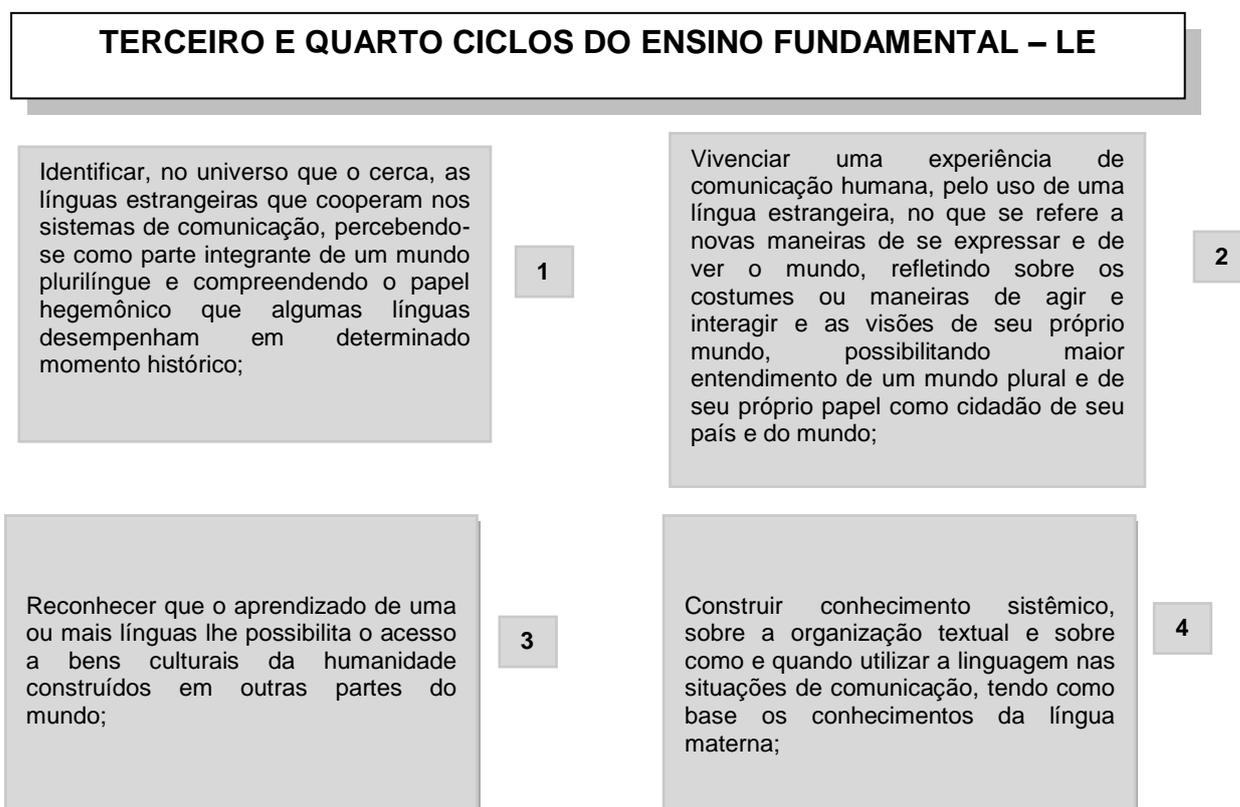
Os PCN reconhecem que a aprendizagem de uma LE proporciona aos alunos o aumento da sua percepção como ser humano e cidadão, mas também questiona o motivo do ensino das LE dentro da sala de aula ser descontextualizado e deslocado dentro das nossas escolas. Foi esse deslocamento encontrado durante a pesquisa no Colégio de Aplicação (CAp), apesar de os alunos do ensino fundamental terem

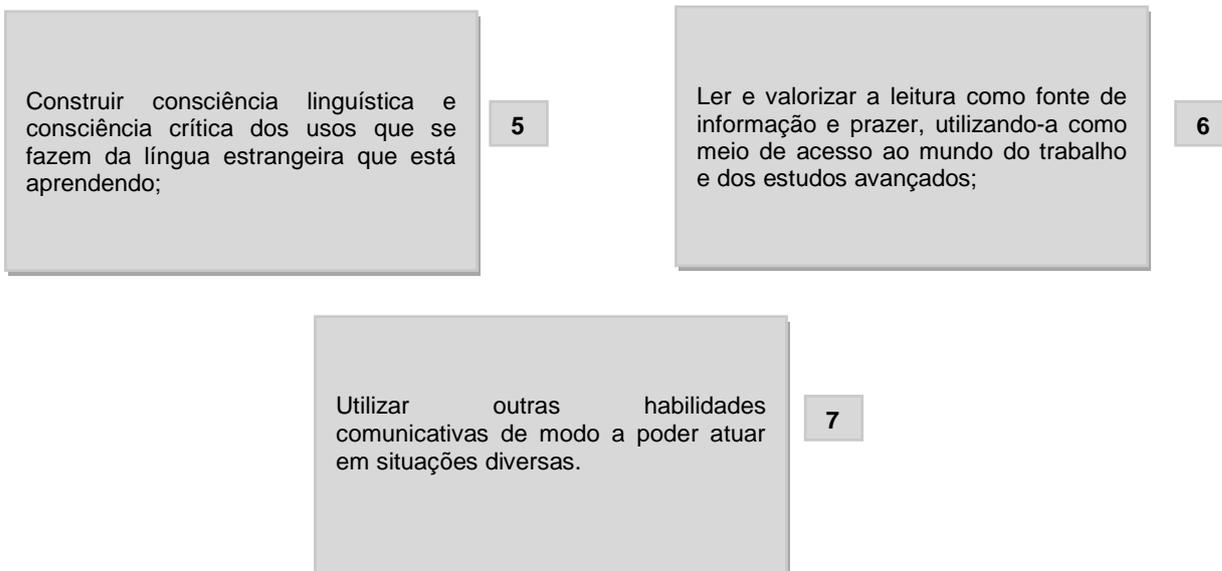
aulas de LE, nesse caso inglês e francês, a sua aprendizagem não ultrapassava as paredes da sala de aula. O que era algo intrigante, uma vez que o mesmo não ocorria com outras disciplinas, as quais eram compartilhadas por todos dentro da escola por meio de festivais, encontros, eventos e pelo jornal da escola.

Os objetivos a serem atingidos no ensino fundamental nas aulas de LE, segundo os PCN, não podem ser apenas formativos, mas precisam ter uma reflexão sobre a função social da língua, e o texto vai além, enfatizando que eles devem levar em consideração a capacidade afetiva dos aprendizes: “É preciso lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo” (PCN- LE, 1998, p.66). Com isso, encontramos mais um ponto em consonância com a LA: a não separação entre quem produz o conhecimento e o conhecimento produzido.

A figura abaixo exemplifica com maior clareza o que se espera de um aluno ao final do ensino fundamental e o que ele deve ser capaz de realizar, em LE, de acordo com os PCN:

FIGURA 2 - Objetivos esperados dos alunos do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental em LE com base nos PCN-LE





Fonte: PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 66-67)

Encontramos nos PCN alguns pontos que vão ao encontro de nossa pesquisa, como o ponto 2, em que a aprendizagem de uma LE proporciona aos aprendizes interagir e participar ativamente no mundo em que vivem, atuando em diferentes papéis sociais, não apenas como alunos, mas também como escritores de *fanfics*, avaliadores críticos de textos de terceiros e participantes ativos no jornal da escola. Já o ponto 5 enfatiza a consciência crítica no uso das LE, porém acreditamos que não apenas a consciência linguística deva ser enfatizada, mas também a consciência enunciativa e discursiva, como veremos adiante com a análise do Material Didático (MD) produzido pela professora-pesquisadora.

2.3 BNCC E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI

Atualmente, além dos PCN, outro documento de grande importância na nossa educação é a BNCC, o qual vem sendo construído com a colaboração de professores, pesquisadores e pedagogos. Não cabe a este trabalho esmiuçar os objetivos do documento, mas apenas levantar a importância que ele atribui ao ensino de LE indo além da proposta dos PCN, como podemos observar no trecho abaixo:

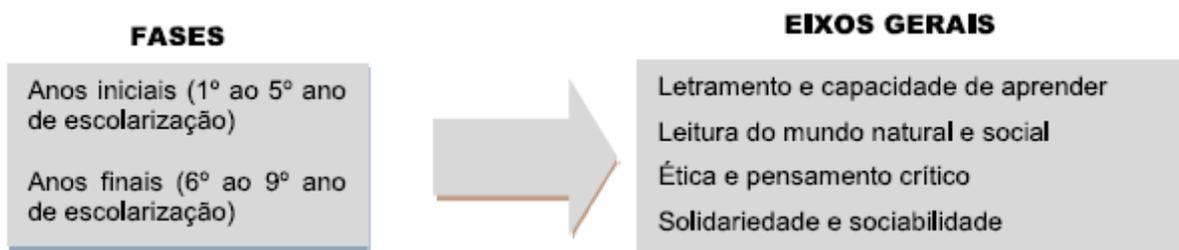
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é referência para a formulação

e implementação de currículos para a Educação Básica por Estados, Distrito Federal e municípios, e para a formulação dos Projetos Pedagógicos das escolas. Avança em relação a documentos normativos anteriores ao definir direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento aos quais todas as crianças, adolescentes e jovens brasileiros devem ter acesso ao longo de seu processo de escolarização.

A BNCC se fundamenta em princípios éticos, políticos e estéticos para estabelecer os **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento**, que devem ser o mote de toda a escolarização básica. Em cada etapa de escolarização – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – esses Direitos subsidiam a definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos componentes curriculares (BNCC, 2016, p.44).

Na BNCC, o Ensino Fundamental está dividido em duas fases e o currículo é articulado em eixos de formação. Para maior compreensão desses eixos apresentamos figura abaixo:

FIGURA 3: Fases e eixos de formação com base na BNCC



Fonte: BNCC (BRASIL, 2016, p. 45-46)

O que nos chama atenção no documento é o papel da linguagem e a importância que é dada a mesma não apenas no contexto escolar, mas em todos os espaços dentro e fora da escola, respeitando os diferentes papéis sociais exercidos pelos aprendizes. No tocante ao ensino de LE, a participação em diferentes práticas sociais através da linguagem também é um ponto forte no documento:

Espera-se que ele/ela aproprie-se de conhecimentos linguístico-discursivos e culturais em língua estrangeira para participar de interações por meio de textos de diferentes práticas sociais, sobre temas relevantes a sua atuação no mundo em que vive, buscando soluções para lidar com os desafios de escuta, leitura, oralidade e escrita de textos em língua estrangeira, ampliando sua capacidade de aprender a aprender (BNCC, 2016, p.369).

Essa valorização da capacidade de aprender do aluno proposta pela BNCC, também foi um dos objetivos da nossa pesquisa, a qual valorizou a dinamicidade dos alunos em sala de aula, mostrando-lhes que a linguagem se desenvolve com o uso contínuo em diferentes situações comunicativas (CELANI, 2010). Além dos eixos gerais citados na figura 3, existem também os eixos específicos para o ensino de LE no ensino fundamental:

- Práticas da vida cotidiana
- Práticas artístico- literárias
- Práticas político – cidadãos
- Práticas investigativas
- Práticas digitais
- Práticas do mundo do trabalho

Acreditamos todas as práticas citadas estão em total consonância com a nossa pesquisa, mas salientamos duas em especial, a prática artístico-literária e a prática digital. A primeira, diz respeito à escolha do gênero textual³ (BAKHTIN, 2011; MARCUSCHI, 2008) – a *fanfic* - a ser produzida em sala de aula e fora dela de maneira crítico-colaborativo-criativa pelos alunos. Vygotsky (2007) compreende que a escrita, assim como a fala, é uma atividade humana e, a partir dela, estabelecemos nossa relação com o outro, aprendemos, criamos conflitos, significados e nos desenvolvemos. Por isso, como poderemos comprovar através da análise dos dados dessa pesquisa, a PE em LI de maneira crítico-colaborativo-criativa proporcionou aos alunos não apenas a desenvolverem fluência na língua, mas a se tornarem sujeitos dinâmicos atuando e agindo no mundo real.

A segunda prática está relacionada à multimodalidade e à pedagogia de multiletramentos⁴, pois a maneira como escrevemos e falamos é constantemente afetada pelas novas tecnologias, dando origem a novos gêneros, os quais não

³ Esse tema será abordado com mais detalhes do ponto 2.5 deste capítulo.

⁴ Esse tema será abordado com mais detalhes do ponto 2.9 deste capítulo.

podem ser deixados fora da esfera escolar.

Abaixo dois quadros mostram com maiores detalhes essas duas práticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular:

QUADRO 1- Eixo: Práticas artístico-literárias

EIXO:	8º ANO	9º ANO
<p>PRÁTICAS ARTÍSTICO-LITERÁRIAS</p> <p>Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que envolvam a fruição estética, a criatividade imaginativa e a reflexão sobre si e os grupos de pertencimento, a relação com o outro e com o entorno, mudanças, conflitos e desafios pessoais e coletivos a partir de textos artístico-literários. Os gêneros do discurso focalizados nessas práticas incluem textos artístico-literários em língua estrangeira, em sua versão original ou em recriações (versões para neoleitores, adaptações para filmes, canções, pinturas, quadrinhos, <i>fanfiction</i> etc.), de culturas estrangeiras ou locais.</p>	<p>Como viveram e como vivem outros povos?</p> <p>(EF08LE03) Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em língua estrangeira e relacionando-o com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.</p> <p>(EF08LE04) Interagir por meio de textos artístico-literários, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para compreender representações da realidade e relacionar modos de vida a diferentes épocas e lugares.</p>	<p>Que mundos conhecemos?</p> <p>Por que são assim?</p> <p>(EF09LE03) Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em língua estrangeira e ampliando suas relações com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.</p> <p>(EF09LE04) Interagir por meio de textos artístico-literários, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para refletir sobre valores éticos e para compreender representações da realidade e contextualizar, histórica e socialmente, aspectos de sua própria cultura e de outras.</p>

QUADRO 2 - Eixo: Práticas digitais

<p>EIXO:</p> <p>PRÁTICAS DIGITAIS</p> <p>Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que demandam experimentar e criar novas linguagens e novos modos de interação social com o uso das tecnologias contemporâneas. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso que tratem de relações que os sujeitos estabelecem com o uso de recursos tecnológicos na sua vida para buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos e participar de comunidades de interesse de modo ético e responsável.</p>	 8º ANO	 9º ANO
	<p>Como se faz para pesquisar e usar dados do mundo virtual?</p> <p>(EF08LE07) Buscar e explorar ambientes virtuais de Informação, diversão e socialização em língua estrangeira, apropriando-se de terminologias utilizadas para compreender modos de navegação e de interação.</p>	<p>Como se sabe se uma fonte é confiável?</p> <p>Existe segurança e privacidade no mundo virtual?</p> <p>(EF09LE07) Interagir com textos em língua estrangeira sobre regras e códigos de conduta no mundo virtual, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para compreender e se posicionar sobre o uso responsável de recursos e linguagens digitais.</p>

Fonte: BNCC (2016)

O que podemos notar com a explanação desses dois importantes documentos da educação nacional é o quanto a LA os influenciou, principalmente no tocante a uma aprendizagem contextualizada e ativa em todos contextos sociais, na qual teoria e prática andem juntas:

Em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização elegantemente abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que a teoria e a prática sejam conjuntamente consideradas em uma formulação do conhecimento na qual a teorização pode ser muito mais um trabalho de *bricolage*, tendo em vista a multiplicidade dos contextos sociais e daqueles que os vivem (MOITA LOPES, 2006, p.101).

Pois a aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, precisa ter a linguagem como prática social, na qual não apenas procuremos um problema para aplicar uma teoria. Esses problemas precisam ter “relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico”

(ROJO, 2006, p.258).

2.4 TASHC: UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DE LE

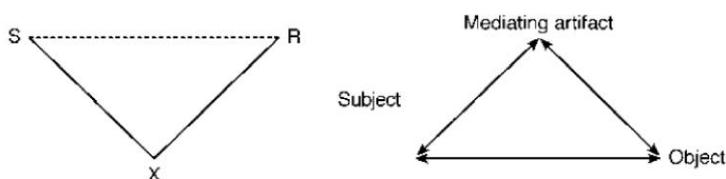
A TASHC enfatiza o trabalho coletivo dentro de uma atividade, pois assim amplia a capacidade de agir dos sujeitos, fazendo com que eles obtenham melhores resultados do que se trabalhassem sozinhos. A TASHC, segundo Magalhães (2012, p.17), vai contra a relação de passividade, de “sujeito a-histórico e de organização linear da linguagem”. Tal teoria é embasada nos estudos de Vygotsky e na filosofia marxista, as quais ressaltam a atividade, ou seja, o trabalho, como prática para o desenvolvimento do ser humano, que é considerado um ser histórico e social.

A filosofia marxista preconiza que o trabalho, as atividades que desenvolvemos é essencial para o ser humano, pois é através dele que nos transformamos e, conseqüentemente, transformamos o mundo ao nosso redor. Segundo Schettini, a definição de trabalho para Marx é a seguinte:

Marx define trabalho como uma atividade que transforma a natureza através de instrumentos e ações do homem no mundo. O trabalho humano é, segundo o filósofo, uma atividade produtora e criativa estabelecida através de relações sociais, em que o ser humano produz e reconstrói a natureza, de forma diferente da produção unilateral ocorrida entre os animais. Trabalho humano é, portanto, uma junção da materialidade do homem com a natureza, adaptada à necessidade humana (SCHETTINI, 2009, p.221).

Essa ideia de trabalho mediado por instrumentos intrigou Vygotsky, que percebeu uma grande importância entre o papel dos instrumentos e do trabalho na cultura humana. Por esse motivo, ele começou a estudar a influência do uso dos instrumentos e do trabalho nos processos mentais humanos. O seu interesse consistia na mediação que era estabelecida entre os instrumentos e a nossa interação com o mundo em que vivemos. Vygotsky não acreditava que a relação entre sujeito e objeto era uma relação direta, mas sim mediada por instrumentos, como podemos observar na figura abaixo, na qual a letra S significa estímulo e a letra R resposta:

FIGURA 4 - Modelo de mediação de Vygotsky e sua reformulação.



Fonte: Engeström (2001, p.134)

Ao fazer uso desses instrumentos, o sujeito modifica-se e modifica o ambiente. Sendo assim, podemos considerar a linguagem um instrumento, pois através dela solucionamos problemas, participamos de atividades, criticamos, pedimos ajuda, colaboramos e vamos além das nossas experiências prévias, planejando ações futuras, como bem nos aponta Vygotsky:

[...] a criança que usa a fala, ela planeja como solucionar o problema e então executa a solução elaborada através de uma atividade visível. A manipulação direta é substituída por um processo psicológico complexo através do qual a motivação interior e as intenções, postergadas no tempo, estimulam o próprio desenvolvimento e realização (VYGOTSKY, 2007, p.14).

É por meio da linguagem e dentro de diferentes atividades que nos relacionamos com os outros e com o mundo ao nosso redor, além de estabelecermos relações e trocas, utilizando instrumentos “para se relacionar com o objeto e com as outras pessoas, trazendo junto historicidade” (SCHETTINI, 2009, p.228). Esse novo olhar de Vygotsky para o sujeito e objeto foi crucial para a pesquisa da função psíquica do ser humano, no entanto, ele não aprofundou os estudos em relação ao papel dos sujeitos e das relações sociais dentro das atividades.

Com um olhar além, Leontiev (1977) viu a importância do coletivo nas atividades humanas. A participação do sujeito nas atividades depende do seu lugar na sociedade, pois é a partir da dela que as atividades humanas existem.

Porém, não importa que condições e formas a atividade humana proceda, não importa qual estrutura ela adquira, ela não pode ser vista como algo extraído das relações sociais, da vida em sociedade. Apesar de toda sua diversidade, todas as suas características especiais, a atividade do indivíduo humano é um sistema que obedece ao sistema de relações da sociedade. Fora dessas relações a atividade humana não existe. Como é determinado pelas formas e meios de comunicação e o material espiritual que são gerados pelo desenvolvimento de produção e que não podem ser realizados, exceto na atividade de indivíduos específicos. É obvio que a atividade de cada indivíduo depende de seu lugar na sociedade, em suas condições de vida (LEONTIEV, 1977, p.3).⁵

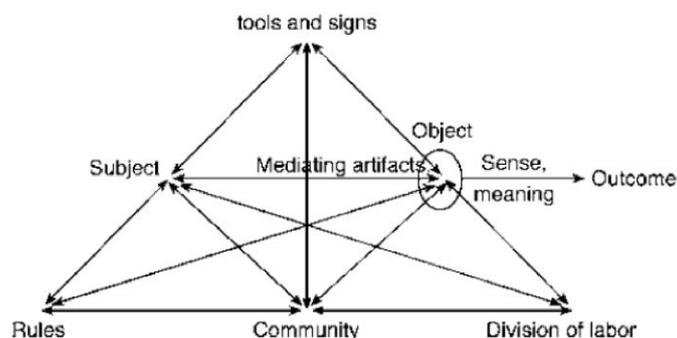
Para Leontiev, a sociedade produz a atividade, porém esta não existe sem motivo. Toda atividade tem um motivo que desencadeia ações, as quais são controladas por instrumentos que tem como foco o objeto. Esse objeto a estimula, ou seja, ele dá motivos para que ela exista, pois se não houver motivo, os sujeitos não se envolvem na atividade (LEONTIEV, 1977). No caso desta pesquisa, o nosso objeto era a escrita das *fanfics*, cuja motivação para serem redigidas era a publicação no jornal da escola. Durante a atividade várias ações foram tomadas pelos sujeitos colaborativamente em função desse objeto, como: a criação de uma logomarca para a divulgação das *fanfics*; a escrita de três versões para o desenvolvimento da produção escrita, e assim agradar ao leitor; a leitura de três contos: *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012), para um maior aprofundamento do estilo do escritor, dentre outras.

As ideias de Vygotsky não foram expandidas apenas por Leontiev, mas também por Engeström (1987,1999,2001,2002) que adicionou mais elementos ao triângulo, como os aspectos socioculturais a fim de refletir a ideia de colaboração na atividade humana. Com isso, o conceito de atividade tomou outra dimensão e se transformou em um sistema complexo e cheio de relações entre o sujeito e a comunidade (ENGESTRÖM, 2001). Para uma melhor visualização da expansão do

⁵ Tradução nossa. No original: *However, no matter what the conditions and forms in which man's activity proceeds, no matter what structure it acquires, it cannot be regarded as something extracted from social relations, from the life of society. Despite all its diversity, all its special features the activity of the human individual is a system that obeys the system of relations of society. Outside these relations human activity does not exist. How it exists is determined by the forms and means of material and spiritual communication that are generated by the development of production and that cannot be realised except in the activity of specific individuals. It stands to reason that the activity of every individual depends on his place in society, on his conditions of life* (LEONTIEV, 1977,p.3)

triângulo segue a figura abaixo:

FIGURA 5: A estrutura de um sistema de atividade humana.⁶



Fonte: Engeström (1987, p.78)

Com base no triângulo de Engeström, Liberali (2009) nos explica cada componente da atividade, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 3 - Componentes da Atividade

Sujeitos	São aqueles que agem em relação ao motivo e realizam a atividade.
Comunidade	São aqueles que compartilham o objeto da atividade por meio da divisão de trabalho e das regras.
Divisão de trabalho	São ações intermediárias realizadas pela participação individual na atividade, mas que não alcançam independentemente a satisfação da necessidade dos participantes. São tarefas e funções de cada um dos sujeitos envolvidos na atividade.
Objeto	É aquilo que satisfará a necessidade, o objeto desejado. Tem caráter dinâmico, transformando-se com o desenvolvimento da atividade. Trata-se da articulação entre o idealizado, o sonhado, o desejado que se transforma no objeto final o produto.
Regras	Normas explícitas ou implícitas da comunidade.
Artefatos/ instrumentos/ ferramentas	Meios de modificar a natureza para alcançar o objeto idealizado, passíveis de serem controlados pelo seu usuário revelam a decisão tomada pelo sujeito; usados para o alcance de fim predefinido (instrumento para o resultado) ou constituído no processo da atividade (instrumento e resultado) (Newman. Holzman, 2002).

Fonte: Liberali (2009, p.12)

⁶ Tradução nossa. No original: *The Structure of a human activity system* (ENGESTRÖM, 1987, p.78)

Essas atividades podem ser de lazer, como ir ao cinema ou ir ao museu; podem ser escolares, como apresentação de seminários e participação em congressos; podem ser profissionais, como reuniões, apresentação de relatórios, dentre outras. A partir dessas atividades modificamos o mundo em que vivemos de acordo com as nossas necessidades. Tais transformações ocorrem através da comunicação que nasce da interação, da colaboração e do compartilhamento de significados, seja ela por meio oral ou escrito.

Segundo Oliveira (2010), o sentido de atividade para a TASHC abrange a ideia de movimento e de ação. A práxis é constituída da relação entre a atividade prática e a atividade teórica, ou seja, não existe teoria sem a prática. A atividade nasce de uma necessidade dos sujeitos, os quais atuam nela, colaborativamente para alcançar um fim específico, no nosso caso, a divulgação e a publicação das *fanfics*. É dentro da atividade, através de uma relação dialética entre todos os participantes, que construímos e transformamos o objeto. É importante enfatizar que o papel da linguagem, entre os seus participantes em diferentes atividades sociais, é de suma importância para cada sujeito da pesquisa poder ir além de si mesmo com a ajuda do outro, tendo igual oportunidade de negociação e de responsabilidade dentro da atividade.

2.5 GÊNEROS DO DISCURSO: A CONTRIBUIÇÃO BAKHTINIANA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Como foi explanado no início deste capítulo, a LA propõe a reflexão sobre ensino-aprendizagem de língua, seja ela materna ou estrangeira, de maneira a tornar esse processo mais próximo da vida do aluno, sendo um dos caminhos o seu ensino a partir dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008).

Em seus estudos Bakhtin não direcionou suas pesquisas ao contexto de sala de aula, mas seus estudos sobre o papel social da linguagem nos ajudam a refletir sobre o ensino e aprendizagem de LE, como bem afirmam Galli e Santos:

“[...] Bakhtin (1984), que, importa registrar, não discorreu sobre o contexto de sala de aula em nenhuma de suas publicações, mas desenvolveu reflexões que entendemos ser relevantes para a discussão contemporânea sobre o ensino-aprendizagem de LE. Segundo o teórico, é capital refletir quando ao papel da interação nos estudos relativos às linguagens. ” (GALLI & SANTOS, 2016, p.386)

Segundo Bakhtin (2011), a linguagem é um fenômeno social, por isso, para o aluno ser competente em uma língua, ele precisa estar apto a se comunicar em diferentes contextos, uma vez que todas as situações comunicativas que vivemos se dão por meio dos gêneros. Disso decorre a importância da apropriação de diferentes gêneros, já que eles “permeiam a nossa vida diária e organizam nossa comunicação” (ROJO & BARBOSA, 2015, p.17).

Por esse motivo, o estudo do processo do ensino-aprendizagem de línguas recebeu uma grande contribuição de Bakhtin através de seu texto *Os Gêneros do Discurso* (2011). Na obra, o filósofo fez uma reflexão sobre a relação entre a linguagem e a atividade humana e como elas estão intimamente ligadas:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua (BAKHTIN, 2011, p.261).

Segundo o autor, fazemos uso da língua através de enunciados, os quais podem ser orais e escritos e os utilizamos em diferentes atividades humanas, em condições e finalidades específicas, ou seja, o enunciado é uma unidade real de comunicação discursiva e o discurso só existe na forma de enunciações (BAKHTIN, 2011). Corroborando a definição de enunciado proposta pelo autor, Rojo & Barbosa explanam:

Um enunciado serve para expressar, por meio da língua/linguagem, uma significação, uma apreciação a respeito do mundo, das coisas, dos outros ou de outros ditos. E um enunciado é de porte tamanho vário: pode ser uma interjeição como “Uau! ” ou um gesto, um meneio de cabeça assentindo ou negando. Mas também pode ser um romance em três tomos. Nenhuma

unidade que a gramática e a linguística criaram – palavra, frase, oração, período simples ou composto, parágrafo, texto – serve para designá-lo ou medi-lo, pois ele se define por suas fronteiras de uso. (ROJO & BARBOSA, 2015, p.28-29)

Já Bakhtin afirma que os enunciados são *tipos relativamente estáveis*⁷, e os denomina de gêneros do discurso. A análise bakhtiniana, portanto, leva em conta todos os aspectos do gênero, não apenas os léxicos e gramaticais, mas também sua função social, por isso a sua perspectiva em relação aos gêneros do discurso é “sócio-histórica e dialógica”, conforme Marcuschi (2008, p.152). Os gêneros são empregados em todos os campos da vida e eles refletem as mudanças que ocorrem na vida cotidiana, que está em constante mudança. Por isso, apesar de Bakhtin afirmar que eles são relativamente estáveis, isso não limita sua possibilidade de mudança e de sua heterogeneidade, como o próprio filósofo explica:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p.262)

Por conta desta heterogeneidade, o teórico divide os gêneros em dois grupos, os primários e os secundários. O primeiro grupo abarca os gêneros mais simples, pois surgem em nossa vida cotidiana, e o segundo compreende gêneros complexos, como os romances, pesquisas científicas, dramas, etc. No entanto, Bakhtin enfatiza que tal divisão não significa uma importância maior do segundo grupo sobre o primeiro, uma vez que muitos dos gêneros secundários não apenas incorporam os gêneros primários, como também reelaboram-nos, confirmando assim sua dinamicidade, que acompanha a própria evolução da sociedade.

Marcuschi (2008), em consonância com Bakhtin, afirma que a função comunicativa dos gêneros textuais é mais importante que suas características estruturais, por isso eles são uma forma de ação social. Sendo assim, o domínio de

⁷ Grifo do autor.

uma língua não ocorre do conhecimento de sua estrutura e, sim, da habilidade que temos em usá-la em diferentes contextos comunicativos, falando ou escrevendo, por isso a importância do trabalho com gêneros nas aulas de LI. Entretanto, o que vemos, na maioria das vezes, nos livros didáticos é uma abordagem dos gêneros de forma superficial, com o estudo de sua estrutura e não de sua função (CRISTOVÃO e NASCIMENTO, 2006).

Visando essa mudança em não usar o texto apenas como um caminho para o estudo de conteúdos gramaticais e itens lexicais, consideramos que o ensino de LE através dos gêneros textuais proporciona ao aprendiz a ampliação da concepção de linguagem para além das regras gramaticais (DAMIANOVIC & FUGA, 2010). Sendo assim, a PE através dos gêneros com ênfase na sua função faz com que o aluno, além de se tornar autônomo como leitor e como produtor, também domine a linguagem em diferentes situações comunicativas. Com isso, a linguagem não é tratada como um sistema de regras, visto que “mais que um simples instrumento que medeia as relações humanas, a linguagem integra a participação do homem no mundo das atividades em que se engaja” (MEANEY, 2012, p.114)

É importante lembrar que durante o processo da PE do gênero *fanfic*, os alunos entraram primeiramente em contato com a sua leitura através de *fanfics* escritas por outros autores, a fim de que se apropriassem do gênero que iriam produzir, já que é a partir da leitura que temos acesso a novas ideias, como bem explana Antunes:

Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo. (ANTUNES, 2009, p.193)

Por esse motivo, além da leitura do gênero focal, os discentes leram três contos de Edgar Allan Poe (2012): *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat* em LI, e com isso puderam conhecer com maior profundidade o escritor e seu estilo literário.

2.6 FANFIC: UM CONVITE À COLABORAÇÃO

Ao lermos um texto, seja qual gênero for, fazemos sua leitura ativamente. Como leitores, temos a oportunidade de tomar nosso turno permitindo assim a interação no discurso, por esse motivo, não podemos ser considerados leitores passivos, como explica Bakhtin:

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo processo de audição e compreensão desde seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2011, p.271).

É com este sentido de leitor ativo e de ouvinte que se torna falante, no nosso caso, o leitor que se torna escritor, que a *fanfic* trabalha, pois, o gênero leva o leitor a se tornar escritor ao ir além de onde o autor da obra original parou. Por *fanfic* entendemos a ficção feita por fãs, uma criação colaborativa e compartilhada criada a partir do objeto original, que pode ser livros, filmes, HQs, músicas, programas de TV (FELIX, 2008). Essa nova ficção usa a ambientação ou os personagens originais para dar vida a novas histórias, trazendo, assim, novos significados. Essas novas ideias tornam o leitor e o escritor da *fanfic* um sujeito crítico/pensante, construidor de novos significados, ao realizar uma leitura e uma escrita prazerosa ativa/criativa da obra em questão (SILVA, 2012). Sendo assim, na *fanfic*, o leitor não é apenas um receptor passivo e, sim, um novo escritor que entrará em contato com outras pessoas, compartilhando novas possibilidades e pensamento crítico (BENETTI, 2008).

Nessa relação entre leitura e autoria, o aluno que desempenhava papéis distintos de leitor e autor passa a ser, de acordo com Rojo (2013), “lautor”, que seria o leitor-autor, engajando-se criticamente através dessa nova forma de narrativa. A escrita de *fanfics* promove o contato dos alunos com diferentes estilos de escrita e essa oportunidade, segundo Black (2009), é muito útil no processo de ensino-

aprendizagem dentro da sala de aula.

Com base nos aspectos citados no parágrafo anterior, corroboramos a ideia de Black (2005), citada por Azzari e Custódio (2013), de que através da escrita de *fanfics*, os autores começam a pensar sobre sua escrita e sobre o domínio da língua a partir dos comentários que recebem dos seus leitores. Nesta pesquisa, foram os próprios colegas de sala os leitores e isso fez com que existisse uma metalinguagem⁸ na escrita desse gênero. E essa metalinguagem poderia ser multimodal, pois o texto escrito possibilitava carregar consigo imagens, sons (através de *links*), diferentes fontes e formatação. Todo esse contexto multimodal foi possível tanto no texto publicado no jornal, quanto no ambiente virtual, através da *webpage* <http://fanficsofmystery.wixsite.com/site>, criada pelos próprios alunos, conforme será explanado mais adiante.

Nessa perspectiva, acreditamos que a produção da *fanfic* vai ao encontro da PE crítico-colaborativo-criativa, uma vez que os alunos produziram os textos dentro e fora da sala de aula em pequenos grupos e depois esses textos foram compartilhados no ambiente escolar e fora dele através do jornal da escola, o CAp&Tal, e da apresentação das *fanfics* no evento organizado pelo grupo de estudos de Leitura e Escrita crítico-colaborativo-criativa: *I LEC – Encontro de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa - “FANFICS OF MYSTERY EXHIBITION”: CAp’s students as “lautores”*. Essa experiência proporcionou aos discentes ensinar, aprender, aprender a ensinar, pesquisar, supervisionar, avaliar e recriar (MATEUS, 2009). Além disso, tiveram a oportunidade participar do que Rojo (2012,2013) classifica de uma pedagogia de multiletramentos, a qual é de suma importância para atender as novas necessidades da sociedade contemporânea que está rodeada pelas novas tecnologias.

Dessa maneira, a PE de *fanfics* também vai ao encontro do PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional) do CAp:

⁸ Segundo The New London Group (2000) a metalinguagem é uma linguagem que explica a própria língua.

Estimular o aluno a perceber a importância de desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento; vivenciar diversos tipos de “linguagens” que favoreçam o aluno a observar, perceber, inferir, descobrir, refletir e interagir com o mundo (PPPI-CAp, 2007/2014, p. 22).

De acordo com Magalhães (2009), as práticas pedagógicas devem permitir a produção compartilhada de novos significados, por isso a importância da relação da teoria com a prática, tendo o conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para o que eles ainda não sabem, mas precisam saber. Os participantes desta pesquisa já tinham entrado em contato com Edgar Allan Poe através das aulas de língua portuguesa e demonstraram interesse pelos contos de horror, esse fato é de grande importância, pois, para escrever *fanfic*, as histórias precisam ser relevantes para os seus autores. Por esse motivo, as *fanfics* foram baseadas nas *short stories*: *The Black Cat*, *The Oval Portrait* e *The Masque of the Red Death*. Já escolha do gênero *fanfic* deu-se pelo fato de vermos a importância de trazermos para o ambiente escolar um gênero que fica, como Azzari & Custódio (2013) afirmam, na “periferia da esfera acadêmico-escolar”, o que é um tanto contraditório, uma vez, que o nosso aluno, nativo-digital que é, tem contato com esse tipo de gênero no seu dia-a-dia, e eles fazem parte da nossa cultura nessa nova era digital.

Black (2009) afirma que várias habilidades podem ser trabalhadas em sala de aula com esse tipo de gênero, não apenas a escrita, mas, por exemplo, a oralidade, através da argumentação, e essas habilidades ajudam os alunos-escritores na sua vida acadêmica também:

As habilidades associadas com tais atividades - tomada de perspectiva, localização de informações e persuasão - estão entre aquelas que são requisitos para um envolvimento efetivo na sociedade civil e são claramente relacionadas com práticas desejáveis de letramento baseadas na escola. Ajudar os alunos a traçarem paralelos entre o que esses gêneros e habilidades se parecem no campo do entretenimento em relação ao ambiente acadêmico pode vir a ser uma valiosa ferramenta para um aprendizado construtivo e engajado (BLACK, 2009, p.79).⁹

⁹ Tradução nossa, no original: *The skills associated with such activities—perspective taking, locating information, and persuading—are among those required for effective engagement in civil society and are clearly related to desirable school-based learning and literacy skills. Helping students draw parallels between what these genres and skills look like in leisure versus academic environments*

Por este motivo, ratificamos o que foi explanado no ponto anterior deste mesmo capítulo sobre a relevância em trabalhar com gêneros, afinal todas as nossas ações são realizadas a partir deles, toda “atividade comunicativa do dia a dia é realizada através de gêneros, os quais são entidades sócio-discursivas e formas de ação social” (MARCUSCHI, 2008, p.19). É através dos gêneros que participamos de diferentes atividades sociais, seja ela a participação no jornal da escola ou uma apresentação em um evento escolar. Por isso a importância de os alunos se apropriarem enunciativamente, discursivamente e linguisticamente do gênero em estudo (LIBERALI, 2012).

2.7 A PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVO-CRIATIVA

Do mesmo modo que nós e nossos alunos estamos expostos à fala diariamente, também nos deparamos com a escrita em nosso cotidiano, seja tomando nota, escrevendo bilhetes, fazendo trabalhos acadêmicos e, na modernidade recente, nos comunicando nas redes sociais e em grupos de mensagens instantâneas através da escrita. Nunca escrevemos tanto, uma vez que estamos sempre conectados, mesmo não usando os suportes tradicionais, papel, caneta ou lápis, eu, você, nossos alunos escrevemos/digitamos diariamente nas telas de nossos computadores e dos nossos *smartphones*.

Se a escrita faz parte do nosso dia-a-dia acreditamos que ela também deva fazer parte da nossa sala de aula, mas não como um produto final, ou seja, aquela atividade que é passada ao término da aula como exercício de casa para ser realizado no reduto isolado do seu quarto, algo que muitas vezes é uma tarefa angustiante para alguns alunos: escrever um texto baseado em um determinado gênero e que tenha como objetivo único a correção do professor para uma nota. Por este motivo, corroboramos com a afirmação de Larré (2010b, p.6) de que existe “[...] a necessidade de tornar a escrita, além de mais atrativa e relevante para os alunos, mais próxima e atrativa para os professores [...]”.

can be a valuable tool for scaffolding learning and engagement (BLACK, 2009, p.79).

A escrita, assim como qualquer atividade que realizamos, é construída através do nosso contato com o outro, e esse outro não precisa apenas ser o professor, muitas vezes o único leitor do texto apresentado pelo aluno, o qual terá um papel árduo de corrigi-lo. A interação durante a produção textual precisa ocorrer entre todos, entre quem escreve e quem lerá o texto. O papel do leitor é de colaborador para o desenvolvimento da produção escrita, mas para que isso ocorra todos devem estar envolvidos no processo para compreender o quanto se pode aprender com o outro:

A interação entre todos os envolvidos em sala (alunos e professores) permite o compartilhamento das tarefas, trazendo para a sala de aula momentos envolventes em que os autores sentem que suas ideias são ouvidas e discutidas. Assim, os autores repensam seus textos e selecionam o que há de mais importante neles, objetivando configurar uma produção equilibrada (LARRÉ, 2010a, p.46).

No caso das *fanfics* produzidas pelos alunos participantes desta pesquisa, essa interação ocorreu não apenas na sala de aula, mas também através de ferramentas como o *Google Groups* e o *Google Docs*, conforme será detalhado na metodologia deste trabalho. Os alunos, que ao mesmo tempo eram leitores e autores, tiveram a oportunidade de repensar seus textos através dos comentários dos colegas. Por este motivo acreditamos que o processo pelo qual as *fanfics* passaram até chegarem a sua versão final é o mais importante, pois foi durante as etapas de sua produção que todos os participantes da pesquisa puderam negociar e criar novos significados através da escrita, que é uma prática social.

Não queremos dizer que o produto final do processo, no caso a última versão das *fanfic*, não seja importante, mas muitas vezes ao trabalharmos a PE com nossos alunos damos ênfase à correção gramatical e gráfica das palavras para que o produto final seja perfeito e sem erros, mas nem sempre esse deveria ser o nosso foco, como afirma Antunes (2009, p.214):

Não que esses elementos não sejam, em alguns contextos, importantes; mas não podem ser o foco, a prioridade do que se ensina. É preciso ter olhos para enxergar a complexidade do próprio exercício da linguagem e hierarquia de importância que os elementos desse exercício implicam.

O aluno motivado a escrever passa a compartilhar conhecimentos não apenas com o professor através de seus textos, mas também compartilha com todos que fazem parte da atividade, na qual todos são favorecidos com conhecimentos vindos não apenas do professor. E essa motivação de escrever dentro da escola pode inspirar o aluno a escrever fora dela (ANTUNES, 2009). No caso desta pesquisa, as *fanfics* que foram escritas para serem publicadas no jornal da escola podem, em algum momento da vida dos discentes, motivá-los a publicarem novas *fanfics* em ambientes virtuais que vão além dos muros da escola.

2.8 PERFORMANCE: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DENTRO DA PESQUISA

O trabalho com atividades sociais dentro das aulas de LI proporciona aos alunos a oportunidade de desempenhar vários papéis, os quais podem ou não estar próximos da sua realidade. O desempenho desses papéis dentro da Atividade Social ocorre através do “brincar”, que faz com que possamos ir além de onde estamos no momento, como explica Liberali:

Trabalhar com Atividades Sociais no ensino de língua estrangeira (LE) permite esse brincar na escola. Por meio da retomada, dentro dos muros da escola, a vida que se vive fora e dentro dela, cria-se a possibilidade de superação e transformação do presente-futuro das crianças e adolescentes. Assim, ensinar se transforma em criar condições para o brincar e o aprender, torna-se um meio de descobrir e utilizar as regras e a imaginação para ir além do que se pode momento (LIBERALI, 2012, p.22).

O conceito e a importância do lúdico foi estudado por Vygotsky (1979). Ele enfatiza que quando a criança brinca, ela desempenha um papel de quem ela ainda não é, mas pode vir a ser, e se comporta como alguém acima da sua idade ao usar a imaginação, obedecendo e criando regras de comportamento durante a brincadeira. Tais regras estabelecidas na brincadeira, podem ser modificadas ao longo da atividade. Vygotsky define o brincar da seguinte forma:

Em resumo, *o brincar proporciona a criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Desse modo, as suas maiores realizações são possíveis no brincar, realizações que no futuro tornar-se-ão a seu nível*

básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1979, p.100 – grifo do autor).¹⁰

Foi baseada nessa ideia de brincar que surgiu o conceito de performance. Segundo Friedman e Holzman (2014), todos nós somos capazes de brincar mesmo não sendo mais crianças, de sermos nós e o outro ao mesmo tempo. “Isto é performance. Performar é transformar algo que já existe e criar algo novo disso” (Idem, p.282). E, ao brincarmos, usamos a linguagem para atuarmos na brincadeira, interagindo, dando opinião, criticando, questionando as regras, pedindo explicação, ou seja, dentro da brincadeira agimos social e culturalmente, e, por meio disso, estimulamos a nossa criatividade.

Portanto, além da língua, a performance também trabalha com a criatividade. Para que ela aconteça é necessária a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito desenvolvido por Vygotsky (1979), que é compreendido como o espaço onde podemos ir além das nossas potencialidades com a ajuda do outro mais experiente. Estudos mais recentes como os de Holzman (2002,2010,2011) nos mostram que a ZDP vai além dessa relação entre dois indivíduos, ela é sim uma relação social e coletiva, como aponta o próprio Vygotsky:

Nós propomos que uma característica essencial da aprendizagem é que ela crie uma zona de desenvolvimento proximal; isto é, o aprendizado desperta uma variedade de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança está interagindo com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus pares (VYGOTSKY, 1978, p.90).¹¹

¹⁰ Tradução nossa. No original: *In short, play gives a child a new form of desires. It teaches her to desire by relating her desires to a fictitious “I”, to her role in the game and its rules. In this way a child’s greatest achievements are possible in play, achievements that tomorrow will become her basic level of real action and morality* (VYGOTSKY, 1979, p.100).

¹¹ Tradução nossa. No original: *We propose that an essential feature of learning is that it creates zone of proximal development; that is, learning awakens a variety of internal developmental processes that are able to operate only when the child is interacting with people in his environment and in cooperation with his peers* (VYGOTSKY, 1978,p.90).

Para Holzman (2010), ZDP não é apenas uma zona, mas sim um ambiente criado ativamente e socialmente, um local no qual ocorrem dois fenômenos: a imitação e a conclusão. Ao imitarmos o outro durante uma performance, não apenas aprendemos com as ações de quem estamos imitando, mas vamos além, colocando na performance nossas características e conhecimentos. No caso dos nossos alunos, ao escreverem as *fanfics* era necessário que seus textos fossem de horror, como os de Edgar Allan Poe (2012) e, para isso, foi preciso imitá-lo de uma certa forma, como no tipo de linguagem. No entanto, isso não diminui a criatividade na performance, uma vez que novos elementos foram adicionados, como músicas e figuras, algo que não existia nos textos originais.

A atividade de conclusão seria a que os nossos pensamentos são concluídos através da fala, e isso, de acordo com Holzman (2010, p.11), é um aspecto “socio-cultural”. Ao concluirmos um pensamento através da fala, nem sempre essa conclusão advém apenas de nossos pensamentos, ela vem carregada dos pensamentos do outro, os quais foram externados durante a performance através da linguagem e, assim, ela vai sendo desenvolvida nesse brincar ativo, criativo e social.

As crianças não aprendem línguas nem a língua é ensinada no sentido estruturado, sistemático, cognitivo, aquisicional e de transmissão típico da aprendizagem e do ensino institucionalizados. Elas se desenvolvem como falantes, usuários da língua como parte inseparável de unir e transformar a vida social de sua família, da comunidade e da cultura (Idem, p.12).¹²

A performance nos dá oportunidade de trabalharmos tanto a produção oral quanto a PE nas aulas de LI. Dentro da performance o aluno utiliza a linguagem em situações imaginárias, segue e cria regras e aprende novas formas de pensar, tudo isso em uma segunda língua. Nesta pesquisa, os alunos desempenharam vários papéis, como: entrevistadores, autores de *fanfic*, críticos de *fanfic* e criadores de

¹² Tradução nossa. No original: *Children do not learn languages nor are they taught language in the structured, systematic, cognitive, aquisitional and transmittal sense typical of institutionalised learning and teaching. They develop as speakers, language users as an inseparable part of joining and transforming the social life of their family, community and culture* (HOLZMAN, 2010, p.12).

uma página na web. Dentro dessas performances não apenas os aspectos linguísticos da linguagem foram trabalhados, mas também os enunciativos e discursivos, com isso a “língua é trabalhada como algo integrado, não isolado” (MIRANDA-ZINNI & WEILER, 2012, p.102).

2.9 MULTIMODALIDADE: UMA NOVA REALIDADE EM SALA DE AULA

A maneira como escrevemos e falamos é constantemente afetada pelas novas formas de tecnologia que surgem dia após dia e, a partir delas, “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender” (ROJO e BARBOSA, 2015, p.116). Por esse motivo, não podemos ignorá-las e deixá-las fora da esfera escolar, uma vez que nessa segunda geração da internet a informação é construída por todos seus usuários: “A WEB 2.0 muda o fluxo de comunicação e, em tese, acaba com a cisão produtores/leitores, possibilitando que todos publiquem na rede e exerçam simultaneamente os dois papéis” (Idem, p.119.), ou seja, o papel de leitor e autor, denominado por Rojo (2013) de “lautor”. Com essas novas tecnologias também surgem novos gêneros na sociedade, entre eles estão as *fanfics*, que englobam a escrita criativa, a metalinguagem e a multimodalidade.

De acordo com Black (2007, p.118), as fanfics são “textos híbridos” que permitem a combinação de várias mídias e vários gêneros. Essas multiplicidades de formas nos levam a experimentar novas formas de escrever através da colaboração, como, por exemplo, a utilização de ferramentas como o *Google Docs* e *Google Groups*.

É por vivermos nesse mundo *multi*, o qual possui uma diversidade cultural e várias linguagens, que o aluno da sociedade contemporânea são denominados nativos digitais. De acordo com Rojo (2013, p.8), eles também podem ser chamados de “construtores-colaboradores das criações conjugadas na era das linguagens líquidas”, pois necessitam não apenas de um tipo de letramento em sala de aula, e sim de uma pedagogia de letramentos, a qual o *The New London Group* (2000) classifica de multiletramentos. Essa pedagogia de multiletramentos é composta da

diversidade de ideias que podem ser científicas ou não científicas (multiculturalidade), da diversidade de formas de representar essas ideias através de imagens, sons, cores, etc. (multimodalidade), e da diversidade de artefatos utilizados para representar essas ideias (multimídias).

Podemos dizer que nas aulas de LE, a multimodalidade sempre esteve presente, porque muitas vezes nem sempre é possível explicar ao aluno um conceito ou significado utilizando apenas a língua falada. Os professores de LE, na grande maioria das vezes, sempre foram grandes usuários de recursos como figuras, músicas e gestos para a construção de novos significados dentro das salas de aula. Os textos multimodais, segundo Rojo (2012, p.19), são “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e de produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Esses modos podem ser representados por imagens, sons, gestos, músicas, leiaute de letras, objetos, dentre outros (KRESS, 2010).

Esta pesquisa envolveu a multimodalidade de duas formas. A primeira constitui-se na elaboração do MD, que fez uso de diferentes modos para que os alunos construíssem novas formas de conhecimento e, com isso, pudessem escrever suas *fanfics*. Já a segunda diz respeito à própria utilização desses modos pelos alunos na escrita do gênero, promovendo uma aprendizagem significativa através de recursos que estão presentes na vida cotidiana deles, pois o nosso objetivo como professores é “compreender os fatores que podem ser considerados facilitadores do processo de aprendizagem para que se possam utilizar os recursos disponíveis a fim de construir uma aprendizagem significativa” (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013, p.44).

Para que a aprendizagem seja significativa, a escola precisa ensinar aos alunos como lidar com esse mundo *multi*. Trazendo a *fanfic* para a sala de aula, acreditamos que os alunos tiveram contato com um gênero que envolve a metalinguagem, que segundo *The New London Group* (2000), é uma linguagem que explica a própria língua, e isso pode acontecer através de imagens, sons e de outros textos, como, por exemplo, os comentários e a construção colaborativa dos autores das *fanfics*. Tendo como base esses comentários e as sugestões, eles passaram a

refletir mais sobre a sua PE e produziram textos com uma grande carga de multimodalidade, uma vez que, as *fanfics* receberam a companhia de imagens, sons e diferentes leiautes. Além disso, trouxemos para a esfera escolar um gênero que, muitas vezes, já vem sendo adotado na prática cotidiana pelos nossos alunos fora da escola.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nos dedicamos a ensinar as pessoas como construir conhecimento juntas porque acreditamos que é isso que torna possível exercer o poder da criatividade necessária para a transformação do conhecimento. (HOLZMAN, 2002, p.4)¹³

A partir deste momento discutiremos sobre a teoria metodológica que direcionou o presente estudo. A Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2009, 2011, 2012) enfatiza a importância da colaboração no processo de aprendizagem por todos que fazem parte da pesquisa, para, assim, ocorrer a construção de novos significados através de um novo modo de pensar e questionar dentro e fora da sala de aula. Ou seja, assim como Holzman, citada na abertura deste capítulo, a PCCol salienta que ao trabalharmos juntos ocorre a transformação do que já sabemos, dando origem a novos conhecimentos. Além da PCCol, este trabalho também está inserido no paradigma crítico, no qual, segundo Liberali&Liberali (2011, p.19), o conhecimento tem um “desenvolvimento histórico e social” e o nosso papel como professora-pesquisadora é de um “agente de mudanças”, participante na construção e/ou reconstrução no mundo social.

Sendo uma pesquisa crítica e colaborativa, ela também tem um caráter qualitativo (MINAYO,1993 *apud* LIBERALI, 2011, p.21), pois trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores, das crenças, dos valores e das atitudes”, os quais não podem ser traduzidos em números. O nosso papel como professora-pesquisadora foi o de tentar compreender e explicar as relações entre os participantes da pesquisa na construção desses novos significados através da escrita de *fanfics*, que transformaram não apenas as vidas dos alunos, mas a da professora-pesquisadora deste trabalho também.

Isso posto, serão apresentados o contexto da pesquisa, seus participantes, os instrumentos utilizados, o MD produzido durante a pesquisa e as produções dos alunos.

¹³ Tradução nossa, no original: *We focus on teaching people how to make meaning together because we believe that is what it possible to exercise the power of creativity required for developmental transformation* (HOLZMAN, 2002, p.4).

3.1 PCCOL: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS ATRAVÉS DA COLABORAÇÃO

A Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) é uma pesquisa de intervenção que tem sua base teórica vinda da psicologia, como a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1977) e inúmeros trabalhos de Vygotsky, produzidos entre 1920 e 1934. Os trabalhos apresentados por esses autores, segundo Oliveira (2010), são baseados na filosofia marxista e, a partir deste diálogo entre Leontiev (1977), Vygotsky (1920 -1934) e, posteriormente, Engeström (1987,1999,2001,2002), surgiu a Teoria da Atividade-Sócio-Histórico-Cultural – TASHC, cuja base serve para a compreensão da PCCol.

Tendo como aporte teórico as ideias citadas anteriormente, a PCCol vem sendo amplamente estudada, revista e ampliada por diversos pesquisadores, dentre os quais podemos citar Magalhães, a qual desenvolve o estudo da Pesquisa Crítica de Colaboração, desde 2009, em seu Grupo de Pesquisa, LACE - Linguagem em Atividades no Contexto Escolar, em conjunto com Liberali, entre outros, como Oliveira (2010) e Fuga e Damianovic (2011). Todos os pesquisadores citados fazem uma reflexão sobre a prática docente a partir da prática da colaboração crítica no ambiente escolar e enfatizam a importância da colaboração no processo de aprendizagem independentemente, do papel que os participantes exercem na atividade, seja ele de professor, aluno, pesquisador, professor-pesquisador, já que todos constroem um novo modo de pensar e questionar dentro do contexto colaborativo.

Mas é importante ressaltarmos que colaboração não é o mesmo que cooperação, participação ou trabalhar em grupo. Colaboração é uma negociação compartilhada de responsabilidades com o objetivo de construir novos conhecimentos através da linguagem, da qual o contexto social é indissociável, pois nada existe de forma independente e isolada. Essa indivisibilidade trabalhada na PCCol vai ao encontro da não separação do sujeito e do objeto propostos pela nova LA que tratamos na seção anterior, que também compreende a linguagem como prática social, indo além do paradigma positivista, no qual, de acordo com Liberali&Liberali (2011), os artefatos culturais são controlados de forma previsível e

o pesquisador não leva em conta os aspectos subjetivos dos indivíduos na pesquisa.

Na PPCol todos os participantes são envolvidos de maneira igual, tendo oportunidades iguais de compartilhamento e negociação de significados. Por isso acreditamos, assim como Magalhães (2010), que é importante o pesquisador criar contextos de confiança, mas também criar zonas de conflitos e contradição, pois só a partir da criticidade podem ser criados novos sentidos. Portanto, a construção da colaboração dentro de uma atividade não é algo que ocorre passivamente com aceitação positiva das ideias de todos os sujeitos envolvidos. Se assim o fosse, não haveria desenvolvimento e/ou aprendizagem.

Para entendermos a importância do conflito e da contradição na construção do novo, precisamos voltar ao conceito de ZDP, já citado anteriormente na seção 2.8 deste trabalho, que seria, segundo Vygotsky:

[...] a distância entre ter o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p.97).

Analisando a teoria vygotskiana, podemos perceber que, no princípio, a ZDP era entendida por alguns estudiosos como um espaço no qual o eu com a ajuda do outro poderia se desenvolver e ter a oportunidade de fazer sozinho aquilo que antes não era capaz. Estudos mais recentes, como os de Engeström (1987,1999,2001,2002), ampliam a noção de desenvolvimento humano apresentada por Vygotsky, na qual ela seria vertical, ou seja, do social para o individual, do externo para o interno, do experiente para o menos experiente. Engeström expandiu a noção de desenvolvimento, que não seria apenas vertical, mas sim um processo tenso que envolve adaptação, rejeição, compreensão, articulação na maneira como nos relacionamos com o mundo e com os outros.

Nessas diferentes zonas, as ações dos sujeitos são motivadas pelas ações de outros participantes e, quando todos os sujeitos estão envolvidos de forma colaborativa na criação de novos significados, ocorre não apenas o desenvolvimento individual, mas também o desenvolvimento coletivo (MAGALHÃES, 2009).

Sendo assim, a ZDP pode ser vista como um espaço dialético, cuja formação é coletiva e repleta de tensões e contradições que geram conflitos durante a colaboração, mas é esse questionamento constante que faz a aprendizagem acontecer. Porém, esses conflitos, que são cheios de interações e trocas, precisam ocorrer com respeito mútuo entre todos através do diálogo.

A criticidade que a ZDP proporciona tem um papel fundamental na PCCol, pois todos os envolvidos estão trabalhando de maneira colaborativa em prol do desenvolvimento de um objeto que vai transformar sua realidade. Mas essa transformação não pode ocorrer sem um olhar reflexivo e crítico de todos os sujeitos envolvidos, pois a criticidade pode vir de qualquer participante na pesquisa, seja ele o aluno, o professor, o pesquisador ou o professor-pesquisador, e ela depende do olhar de um sobre o outro nas práticas sociais e isso, conseqüentemente, gera conflitos (OLIVEIRA, 2011), mas ao mesmo tempo dá voz a todos os participantes, fazendo com que saiam da condição de espectadores e se tornem seres ativos na pesquisa.

Esses questionamentos críticos que ocorrem dentro do contexto colaborativo envolvem muita intensidade emocional, o que causa desconforto entre os seus participantes. Por este motivo é importante prestarmos atenção ao lidarmos com essas questões:

Se colaboração sem o processo de questionamento crítico traz o foco para a interação apenas, o foco no questionamento, sem o processo colaborativo, propicia imposição de poder, autoritarismo, o que afasta qualquer possibilidade de compartilhamento e de transformação (desenvolvimento) (MAGALHÃES, 2009, p.67).

Como explicamos anteriormente, o trabalho colaborativo em sala de aula baseia-se nos estudos de Vygotsky e no seu conceito de ZDP, no qual o desenvolvimento está naquilo que a pessoa ainda não é capaz de fazer sozinha. De acordo com Magalhães (2009), esse conceito é fulcral para podermos criar espaços colaborativos, reflexivos, críticos e criativos em sala de aula. Segundo Damianovic & Fuga (2010, p.185), “a aprendizagem de língua estrangeira é uma cultura e toda cultura humana é um produto coletivo”. Dessa forma, a escrita em inglês também

pode ser trabalhada coletivamente e, durante esse processo, nos desenvolvemos a partir da nossa relação com o outro, produzindo algo que não éramos capazes de produzir sozinhos. Como afirma Holzman (2002, p.4) “nós fazemos algo que ainda não sabemos como fazer; indo além de nós mesmos”.¹⁴

No que diz respeito à produção das *fanfics*, os conflitos surgiram no momento da modificação do texto original. Como a produção ocorreu em pequenos grupos, cada indivíduo externalizou diferentes ideias oriundas de ações individuais e de ações motivadas por outras vozes, mas isso não foi negativo, pois é a partir da contradição que surgem novos significados criativos nas ZDP, como bem explica Magalhães:

A compreensão da ZDP como espaço dialético de formação coletiva, de tensão, de contradições que geram conflitos, de ações colaborativas, como um movimento constante de questionamento e compartilhamento de novas criações (MAGALHÃES, 2009, p.62).

A colaboração também é muito importante para o desenvolvimento da criatividade, pois, como afirma Damianovic (2009, p.117), “para criar, construir e se conectar dependemos uns dos outros”, e isso também foi desenvolvido na produção escrita. A escrita de *fanfics* fez com que os alunos, leitores do texto original, não fossem leitores passivos, pois eles assumiram um papel ativo e reflexivo na comunicação, o que trouxe novos significados para a obra original (BENETI, 2008). Essa transformação do texto fez com que todos alunos aprendessem uns com os outros e, juntos, negociassem a produção de um novo conhecimento que seria tornarem-se autores de *fanfics*.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio de Aplicação (CAp), que faz parte da Universidade Federal de Pernambuco. Portanto, ele é mantido e administrado

¹⁴ Tradução nossa, no original: *we do things don't yet know how to do; we go beyond ourselves* (HOLZMAN, 2002, p.4).

pela UFPE, tendo que se enquadrar às normas estabelecidas pelo artigo 207 da Constituição Federal que, segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do CAp (2014, p.11) “diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esse espaço aberto para inovações e a importância que o CAp tem para a realização de pesquisas no âmbito da educação contribuíram para que a escola fosse um espaço propício para o desenvolvimento deste trabalho, pois não encontramos nenhum empecilho por parte da direção da escola para realizá-lo. Esse apoio que a instituição proporciona aos pesquisadores faz parte de um dos seus objetivos que seria aprimorar a inovação pedagógica, como afirma o PPPI:

Nessa perspectiva, o Colégio de Aplicação da UFPE objetiva alcançar na vivência da tríade ensino, pesquisa e extensão e, especialmente, aperfeiçoar-se naquilo que marca sua existência no domínio das universidades federais, isto é, o aprimoramento da qualidade da experimentação /inovação pedagógica, o aperfeiçoamento dos estágios dos cursos de licenciatura e o debate e a geração de um saber-fazer relativo ao ensinar e aprender no Ensino Básico (PPPI- CAp, 2014, p.13).

Antes de dar início a esta pesquisa, foi necessário o cadastramento do projeto no SOEP (Serviço de Orientação e Experimentação Pedagógica), órgão responsável por apresentá-lo à direção e aos diretamente envolvidos, neste caso, o coordenador do Ensino Fundamental.

Os alunos ingressam no CAp através de um exame de seleção composto por uma prova de matemática e uma prova de português, cada qual formulada com 15 questões objetivas de múltipla escolha e uma avaliação de produção textual. Para o ingresso no sexto ano do Ensino Fundamental, são disponibilizadas 60 vagas, formando, dessa maneira, duas turmas, cujas nomenclaturas são A e B. Os alunos aprovados participam de um sorteio que lhes designará sua turma e também já determina qual LE o aluno irá aprender durante o Ensino Fundamental, pois a turma A estuda francês e a turma B estuda inglês, sendo assim, não é facultado ao aluno escolher qual idioma quer estudar. Apenas no Ensino Médio o discente terá a oportunidade de ter contato com mais uma LE, no caso da turma B, ele pode optar entre francês e espanhol, e da turma A, entre inglês e espanhol. Ao final do seu percurso no CAp, o aluno terá aprendido duas LE, uma por um período mais longo,

durante os 4 anos no Ensino Fundamental, e outra, durante os 3 anos do Ensino Médio.

Após essa definição sobre qual língua cada grupo estudará, ocorre outra divisão dentro do grupo de LI: o grupo B, composto por 30 alunos, é separado em dois grupos de 15 alunos. Os grupos são divididos de acordo com sua proficiência na LI, através de uma entrevista ou de um teste de nivelamento. Como só é possível ter 2 grupos, o nível do grupo é decidido pelo da maioria, fazendo com que existam alunos de diferentes níveis em uma mesma turma, mas o objetivo é ter pelo menos um grupo com um nível mais elementar e outro com um nível intermediário.

As aulas de LI ocorrem duas vezes na semana, podendo ser ministradas na própria sala do grupo ou no laboratório de língua inglesa, cuja acústica é melhor por ser menor, além de ser equipado com um computador, um projetor e aparelho de som. No entanto, por causa da quantidade de grupos, é feito um rodízio entre os docentes para o uso do laboratório. Durante a semana os discentes têm um total de três aulas de 50 minutos, sendo duas delas geminadas, constituindo, assim, uma carga horária total de 120 horas para a disciplina de LI durante o ano letivo. Para a realização do nosso projeto, foi necessária uma carga horária de 40 horas.

3.3 COMO EDGAR ALLAN POE SURTIU NA VIDA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A nossa prática, como professora-pesquisadora no CAP, pautou-se na proposta de que as aulas de LI fossem além do livro didático, com o intuito de que os alunos pudessem perceber que a LI estava em toda parte, e que ela poderia e deveria fazer parte da nossa vida cotidiana, assim como a LM. A maneira que encontramos para executar esse plano foi trazer a leitura de livros em LI para a sala de aula através de um circuito de leitura.

Salientamos que durante esse circuito de leitura, os alunos, ainda estavam no 8º ano do Ensino Fundamental, tendo como docente a própria pesquisadora-professora, tiveram a oportunidade de ler uma versão adaptada, por Janet Olearski, dos contos do livro *Tales of Mystery* (2008), do escritor americano Edgar Allan Poe.

Durante a leitura da obra, composta pelos três contos – *The Fall of the House of Usher*, *The Oval Portrait* e *The Masque of the Red Death*, os alunos demonstraram bastante interesse pelas produções do escritor, e ainda trouxeram para a discussão outro conto– *The Black Cat*, que havia sido trabalhado na aula de língua portuguesa no ano anterior. Discussões aconteceram, o circuito de leitura foi desenvolvido, mas Edgar Allan Poe ficou esquecido até os alunos chegarem ao 9º ano, quando tiveram a oportunidade de reler os três contos, porém, não em uma versão adaptada ou em língua portuguesa. Dessa forma, para esta pesquisa, os alunos leram, na obra *The Murders in the Rue Morgue and Other Tales* (POE, 2012), em versão original, os dois últimos contos supracitados, pois *The Fall of the House of Usher* foi substituído pelo conto *The Black Cat*, a pedido dos alunos, talvez pelo contato positivo com ele nas aulas de português.

Como tínhamos trabalhado com o eixo de leitura no 8º ano e o circuito de leitura ficou restrito apenas à sala de aula, sentimos a necessidade de desenvolver a PE em LI, habilidade que os alunos demonstravam um pouco de resistência em executar. Tal resistência pode ter advindo, por falta de tempo ou planejamento, do fato de a atividade escrita sempre ficar para extraclasse, como atividade de “casa”, passando uma mensagem que essa atividade só pode ser realizada individualmente e sem um objetivo claro e real.

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos, os participantes focais da pesquisa: a professora-pesquisadora, os alunos do 9º ano da turma B, do Ensino Fundamental II do CAp, e a professora cedente.

3.4.1 A Professora-Pesquisadora

A formação da professora-pesquisadora como docente¹⁵ teve início no ano

¹⁵ Essa descrição foi iniciada no prólogo.

2000 quando ingressou no curso de Licenciatura em Português-Inglês, na UFPE, porém o seu contato com a LI teve início muito antes.

Em 2002 começou a lecionar inglês no mesmo curso em que iniciou seus estudos em LI. Suas turmas eram crianças, na faixa etária dos 7 aos 10 anos, e adultos que estavam iniciando seus estudos. Lá também participou de treinamentos internos e no ano de 2004 fez parte do *Initial Teacher Training Course* para o ensino de inglês dentro da própria instituição. Esses cursos tiveram um papel importante na prática em sala de aula em conjunto com a teoria vivenciada nas disciplinas do curso de Letras.

Em 2008 sentiu a necessidade de aprender mais e de pesquisar algo que a inquietava na sala de aula, a leitura em LI. Por este motivo ingressou em um curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa em uma faculdade privada na cidade do Recife. Este curso proporcionou-lhe uma reflexão sobre a sua prática em sala de aula e impulsionou-a a sair da zona de conforto.

Em 2009, com um turbilhão de ideias na cabeça, decidiu prestar o concurso para professor substituto do Colégio de Aplicação e foi no momento que começou a lecionar nesta instituição que os questionamentos sobre a sua prática em sala de aula começaram a aumentar. No CAp teve a oportunidade de ensinar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e, mesmo sem saber, foi neste período que surgiram várias perguntas que dariam base para a sua futura pesquisa de mestrado. O seu desejo era que o ensino de LI na escola pudesse proporcionar aos alunos uma vivência real com a língua e que, através dessa vivência, os discentes pudessem exercer diferentes papéis sociais, em diferentes contextos, não apenas no ambiente escolar. Além disso, tinha como propósito dar continuidade ao trabalho com leitura em LI, iniciado em sua especialização.

No final de 2013, retornou ao CAp mais uma vez como professora substituta, mas, naquele momento, determinada a ingressar no mestrado e a desenvolver sua pesquisa no colégio. Dessa forma, dedicou o ano de 2014 aos estudos para a seleção do mestrado e foi neste período que conheceu a professora Maria Cristina Damianovic, ingressou no grupo de pesquisa LIGUE, participou como ouvinte de

eventos promovidos pelo grupo e foi aluna especial na disciplina de Tópicos Avançados em Linguística Aplicada, ministrada pela professora Cristina. Todas essas atividades ajudaram-na em sua aprovação no Mestrado em Letras na UFPE no ano de 2015.

Desde então segue este caminho de criticidade, de colaboração e de criatividade na escrita e leitura em LI, refletindo com seus alunos sobre a importância do outro e no processo de ensino-aprendizagem, no percurso e na travessia que fazemos quando estamos aprendendo, além do papel fulcral do mundo em que vivemos na nossa prática, uma vez que não podemos ser separados dele nem dos outros. Por este motivo é preciso que a nossa prática esteja ligada à vida real. Com isso, teremos como resultado “um contexto coletivo de negociação de novos significados” (MAGALHÃES, 2012:18).

3.4.2 Os alunos

Participaram desta pesquisa um grupo de 15 (quinze) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, composto por 10 (dez) discentes do sexo feminino e 5 (cinco) do sexo masculino, com idades entre 13 e 14 anos. Em relação à proficiência na LI, o grupo é bastante heterogêneo, já que a grande maioria tem contato formal com a língua apenas na escola e 3 (três) alunos frequentam cursos de idiomas, tendo, assim, um contato maior com língua. No âmbito informal todos os alunos têm um contato de uma maneira ou de outra com o inglês, pois todos demonstraram um grande interesse por músicas, séries de TV e jogos de computador nesta segunda língua.

As aulas de LI no CAp são ministradas com o livro didático, o qual é comprado pelo aluno, pois é o único material que a escola não fornece. No caso deste grupo, o livro era o *Solutions Elementary 2nd edition*, da editora Oxford University Press, 2012. De acordo com o Quadro Europeu de Referência para

Línguas¹⁶ (CEFR), os alunos que utilizam esse material são classificados como usuários básicos da língua em estudo, por isso os discentes estão no nível A1-A2.

Nossos encontros foram realizados duas vezes na semana, totalizando 3 (três) aulas semanais de 50 (cinquenta) minutos cada. As aulas das terças pela manhã eram geminadas, o que facilitava o bom andamento do trabalho, pois no dia que tinha apenas um encontro, logo após o almoço, alguns alunos chegavam atrasados. Esses encontros nem sempre foram realizados no laboratório de LI por motivo de rodízio no uso da sala, por isso muitas de nossas aulas ocorreram na própria sala do 9º ano.

Além deste trabalho em sala de aula, a produção das *fanfics* ocorreu através do uso de ferramentas, como o *Google Docs* e do *Google Groups*, criadas pelo aluno Vitório¹⁷ com o título de: *fanfics-of-mystery*. O uso dessas ferramentas ajudou no processo de colaboração e de criação das *fanfics*, uma vez que nem sempre foi possível concluir o trabalho durante as aulas presenciais.

3.4.3 A professora cedente

Quando esta pesquisa teve início, a pesquisadora do presente estudo ainda era professora do grupo de alunos que participaram da pesquisa, porém depois da aplicação das duas primeiras unidades do MD, o contrato como professora substituta chegara ao fim, por este motivo, o CAp realizou outro concurso para docente.

A partir do momento que a professora Luana¹⁸ assumiu as turmas, entramos em contato com ela para solicitarmos a sua permissão para dar continuidade ao

¹⁶ Tradução nossa: CEFR (*Common European Framework of Reference for Languages*)

¹⁷ Todos os nomes que aparecem ao longo da pesquisa são fictícios para preservar a identidade dos discentes.

¹⁸ Nome fictício para preservar a identidade da docente.

projeto. Com seu assentimento, tornou-se mais um membro da pesquisa. Segundo a professora, acompanhar o projeto com os alunos seria muito importante, pois ela tinha bastante interesse em ingressar no mestrado, mas não sabia como funcionava um projeto de pesquisa e, por este motivo, participar deste trabalho seria uma grande oportunidade para aprender e compartilhar conhecimentos.

Com sua participação ativa neste projeto, a docente fez parte da banca do I Encontro de Ensino Aprendizagem da LI, organizado pelo grupo de estudos de Leitura e Escrita Crítico-Colaborativo-Criativa (LEC), Atividade Social que ela nunca tinha vivenciado, que, além de proporcionar experiência à professora, também foi-lhe concedido um certificado (Apêndice 2), que foi importante para a sua progressão no Colégio Militar do Recife, onde ela atua como professora de LI.

3.5 COMO FOI REALIZADA A CONSTRUÇÃO E A COLETA DE DADOS.

Os dados da pesquisa foram construídos envolvendo todos os participantes do projeto, a começar pelos seguintes elementos:

- a) Material didático *Writing fanfics in a critical-collaborative and creative way* (Apêndice 1), elaborado colaborativamente pela professora-pesquisadora, por sua orientadora e pelos discentes através de seus *feedbacks* durante a elaboração das unidades. Todas as unidades estão presentes na pesquisa, porém as análises das unidades 1 e 2 são panorâmicas enquanto as análises das unidades 3, 4 e 5 são focais;
- b) *Fanfics* dos alunos (Anexos D, E, F) elaboradas durante o projeto. Como o grupo de 15 (quinze) alunos foi dividido em 3 (três) grupos de 5 (cinco), cada um deles elaborou 3 (três) versões das *fanfics*. Para a análise focal foi escolhido 1(um) grupo, mas as versões dos outros grupos podem ser apreciadas nos anexos desta pesquisa.

O MD e as *fanfics* foram analisados tendo como base as categorias propostas por Liberali (2013), as quais levam em consideração os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos presentes no material. Segundo a autora, esses aspectos não devem ser analisados de maneira mecânica ou desconectados uns dos outros.

De maneira geral, deve-se observar os dados em busca do conteúdo a ser estudado, descrever o contexto de atuação e circulação de forma histórica e ampla, analisar o conteúdo por meio de léxico relevante e definir as categorias de maneira específica para cada situação.

Os aspectos enunciativos têm como foco o local e o momento de produção, recepção e circulação dos textos. Outro ponto importante é o papel dos enunciadores, uma vez que eles podem tomar diferentes posicionamentos durante o processo. No caso do estudo em questão, os alunos algumas vezes se posicionaram apenas como leitores ou autores, mas em outros momentos foram “lautores” (ROJO, 2013) (leitores e autores), reagindo e interagindo frente aos problemas e às propostas que lhes eram apresentadas. Com isso, os objetivos da interação que seriam produzir conhecimento, colaborar para a construção do pluralismo, examinar criticamente e enriquecer a visão de mundo dos participantes foram alcançados durante a pesquisa.

Para maior compreensão do leitor, apresentamos um quadro-resumo elaborado por Liberali dos aspectos enunciativos, porém constam nele apenas os aspectos trabalhados no MD.

QUADRO 4 – Quadro-resumo dos aspectos enunciativos

Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação	Objetivos da interação- Fim
<ul style="list-style-type: none"> ● Contrato de participação (explícito/implícito); ● Discurso monológico X dialógico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Agradar e comover/atingir à vontade, sentimentos dos interlocutores; ● Examinar criticamente/ enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos/ comentário, discussão, argumentação; ● Colaborar para a construção do pluralismo X provocar ou aumentar a adesão às teses que se apresentem; ● Estabelecer diálogo/ posicionamento tomada de medidas/ busca de soluções; ● Fazer compartilhar uma opinião ação; ● Reconhecer os próprios erros e reconhecer a verdade alheia X mudar o pensamento do outro; ● Produzir conhecimento / diferentes possibilidades/multiplicidade.

Objeto / conteúdo temático	Papel dos interlocutores (Enunciadores)
<p>Tensividade retórica realizado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Feixe de possibilidades; ● Diferentes posições de mundo/proposta sobre o mundo. 	<p>Disposições que se situam os interlocutores</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes; ● Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas; ● Outro como coautor.

Fonte: Liberali (2013, p.65-66)

Os aspectos discursivos estão relacionados à forma organizacional do texto, ou seja, às formas que são predominantes para organizar o discurso dentro de um contexto específico. O plano organizacional define a abertura, o desenvolvimento e o encerramento dos enunciados; o foco sequencial recai o olhar sobre o enfoque prático, cotidiano, teórico e científico e a articulação, que pode apresentar, dentro da atividade, um ponto de vista, uma discordância, um acordo dentre outros.

Apresentamos abaixo um quadro-resumo dos aspectos discursivos contidos no MD com base em Liberali (2013).

QUADRO 5 – Quadro-resumo dos aspectos discursivos

Plano Organizacional	Abertura Desenvolvimento Fechamento
Foco sequencial	Enfoque prático/cotidiano Enfoque teórico/científico Apresentação de resultados
Articulação	Apresentação de ponto de vista/tese - PV Pedido / apresentação de sustentação – SUST Discordância/contestação do ponto de vista- DISC Concordância – CONC Acordo – ACO

Fonte: Liberali (2013, p.73-74)

Completando as categorias, temos os aspectos linguísticos, que focam na análise linguística do material, considerando mecanismos de interrogação,

mecanismos lexicais, mecanismos de coesão nominal e verbal, mecanismos de conexão, dentre outros. De maneira mais completa, apresentamos o quadro abaixo com os aspectos linguísticos que se fazem presentes no material, tendo como base Liberali (2013).

QUADRO 6 – Quadro-resumo dos aspectos linguísticos

Mecanismos de coesão verbal	Estão relacionados aos verbos. Podemos estudá-los a partir de três características: temporalidade – presente, passado e futuro, aspectualidade – duração, frequência e grau de realização de um processo e os tipos de processo que experimentem- relacionais, materiais, mentais, existenciais e verbais.
Mecanismos lexicais	O uso de vocabulário próprios e as escolhas lexicais marcadas por sua relação com teorias ou conceitos e expressões escolarizadas.
Mecanismos de valoração	São expressos por adjetivação as quais podem ser apreciativas, depreciativas, descritivas, atributivas, identificatórias, que servem para avaliar o modo de intervenção em foco.
Mecanismos de conexão	Relacionam-se ao encadeamento de ideias no texto. Essas relações podem ser expressas como de tempo, espaço, consequência, causa, restrição/concessão, oposição/contraposição, enumeração e analogia. O uso desses conectivos permite o entrelaçamento de ideias no texto.
Mecanismos de interrogação	Perguntas de sim/não, do tipo escolha única múltipla escolha e perguntas com pronomes interrogativos (O quê?, Por quê?, Como?, Quem?, Para quê?, Onde?, Com quem?, Para quem?)

Fonte: Liberali (2013, p.74-83)

As categorias elencadas serão aquelas utilizadas para a análise dos dados desta pesquisa juntamente com as concepções da PCCol.

Salientamos que a coleta de dados ocorreu por meio de gravação de áudio e ela foi realizada conforme autorização do Comitê de Ética – UPFE (Anexo A); autorização do SOEP (Serviço de Orientação e Experimentação Pedagógica), do CAp; autorização dos pais dos alunos através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme anexo B, e da autorização dos próprios alunos através do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), conforme anexo C.

3.6 CARÁTER COLABORATIVO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUA CREDIBILIDADE

Durante a produção desta pesquisa, procuramos prezar por sua credibilidade, tomando algumas atitudes, como, por exemplo, em relação à ética na pesquisa. Por este motivo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFPE, e aprovado pelo mesmo, estando sua autorização registrada sob o protocolo de pesquisa CAAE, número 42924015.5.0000.5208, podendo ser apreciada ao final desta dissertação, no anexo A.

Durante o mestrado, a professora-pesquisadora deste projeto apresentou trabalhos nas disciplinas que cursou nos semestres de 2015.1 e 2015.2 e participou como ouvinte de outros eventos na UFPE. Essas participações contribuíram com o aporte teórico desta pesquisa, assim como as comunicações orais apresentadas “O ensino de língua inglesa a partir de *fanfics* – uma abordagem crítico-colaborativo-criativa” – ECLAE – Encontro das Ciências da Linguagem ao Ensino – UFRPE, realizado setembro de 2015; “A multimodalidade no ensino de língua inglesa no fundamental II – a abordagem multiletrada em *fanfics*” – 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – UFPE, ocorrido em dezembro de 2015 e a apresentação do pôster “O EntreLace Multimodal na escrita crítico-colaborativo-criativa de *fanfics* em LI” – LACE- PUC-SP, em janeiro de 2016. Essas apresentações foram revisadas e discutidas no grupo de pesquisa LIGUE, do qual faz parte desde 2014.

Outra grande contribuição para a pesquisa foi a banca de qualificação de Mestrado, realizada dia 28 de novembro de 2016. Estiveram presentes as professoras Dr^a Joice Galli (Universidade Federal de Pernambuco) e Dr^a Julia Larré (convidada da Universidade Federal Rural de Pernambuco), além de integrantes do GP LIGUE, Juliana Gama, Danyelle Marina e Leandra Dias. As críticas colaborativas realizadas pelas professoras, membros da banca, foram de suma importância para a reorganização do texto e o aprimoramento da fundamentação teórica da dissertação.

Mencionamos também as orientações virtuais e presenciais com a nossa orientadora a Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Damianovic. As orientações elucidaram muitas dúvidas que surgiram durante a pesquisa.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O processo do conhecimento implica entre aquele que conhece e o que é conhecido e que se traduz linguisticamente, e sempre, a partir de uma concepção ontológica. O sujeito que conhece realiza diversas operações sempre direcionadas a algo, empregando um tipo de linguagem expressando seu estar no mundo. O conhecer é uma dimensão do viver (PAVIANI, 2013, p.65).

Com base no aporte teórico apresentado no capítulo 2 deste trabalho, nesta etapa serão analisados, interpretados e discutidos os dados da pesquisa: há desenvolvimento da PE em LI através da escrita crítico-colaborativo-criativa de *fanfics*?

Os materiais que compõem este capítulo são:

- Material didático - *Writing fanfics in a critical-collaborative and creative way* (ALBUQUERQUE, 2015);
- Produção dos alunos – *fanfics*.

Sendo assim, o capítulo está dividido em duas partes. Na primeira será feita a descrição dos dados referentes ao MD com base nos quadros das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas, propostas por Liberali (2013), e a discussão das aulas durante a implementação do material.

A segunda parte é composta pelas produções dos alunos, ou seja, as *fanfics*, apresentadas em três versões. Analisaremos como a colaboração proposta pela PCCol (MAGALHÃES, 2009,2010) e a multimodalidade (ROJO, 2012, 2013,2015) influenciaram na produção das *fanfics* e na participação dos alunos na Atividade Social (LIBERALI, 2009,2012), que seria a publicação das *fanfics* no jornal da escola CAp&Tal (Anexo H).

Faz-se importante salientar que durante a pesquisa outras atividades sociais foram desenvolvidas, como a apresentação das *fanfics* no I Encontro de ensino-aprendizagem da LI - “*FANFICS OF MYSTERY EXHIBITION*”: CAp’s *students as*

lautores (Anexo G) ,organizado pelo grupo de estudos LEC, e a publicação das *fanfics* no ambiente virtual, em uma página na internet criada pelo aluno Vitório, cujo endereço é <http://fanficsofmystery.wixsite.com/site> (Anexo I). Todas essas atividades sociais foram norteadas pelo MD, e através delas os discentes puderam se expressar em LI e vivenciar o conhecimento, pois “conhecer é uma dimensão do viver”, como afirma Paviani (2013) na abertura deste capítulo. Mesmo que essas atividades sociais não façam parte da análise dos dados, consideramos relevante expor ao leitor como elas ocorreram, por isso, elas poderão ser apreciadas no epílogo deste trabalho.

4.1 MATERIAL DIDÁTICO

O trabalho desenvolvido por cada integrante da pesquisa enfatizou que todos têm lugar garantido no trabalho coletivo. Uma vez que o MD (ALBUQUERQUE, 2015) foi produzido colaborativamente pela professora-pesquisadora, por sua orientadora e, pelos alunos, através dos *feedbacks* dados durante a execução de cada unidade didática, seja na compreensão, ou na dificuldade de compreensão dos enunciados, ou nos comentários em relação a organização do material.

O fato de todos terem participado da elaboração do MD garantiu que a criticidade diante dele pudesse vir de qualquer participante da pesquisa. “A criticidade não nasce de um olhar singular e espontâneo, antes depende do olhar do outro, da intercomunicação” (OLIVEIRA,2010, p.214). Esta colaboração crítica ajudou os participantes da pesquisa a irem além deles mesmos, como afirma Oliveira (2011, p.48) “[...] ao colaborar criticamente de um modo planejado, alunos, professores e pesquisadores podem presenciar a possibilidade de superar limitações individuais e cotidianas”. Porém, a colaboração crítica gera conflitos, o que não é algo negativo, pois a partir desses conflitos surge o compartilhamento de novos significados, como aponta Oliveira (Idem, 2011, p.51):

[...] essa relação colaborativa e crítica não exclui o conflito, o confronto de olhares é necessário para que se chegue à construção de uma determinada verdade, que não é a minha, mas aquela construída no compartilhamento de significados entre os colaboradores.

O MD (Apêndice 1) norteou a escrita crítico-colaborativo-criativa das *fanfics* e o planejamento das atividades sociais propostas: a publicação das *fanfics* no jornal da escola, no ambiente virtual, e a sua apresentação em um evento organizado pelo grupo de estudos LEC. Era necessário que as atividades sociais mobilizassem todos os envolvidos para que alcançássemos o nosso objetivo, que era a publicação. De acordo com Liberali (2012, p.23), Atividades Sociais são “atividades em que os sujeitos estão em interação com os outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes.” Por este motivo, elas não são apenas tarefas a serem executadas por seus participantes de maneira isolada, bem como afirma Liberali:

Uma atividade não é simplesmente um conjunto de ações. Para que esse conjunto de ações possa ser compreendido como uma atividade, é preciso que os sujeitos nela atuantes estejam dirigidos a um fim específico, definido a partir de uma necessidade percebida. Em outras palavras, uma atividade é realizada por sujeitos que se propõem a atuar coletivamente para o alcance de objetos compartilhados que satisfaçam, mesmo que parcialmente, suas necessidades particulares. Na base de toda atividade humana, está o desejo de alcançar meios de satisfação de suas necessidades (LIBERALI, 2009, p.12).

Como a atividade é organizada a partir de um conjunto de ações, as quais são executadas pelos sujeitos para alcançarem um objetivo, ela é formada por vários componentes. No caso da nossa pesquisa são os seguintes:

QUADRO 7 - Atividade Social - publicação de *fanfics* no jornal da escola

Sujeitos	15 alunos do 9º ano, professora pesquisadora
Comunidade	Alunos do CAp/leitores do CAp&Tal, editores do Cap&Tal, professora cedente, leitores de <i>fanfics</i> .
Divisão de trabalho	Professora-pesquisadora: elaborar o material didático, montar contextos, explicar, orientar os alunos em seus papéis, conduzir as atividades. Alunos: envolverem-se nas atividades propostas, participar das performances, colaborar com seus saberes, escrever 3 versões das <i>fanfics</i> , ler os contos de Edgar Allan Poe (2012). Professora cedente: participar como avaliadora das <i>fanfics</i> no I LEC. Leitores de <i>fanfics</i> : ler as <i>fanfics</i> e dar opinião sobre os textos.

Objeto	Produção de <i>fanfics</i> em LI para publicação no CAp&Tal.
Regras	Escrever <i>fanfics</i> baseadas em contos do escritor Edgar Allan Poe (2012), comentar e dar sugestões para as <i>fanfics</i> dos colegas, tanto em sala de aula, através do MD, como no ambiente virtual – <i>Google Doc</i> e <i>Google Group</i> , publicar versão final da <i>fanfic</i> no CAp&Tal.
Artefatos /instrumentos/ferramentas	MD, computador, <i>Google Groups</i> , <i>Google Docs</i> , contos do escritor Edgar Allan Poe (2012), lousa e gravador.

Fonte: Liberali (2009, p. 12)

Nota: dados trabalhados pela professora-pesquisadora

Para que colaboração ocorresse no processo de elaboração do MD, todas as unidades didáticas foram construídas no decorrer do projeto, exceto a *Unit 1*. As unidades didáticas foram trabalhadas durante as aulas de LI, e a quantidade de aulas variou de acordo com cada unidade, por exemplo, a *Unit 1* precisou de 04 aulas para ser finalizada com os alunos.

Nessa etapa apresentaremos as unidades didáticas. A princípio será feita uma análise panorâmica das unidades 1 e 2, pois apesar da importância das mesmas para o trabalho, elas não respondem à pergunta focal desta pesquisa, por este motivo escolhemos analisar e discutir os dados a partir da unidade 3 até a unidade final, ou seja, a 5. Apresentaremos, através de tabelas, os enunciados do MD em detalhe e os trechos nos quais os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos foram trabalhados (LIBERALI, 2013). Após a apresentação de cada unidade, discutiremos a tabela com o objetivo de detalhar quais foram os procedimentos utilizados para a aplicação do material e o desempenho da professora-pesquisadora e dos alunos durante o processo. Segue abaixo a análise panorâmica da unidade 1:

QUADRO 8 - Quadro-síntese da unidade didática 1 (ALBUQUERQUE, 2015)

Unidade 1			
Trechos da unidade: Extra! Extra!	ASPECTOS ENUNCIATIVOS	ASPECTOS DISCURSIVOS	ASPECTOS LINGUÍSTICOS
<i>Let's think about newspapers!</i>	Papel dos interlocutores	Foco sequencial	Mecanismos de interrogação
1. <i>What are newspapers? What are they for? Why do people read them? Where do</i>	Membros com experiências multiculturais consideradas	Enfoque prático/cotidiano. Os alunos são convidados a darem	Todos os

<p><i>people read them?</i></p>	<p>relevantes.</p> <p>Todas as perguntas desta seção levam os alunos a compartilharem experiências prévias.</p>	<p>opiniões sobre o início da unidade.</p> <p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista;</p> <p>No exercício 1, os alunos dão opiniões baseadas em seu conhecimento de mundo sobre o que seriam jornais.</p>	<p>exercícios desta seção e da próxima apresentam perguntas do tipo sim/não e também perguntas com pronomes interrogativos como: What / Who /Why / When</p>
<p><i>Think a little bit more...</i></p> <p>2. <i>Who publish them? Where are they published? How much do they cost?</i></p> <p>3. <i>What else do you know about them?</i></p> <p>4. <i>Which newspapers below have you read before? Tick them:</i></p> <p><i>Diário de Pernambuco</i> <i>Folha de Pernambuco</i> <i>Jornal do Comércio</i> <i>The Guardian</i> <i>Folha de São Paulo</i> <i>The Times</i> <i>O Globo</i> <i>Jornal de Caruaru</i> <i>The Washington Post</i> <i>Others</i></p> <p>5. <i>Which of the above do the people around you read? Write them on the chart below, including the ones that you have read.</i></p> <p>6. <i>Think about the newspapers above, which sections can you find in them?</i></p> <p><i>Headline</i> <i>News report</i> <i>Editorial</i> <i>Features articles</i> <i>Horoscope</i></p>	<p>Objetivos da interação</p> <p>Dar forma a uma multiplicidade de formas de pensar e não simplesmente escolher a melhor alternativa.</p> <p>No momento em que os alunos compartilham a opinião sobre os jornais apresentados no exercício 4, não é apenas escolher o jornal, mas sim discutir com os seus pares o contexto de produção desses jornais, quem é o público alvo e o mesmo ocorre nos exercícios que se seguem.</p>	<p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista;</p> <p>Do exercício 2 até o 12, através das opiniões dadas sobre jornal em geral e sobre o CAP&Tal, os alunos apresentam e discutem suas ideias com os colegas de classe.</p>	<p>Mecanismos Lexicais</p> <p>No exercício 6 foram apresentados vocábulos próprios extraídos das seções que fazem parte de jornais.</p>

<p> <i>Cartoons</i> <i>Crosswords</i> <i>Small ads</i> <i>Letter page</i> <i>Reviews</i> <i>Poems</i> <i>Short stories</i> <i>Interviews</i> <i>Fan Fiction</i> <i>Can you remember any other?</i> </p> <p> <i>7. Is there a newspaper at Colégio de Aplicação?</i> </p> <p> <i>Yes / No / Which one?</i> </p> <p> <i>8. If there is a newspaper at Colégio de Aplicação, answer the question below:</i> <i>Who is responsible for it?</i> <i>The students</i> <i>The teachers</i> <i>The secretaries</i> <i>The headmaster</i> <i>Any other person or group</i> <i>Who can take part on it?</i> <i>The students</i> <i>The teachers</i> <i>The secretaries</i> <i>The headmaster</i> <i>Students from other schools</i> </p> <p> <i>Any other person or group</i> </p> <p> <i>9. Look at the pictures below, which of these sections you think you can find at Colégio de Aplicação's newspaper. Tick and label the sections with the names that you saw in ex. 6. Write down other ideas</i> </p> <p> <i>10. Imagine you are going to publish something in Colégio de Aplicação newspaper, what do you think could draw the reader's attention? Tick them.</i> </p>			
--	--	--	--

<p><i>Headline</i> <i>News report</i> <i>Editorial</i> <i>Features articles</i> <i>Horoscope</i> <i>Cartoons</i> <i>Crosswords</i> <i>Small ads</i> <i>Letter page</i> <i>Reviews</i> <i>Poems</i> <i>Short stories</i> <i>Interviews</i> <i>Fan Fiction</i></p> <p>11. <i>How do you feel about publishing in Colégio de Aplicação's newspaper?</i></p> <p>12. <i>In your opinion what's the importance of Colégio de Aplicação's newspaper?</i></p>			
<p>Performance1:</p> <p><i>Let us meet the editors!</i></p> <p>13. <i>The editors of _____ are here in the classroom. What questions can we ask them? Write your questions down, share with a friend, and check if you have something similar.</i></p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>Outro como capaz de reagir e interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>Com a performance 1 ao final da unidade 1, os alunos precisam discutir com os colegas as perguntas que farão ao integrante do jornal e checar as similaridades.</p>	<p>Plano Organizacional</p> <p>Fechamento</p> <p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque prático/cotidiano.</p> <p>Apresentação de resultados</p> <p>Os resultados apresentados seriam as perguntas elaboradas para a entrevista do membro do CAp&Tal.</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Os alunos precisaram elaborar perguntas utilizando WH-questions para entrevistar o membro do jornal da escola.</p>

Fonte: Aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013)

Nota: dados trabalhados pela professora-pesquisadora

O primeiro contato com a *Unit 1* ocorreu em duas aulas geminadas de 50 minutos, no laboratório de inglês. Antes de apresentarmos a unidade para os alunos, organizamos o grupo em um grande círculo e foi discutido sobre o jornal da escola o

CAP&Tal, toda a interação em sala de aula foi realizada em LI. Perguntamos o que eles sabiam sobre o jornal, quem o publicava, quem eram os responsáveis por essa publicação, se já tinha sido publicado algo em LI e se algum deles já tinha escrito algo no CAP&Tal. O nosso objetivo em começar a primeira unidade dessa forma foi dar início ao estudo dos aspectos enunciativos, para que os participantes da pesquisa compreendessem o local e o momento da produção, mas não apenas esse aspecto. Segundo Liberali (2013, p.63), “ As características enunciativas focalizam o contexto em que o evento é realizado, a dialética entre o local, momento, veículo, participantes, objetivos e conteúdo a serem abordados e seus modos concretos de produção e realização.” Todos sabiam da existência do CAP&Tal, da sua importância, porém nenhum deles nunca tinha tido interesse em publicar algo em LM ou LE.

A unidade 1 foi dividida em seções, as quais sempre convidavam os alunos a refletirem sobre o que iria ser discutido. As seções tiveram os seguintes títulos:

FIGURA 6 - Títulos das seções da unidade do MD



Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Nas primeiras seções, os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de refletir e de discutir sobre o contexto de produção das *fanfics* que eles produziram no futuro, além de compartilharem a experiência e o conhecimento prévio sobre o tema, colaborando com a construção do pluralismo, uma vez que cada aluno tinha uma visão individual sobre o que seria um jornal e as diferenças e as semelhanças entre os jornais que circulam na sociedade e o CAp&Tal.

Em relação aos aspectos linguísticos foram trabalhados vocábulos próprios que são encontrados em jornais, como *headlines*, *editorial*, *News report*, *cartoons*, *feature articles*, *horoscope*, *letter page*, *interviews*. O contato com os termos lexicais proporcionou aos discentes um conhecimento maior da seção do jornal na qual as *fanfics* seriam publicadas. Ao final dessas primeiras seções, os alunos, em conjunto, reconheceram e utilizaram *Wh- questions* para elaborarem as perguntas que seriam usadas na performance 1, a entrevista com um integrante do CAp&Tal, que aconteceu no encontro seguinte.

Para que esse encontro acontecesse foi necessário convidar um membro da comissão do jornal, e esse convite foi realizado pelos alunos Vitorio e Bianca. Eles convidaram a aluna Paula, do 1º ano do Ensino Médio, que fazia parte do grêmio escolar e da comissão editorial do CAp&Tal. O motivo pelo qual Paula foi escolhida pelos alunos, ao invés de outro integrante da comissão do jornal, deve-se ao fato de eles terem uma relação de amizade com ela, facilitando, assim, o contato entre todos.

Outra atividade importante que aconteceu ao final da primeira parte da unidade 1 foi a criação de um grupo de e-mail para facilitar a comunicação do grupo. Essa sugestão foi dada pela professora-pesquisadora, mas os alunos ficaram responsáveis por escolher o nome do grupo e um logotipo para o mesmo, os quais seriam apresentados no próximo encontro antes da entrevista do integrante do CAp&Tal.

A segunda parte da unidade não aconteceu no mesmo dia, foi necessário mais um encontro com duas aulas geminadas. Logo no início da aula foram solicitadas as sugestões para o nome do grupo de e-mail, depois decidiu-se, em

comum acordo, usar o *Google Groups* e o *Google Docs* para troca de mensagens e compartilhamento das *fanfics*. O nome escolhido para o grupo foi – *fanfics-of-mystery@googlegroups.com* e tal decisão deu-se pela sugestão dada pelo aluno Júlio que, segundo ele, seria uma alusão ao livro de Edgar Allan Poe (2008) - *Tales of Mystery*. Todos aceitaram o nome sem nenhuma objeção, e logo após esse momento, tivemos a discussão sobre o logotipo do grupo, o qual ficou acordado que seria elaborado e depois compartilhado com o grupo pela aluna Júlia, já que se candidatou prontamente para tarefa por ter maior habilidade com desenho. Neste momento, as alunas Laura e Acácia sugeriram que no desenho deveriam estar representados os três contos nos quais as *fanfics* seriam baseadas, sendo assim, a aluna Júlia anotou as sugestões e assumiu o compromisso de trazer o material pronto no próximo encontro para a apreciação de todos.

As unidades didáticas da *Unit 1* foram encerradas com uma performance: uma entrevista com Paula, membro da comissão do jornal, que foi convidada pelos alunos. Para a entrevista, foi necessária a utilização dos mecanismos de interrogação por meio de perguntas com *WH-questions*. No quadro seguinte temos algumas das perguntas elaboradas pelos alunos:

QUADRO 9: Perguntas dos alunos para o membro do CAp&Tal

Alunos	Perguntas	
Ana	<i>What do you like most about CAp&Tal?</i>	[O que você mais gosta no Cap&Tal?]
Bianca	<i>Who chooses the sections?</i>	[Quem escolhe as seções?]
Carla	<i>How do you interview the teachers?</i>	[Como vocês entrevistam os professores?]
Ilana	<i>How do you feel about publishing in CAp&Tal?</i>	[Como você se sente publicando no CAp&Tal?]
	<i>How do you deal with the criticism?</i>	[Como vocês lidam com as críticas?]
Laura	<i>Do you receive many letters?</i>	[Vocês recebem muitas cartas?]
Vitório	<i>Why don't you publish comic strips in CAp&Tal?</i>	[Por que vocês não publicam tirinhas no CAp&Tal?]

Ao final da performance os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor o ambiente que suas *fanfics* seriam publicadas e os seus futuros leitores, os quais seriam leitores reais e não fictícios.

No encontro seguinte, antes da unidade 2 ser apresentada para os alunos, ocorreu a apresentação do esboço do logotipo do grupo *fanfics-of-mystery@googlegroups.com* pela aluna Júlia. Ela explicou que no logotipo todos os contos *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012), foram representados: o rabo do gato do conto *The Black Cat*, a moldura do conto *The Oval Portrait* e a máscara do conto *The Masque of the Red Death*. Júlia foi parabenizada por todos, mas o aluno Raul sugeriu que o logotipo ficaria melhor se fosse colorido e não em preto e branco como estava, com isso ficou decidido que o aluno Vitório iria colorir e compartilhar por e-mail, através do grupo *fanfics-of-mystery@googlegroups.com*, durante a semana para a apreciação de todos. Cumprindo o acordo, o aluno enviou a última versão e recebeu os comentários referentes ao seu trabalho conforme o leitor pode conferir a seguir

FIGURA 7: Logotipo *do fanfics-of-mystery* compartilhada no *Google Groups*

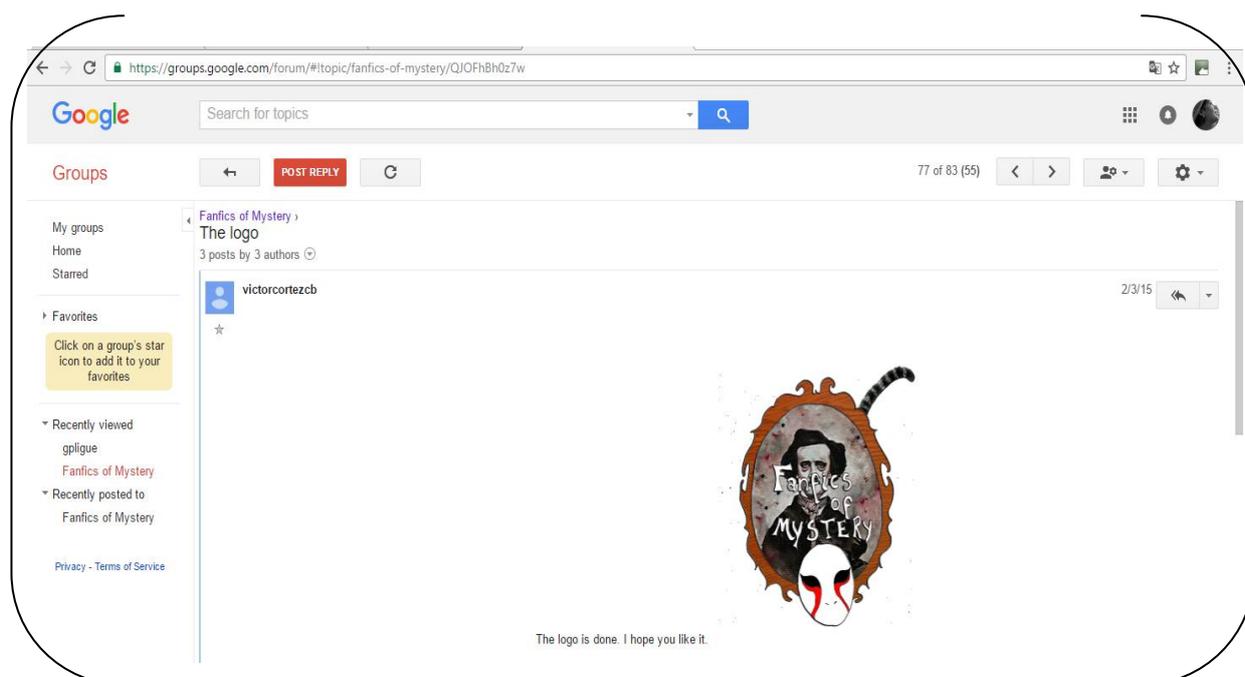
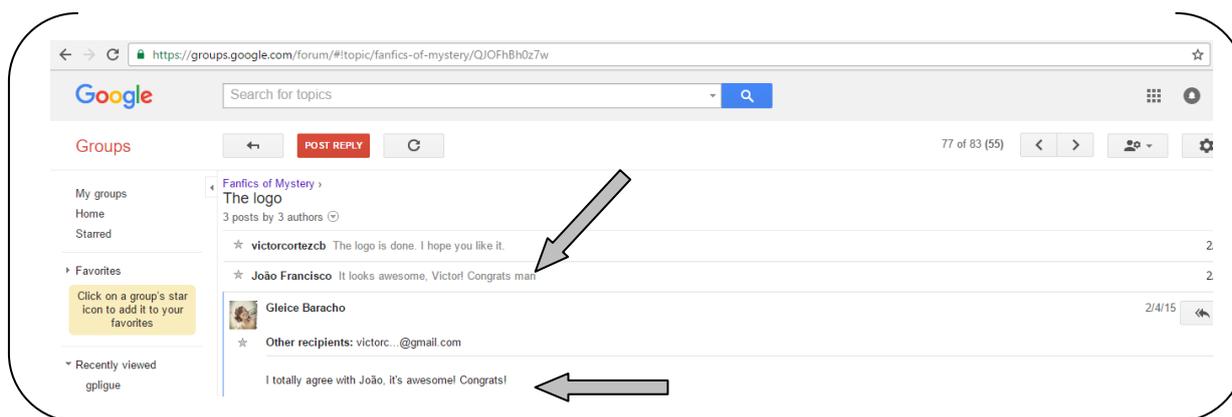


FIGURA 8: Comentários sobre o logotipo do *fanfics-of-mystery* compartilhados no *Google Groups*

Estes foram os primeiros compartilhamentos pelo *Google Groups* e como podemos ver através das setas, os comentários foram feitos todos em LI, bem como todas as atividades durante as aulas. Esses comentários iniciais incentivaram outros alunos a participarem ativamente no *Google Groups* durante toda a pesquisa e eles poderão ser visualizados durante a análise das próximas unidades didáticas. A partir de agora, analisaremos panoramicamente a unidade 2, que assim como a unidade 1, também não é focal.

QUADRO 10: Quadro-síntese da unidade didática 2 (ALBUQUERQUE, 2015)

Unidade 2			
Trechos da unidade: Fan fiction a creative experience	ASPECTOS ENUNCIATIVOS	ASPECTOS DISCURSIVOS	ASPECTOS LINGÜÍSTICOS
<p>Let's think about Fanfics!</p> <p>1 <i>What are fanfics? What are they for? Why do people read them?</i></p>	<p>Lugar /momento físico e social de produção/recepção/circulação</p> <p>Nesta seção e na que se segue, através dos enunciados, foi possível conhecer o contexto de produção do gênero <i>fanfic</i>.</p> <p>Papel dos interlocutores</p> <p>Membros com experiências</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque teórico/científico.</p> <p>Nos exercícios desta seção e da próxima os alunos conhecem a estrutura do gênero <i>Fan Fiction</i>, e são expostos no exercício 4 a exemplos de <i>fan fictions</i>.</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Todos os exercícios desta seção e da próxima, apresentam perguntas do tipo sim/não e também perguntas com pronomes interrogativos como: What/Who e Why.</p>

	<p>multiculturais consideradas relevantes.</p> <p>Todas a perguntas desta seção e da que se segue, levam os alunos a compartilharem experiências prévias.</p>		
<p>Think a little bit more...</p> <p>1. <i>Who publish them? Why do they publish them? Where are they published? How much do they cost?</i></p> <p>2. <i>What else do you know about them?</i></p> <p>3. <i>Have you or any of your friends ever read a fanfic? Which ones?</i> You - Yes / No <i>Which ones?</i></p> <p><i>Your friends – Yes / No</i> <i>Which ones?</i></p> <p>4. <i>These fanfics' extracts below are based on famous books. Read them and match the fanfics to the original books.</i></p> <p>1. <i>A culpa é das 1. A</i> 1.A culpa é das estrelas - John Green</p> <p>2. <i>The Black Cat –</i> Edgar Allan Poe</p> <p>3. <i>Harry Porter – JK Rowling</i></p> <p>4. <i>Frankenstein –</i> Mary Shelley</p> <p>5. <i>Look at the extracts above, which genre of fanfics are they? Tick the options.</i></p> <p><i>Can you remember any other genre?</i></p> <p>6. <i>Did you like the extracts above? Do you think they are as good as the original</i></p>	<p>Objetivos da interação</p> <p>Fazer compartilhar uma opinião ação;</p> <p>No momento que os alunos compartilham a opinião sobre as <i>fan fics</i> que mais gostaram no exercício 6, precisam explicar o porquê. A explicação pode gerar uma ação no ouvinte, por exemplo, de convencimento, fazendo com que o ouvinte concorde ou não com ele.</p>		<p>Mecanismos de conexão</p> <p>Aparecem nos exercícios 6 e 7, pois os alunos precisam justificar suas respostas.</p>

<p><i>work? Why? Write down your ideas and discuss them with the person next to you.</i></p> <p><i>7. Imagine that your group is going to write a fanfic to be published in C&A&T, which genres from ex. 5 would be more interesting to the readers? Why?</i></p>			
<p>Performance 2:</p> <p><i>8. Fanfic's reader often writer reviews about their favourite stories, before you write yours, get together in your groups and search on the internet 2 fanfic, read them, and write your review about them. Prepare an oral presentation to the whole class.</i></p>	<p>Objetivos da interação</p> <p>Examinar criticamente/enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos / comentário, discussão, argumentação.</p> <p>Através da <i>review</i> os alunos puderam exercer a criticidade gerando uma discussão em sala, uma vez que nem sempre os comentários das <i>fan fictions</i> foram iguais.</p>	<p>Articulação</p> <p>Acordo</p> <p>Acordo</p> <p>Na performance 2, os alunos precisam entrar em acordo para escreverem as <i>reviews</i>, o qual pode ocorrer através de integração de ideias, reformulações, ou imposição de condições,</p>	<p>Mecanismos de conexão</p> <p>Na performance 2 ocorre o encadeamento de ideias a partir da referência das <i>fan fictions</i> que os alunos lerão na internet para escreverem as <i>reviews</i>.</p>

Fonte: Aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013)

Nota: dados trabalhados pela professora-pesquisadora

A *Unit 2* do MD teve como foco apresentar o gênero *fanfic* aos alunos, seu contexto de produção, sua circulação e sua estrutura. Essa atividade foi muito importante, pois apesar de ser um gênero conhecido entre os adolescentes, ou seja, a faixa etária dos participantes desta pesquisa, apenas uma aluna, Júlia, dentre os 15, tinha conhecimento real do gênero e já participava de uma comunidade *online*, na qual, anteriormente, publicou uma das suas *fanfics*. Essa descoberta durante a pesquisa foi fundamental para instigar os outros participantes e mostrar-lhes que seria possível a escrita do gênero, apesar das dificuldades que alguns já tinham relatado na PE em LI.

Um dos questionamentos trazidos pelo grupo foi se a *fanfic* era um gênero adequado para se trabalhar na escola. Segundo eles, o gênero era muito informal, servindo para diversão e não para estudo. Ao refletirmos sobre esse questionamento dos alunos, percebemos o quanto a escola muitas vezes está aprisionada aos

gêneros ditos cultos, sem levar em consideração a infinidade de gêneros que surgem todos os dias em função das necessidades da sociedade, e muitos deles surgem a partir das novas tecnologias. Por isso, uma pedagogia de multiletramentos é crucial para os alunos estarem preparados para serem participantes ativos nessa nova era. Sobre isso, Rojo e Barbosa (2015, p.135) afirmam:

Não é difícil reconhecer o quanto a escola ainda privilegia quase que exclusivamente a cultura dita “cultura”, sem levar em conta os multi e novos letramentos, as práticas, procedimentos e gêneros em circulação nos ambientes da cultura de massa e digital e no mundo hipermoderno atual.

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos /pelos currículos escolares. [...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos.

Dando continuidade à reflexão dos aspectos enunciativos, foi discutido na unidade 2 o que são *fanfics*, quem é o público alvo, quem as publica, a importância das *reviews*. Depois desta discussão, dentro da unidade, no exercício 4, foram apresentadas aos alunos quatro *fanfics*, as quais eles tinham que estabelecer uma relação entre elas e o livro no qual são baseadas. Apesar das *fanfics* apresentadas terem sido baseadas em livros, os alunos já tinham em mente, pois tinha sido discutido no início da unidade, que uma *fanfic* pode ser baseada em qualquer tipo de obra original, sejam livros, músicas ou filmes. Os livros escolhidos faziam parte do repertório de leitura da maioria dos alunos da sala, por exemplo, o livro 4, o qual fez parte do circuito de leitura no 8º ano, já citado na metodologia deste trabalho, os livros 1 e 3, bem conhecidos pelos adolescentes, e o conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012) apresentados aos alunos pela professora de português no 7º ano.

As *fanfics* foram extraídas do ambiente virtual <https://www.fanfiction.com.br>, mais uma contribuição da aluna Júlia, que em uma conversa com a professora-pesquisadora, durante a unidade, 1 comentou sobre as suas páginas prediletas para leitura do gênero. Segue abaixo as *fanfics* discutidas em sala de aula, porém, ressaltamos que elas foram digitadas devido à má qualidade na resolução da figura

quando copiada, o que prejudicaria a leitura no material.

FIGURA 9: Exercício 4 da unidade 2 do MD

4. These fanfictions' extracts below are based on famous books. Read them and match the fanfictions to the original books

BOOKS

1. A culpa é das estrelas - John Green
2. The Black Cat – Edgar Allan Poe
3. Harry Potter – JK Rowling
4. Frankenstein – Mary Shelley

1.	
2.	
3.	
4.	

A

DRAMIONE- IMPOSSÍVEL TE ESQUECER

Hermione está em seu sexto ano, e por um trabalho acaba ficando muito tempo com o Malfoy, as personalidades fortes dos dois se juntaram, eles se apaixonaram. Draco vira comensal, Hermione sabe disso, mas continuaram, uma invasão os separa, fazendo com que eles fiquem distantes, Hermione volta ao passado e a pessoa mais improvável se apaixonou por ela. A mesma volta de novo ao futuro, muitas coisas aconteceram, bastou um feitiço, um pensamento e soube que Draco estava bem.

Written by Senhorita Granger

<http://fanfiction.com.br/>

B

A culpa é minha e das metáforas

Pensei que passaria o resto da minha vida apenas eu, minha mãe, meu pai, O Preço do Alvorecer, os encorajamentos, Isaac, minha perna inteira, e o cotoco da outra. Mas tudo começa a mudar, quando uma Natalie Portman Milenar entra na minha vida. Aqui neste bloquinho de notas, (Isso não é um diário, é um bloquinho, diário são coisas de garotas de 12 anos, já bloco de notas são para rapazes feitos como eu)deixo todos os meus pensamentos, e emoções.

Written by Larissa Waters

<http://fanfiction.com.br/>

C

Alternate ending for A Black Cat

After that night, the thoughts of Pluto haunted my dreams. Each night, I'd wake in a cold sweat, my mind replaying the same dream over and over. For I dreamt about hanging, yet he did not die. He'd stalk the halls and grounds of the house in my dream world. He'd scare me as I look somewhere and see him sitting still or pacing, eyes following me wherever I went.

Upon waking one night, I looked out the window for the moon's reassuring glow, but I saw, instead of the bright white globe, yellow eyes boring into my own. They from the black of the night sky. It couldn't be real! I rubbed my eyes, thinking it was a figment of that horrible dream I had awoken from. The eyes were gone.

I knew I'd made a terrible mistake and that I'd be haunted forever.

Written by Shy Tales

<https://www.fanfiction.net>

D
My Awakening

I was cold, so cold. Dusty air filled my empty lungs feeding stale oxygen to my brain and organs, I opened my eyes, my sight blurry, colours merged together as I sense of my surroundings. My stiff fingers twitched as I tried to move them to rub the blurriness from my sleepy state.

A noise startled me coming somewhere from my right. I looked over and saw a young man, thin and pale, with a far off look in his eyes. Creator. Master. Father. All rushed over me at once. Love. Kindness. Acceptance. I sat up waiting for us to bond as father and son. Suddenly a strange noise came from my master again. I sat at him properly now, his eyes were wide in fear; a single tear littered his face. A face masked in disgust and revulsion. I turned my head trying to deduce what he by, but all I could see was the dusty instruments around me and the storm ridden darkness portrayed in the old rain stained windows.

Written by Kathryn Ashleigh
<https://www.fanfiction.net>

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Gostaríamos de compartilhar com o leitor que a ideia inicial era apresentar as *fanfics* no próprio ambiente virtual, o que seria algo mais real para os alunos, porém o laboratório de informática do CAP encontrava-se desativado naquele momento. Acreditamos que o local seria o mais adequado para a atividade, pois os alunos teriam a oportunidade de ler as *fanfics* no seu local original de divulgação. Durante a atividade alguns alunos a professora-pesquisadora também tentaram acessar o site em seus aparelhos celulares, mas a conexão com a internet dentro da escola não funcionou.

Expor os alunos às *fanfics* originais era algo importante, pois, apesar dos alunos já terem ouvido a tal palavra, alguns nunca as tinham lido. Era necessário que os discentes conhecessem a obra original para poderem opinar sobre as *fanfics*, conforme solicitavam os exercícios 5 – 7.

FIGURA 10: Exercícios 5, 6 e 7 da unidade 2 do MD

5. Look at the extracts above, which genre of fanfictions are they? Tick the options



<input type="checkbox"/> Comedy	<input type="checkbox"/> Poetry	<input type="checkbox"/> Tragedy
<input type="checkbox"/> Romance	<input type="checkbox"/> Fantasy	
<input type="checkbox"/> Friendship	<input type="checkbox"/> Adventure	
<input type="checkbox"/> Drama	<input type="checkbox"/> Science Fiction	
<input type="checkbox"/> Horror	<input type="checkbox"/> Mystery	

Can you remember any other genre?

6. Did you like the extracts above? Do you think they are as good as the original work? Why? Write down your ideas and discuss them with the person next to you.

7. Imagine that your group is going to write a fanfiction to be published in CAP&Tal, which genres from ex. 5 would be more interesting to the readers? Why?

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Apesar de os alunos terem sido apresentados ao gênero, eles ainda não estavam preparados para escreverem a sua própria *fanfic*, já que era necessário discutir sobre o que eram contos de horror, e principalmente, os contos de horror do escritor no qual iam se basear, Edgar Allan Poe (2012). Por esse motivo a performance 2 não foi escrever a primeira versão da *fanfic*, mas sim ler outras na internet e escrever *reviews* para apresentá-las no encontro seguinte.

FIGURA 11- Exercício 8 da unidade 2 do MD

8. Fanfiction's reader often write reviews about their favourite stories, before you write yours, get together in your groups and search on the internet 2 fanfictions, read them, and write your review about them. Prepare an oral presentation to the whole class.





Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Com essa performance os discentes entraram em contato com outras *fanfics* no suporte real onde elas se apresentam, puderam perceber a importância das *reviews* para o autor deste gênero, uma vez que é a partir desses comentários feitos por outros fãs que o escritor aprimora sua história e, não menos importante, se colocara no lugar do outro, pois neste momento eles estavam dando suas opiniões sobre o trabalho de alguém, mas ao decorrer da pesquisa eles estariam do lado contrário, pois receberiam os comentários de outros para desenvolverem sua PE, algo que será compartilhado neste trabalho a partir da análise focal das unidades 3, 4 e 5, do MD. Abaixo podemos ler os comentários que os grupos fizeram sobre as *fanfics* de outros autores, conforme solicitava a performance 2:

QUADRO 11: Respostas da performance 2 – *Reviews*

Grupo	Fanfic	Reviews	
1	<i>Dramione</i>	<p><i>The story is terrible;</i></p> <p><i>The text is confusing;</i></p> <p><i>We didn't understand the ending;</i></p> <p><i>It isn't clear;</i></p> <p><i>She could improve her writing.</i></p>	<p>[A estória é horrível]</p> <p>[O texto é confuso]</p> <p>[Nós não entendemos o final]</p> <p>[Não está claro]</p> <p>[Ela poderia ter aprimorado a escrita]</p>
2	<i>Dramione</i>	<p><i>The Dramione fanfic written by Senhorita Granger can be classified with 1 star, because the story is confusing, badly written and looks like the writer just threw the information up.</i></p> <p><i>The author could explain better the story, improve her abilities of writing and organize better the layout of the text.</i></p> <p><i>P.S: DRACO IS NEVER GOING TO BE WITH HERMIONE!!!! ROMIONE IS 4EVER!</i></p>	<p>[A <i>fanfic</i> de <i>Dramione</i> escritor pela Senhorita Granger pode ser classificado com 1 estrela, porque a estória é confusa, mal escrita e parece que a escrita apenas jogou as informações.]</p> <p>[A autora poderia ter explicado melhor a estória, aprimorado suas habilidades escritas e organizado melhor o leiaute do texto.]</p> <p>[P.S.: Draco nunca vai ficar com Hermione!!!Rom lone é para sempre]</p>
3	<i>Dramione</i>	<p><i>Confusing, badly written, problems with punctuation and very direct, no details</i></p>	<p>[Confuso, mal escritor, problemas com pontuação e muito direto, sem detalhes.]</p>

Antes de dar início à análise focal da unidade 3, faz-se necessário uma explicação dos eventos que ocorreram depois do término da unidade 2. Quando a *Unit 2* foi finalizada os alunos entraram em férias e o contrato com a professora-pesquisadora no CAp estava no fim. Por este motivo foi necessária uma pausa de 1 mês entre uma unidade e outra, além disso como ela não seria mais a professora de LI dos alunos, precisou esperar a contratação de outra professora¹⁹ através de concurso para poder continuar a pesquisa.

Devido ao intervalo que ocorreu entre a *Unit 1* e a *Unit 2*, os alunos solicitaram uma nova leitura dos contos *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012), o que foi muito importante, pois eles precisavam escolher com qual conto gostariam de trabalhar, além de se dividirem em 3 grupos de cinco e cada grupo escolher o seu conto. Depois da leitura, a turma ficou dividida da seguinte forma:

Quadro 12: Divisão dos grupos

Grupos	Alunos	Contos de Edgar Allan Poe
01	Ana, Carla, Bianca, Júlio e Laura	<i>The Black Cat</i>
02	Amanda, Acácia, Ilana, Luana e Raul	<i>The Masque of the Red Death</i>
03	Glaúcia, Mauro, Júlia, Paulo e Vitório	<i>The Oval Portrait</i>

A partir de agora iniciaremos a análise focal da unidade 3 conforme a tabela que se segue.

¹⁹ O perfil da docente e como entramos em contato com ela já foram descritos na seção 3.4.3 deste trabalho.

Quadro 13: Quadro-síntese da unidade didática 3 (ALBUQUERQUE, 2015)

Unidade 3			
Trechos da unidade: Horror stories, let's set scared!	ASPECTOS ENUNCIATIVOS	ASPECTOS DISCURSIVOS	ASPECTOS LINGUÍSTICOS
<p><i>Let's think a little bit!</i></p> <p>1 <i>Are you keen on horror stories?</i></p> <p><i>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</i></p> <p><i>Do you remember the last time that you read a horror story?</i></p> <p><i>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</i></p> <p><i>What was it about? Jot your ideas down and share them with your friend.</i></p> <p>2. <i>Have you got a favourite horror story writer?</i></p> <p><i>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</i></p> <p>3. <i>Look at the list below, match the writer to their work. Choose one author who you would like to read and tell you friend why you would like to read stories from this writer.</i></p> <p>WRITERS</p> <p>1. <i>Stephen King</i> 2. <i>Neil Gaiman</i> 3. <i>Edgar Allan Poe</i> 4. <i>John Boyne</i> 5. <i>Bram Stoker</i> 6. <i>Mary Shelley</i> 7. <i>Oscar Wilde</i></p>	<p style="text-align: center;">Papel dos interlocutores</p> <p>Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes.</p> <p>Todas a perguntas desta seção levam os alunos a compartilharem experiências prévias.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos da interação</p> <p>Fazer compartilhar uma opinião ação;</p> <p>No momento que os alunos compartilham a opinião sobre quais autores ou autoras gostariam de ler no exercício 3 e precisam explicar o porquê. A explicação pode gerar uma ação no ouvinte, por exemplo, de convencimento, fazendo com que o ouvinte também queira ler o mesmo livro.</p>	<p style="text-align: center;">Foco sequencial</p> <p>Enfoque prático/cotidiano.</p> <p>Os alunos são convidados a darem opiniões sobre o início da unidade.</p> <p style="text-align: center;">Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista;</p> <p>Nos exercícios 1,2 e 3 através das opiniões dadas sobre histórias de horror, autores de histórias de horror, os alunos apresentam suas ideias para os colegas de classe.</p>	<p style="text-align: center;">Mecanismos de interrogação</p> <p>Todos os exercícios desta seção apresentam perguntas do tipo sim/não e também perguntas com pronomes interrogativos como: What / Who e Why.</p>

<p>8. <i>William Peter Blatty</i> 9. <i>Ira Levin</i> 10. <i>John Ajvide Lindqvist</i> BOOKS</p> <p><i>Coroline</i> <i>The Shinning</i> <i>Dracula</i> <i>The Picture of Dorian Gray</i> <i>This House is Haunted</i> <i>Tales of Mystery and Imagination</i> <i>Frankenstein</i> <i>Let the right one in</i> <i>Rosemary's Baby</i> <i>The Exorcist</i></p> <p><i>Chosen writer / Why?</i></p>			
<p>Today the writer is ...</p> <p>4. <i>What do you know about him? Where is he from? When did he die? What is his most famous work? Look at the options below and the correct ones.</i></p> <p>a) <i>Edgar Allan Poe is from</i></p> <p><i>The USA</i> <i>England</i> <i>Scotland</i> <i>I don't know</i> <i>My guess</i></p> <p>b) <i>He died when he was</i></p> <p>80 25 40 <i>I don't know</i> <i>My guess</i></p> <p>c) <i>His most famous poem</i></p> <p><i>The Raven</i> <i>Lenore</i> <i>Annabel Lee</i> <i>I don't know</i> <i>My guess</i></p>	<p>Lugar /momento físico e social de produção/recepção/ circulação</p> <p>No exercício 4, os alunos discutem sobre quem foi Edgar Allan Poe e o seu estilo literário e em que momento seus textos foram escritos e a que tipo de público se destinam suas histórias.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Produzir conhecimento/ diferentes possibilidades / multiplicidade.</p> <p>Na letra d do exercício 4 a discussão traz à tona diferentes respostas, as quais podem ou não concordarem entre si, porém não existe resposta certa ou errada, o que garante a multiplicidade de conhecimentos.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque prático/cotidiano.</p> <p>Os alunos são convidados a darem opiniões sobre o inicial da unidade.</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Todos os exercícios desta seção apresentam perguntas do tipo sim/não e também perguntas com pronomes interrogativos como: What/Who /Why / When</p>

<p>d) After reading Edgar Allan Poe's short story, do you think that Poe's short stories are suitable for all types of people?</p> <p>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</p> <p>e) Can you share with us any other information about Edgar Allan Poe? If you do not have any extra curiosity, write down what you would like to know about him. Share your ideas with a friend.</p> <p>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</p>			
<p>Let's look closer</p> <p>5. These are some extracts from Edgar Allan Poe's short stories. Read the first part of the extracts and then answer the questions?</p> <p>After reading the end, your Assumptions really happened.</p> <p>What do you think it is going to happen? Which words led you to this conclusion?</p> <p>Which words are strong at the end of the short stories?</p> <p>Now read the extracts again and match them with the tittle, and then check with your friend.</p> <p>SHORT STORIES 1. 2. The Black Cat 2. The Oval Portrait 3. The Masque of the</p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>O Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>No exercício 5, os alunos precisam discutir com os colegas as opiniões dadas individualmente na atividade.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Fazer compartilhar uma opinião ação,</p> <p>No exercício 7, os alunos precisam justificar as respostas. Essas justificativas quando compartilhadas com os colegas podem ou não ter como ação a modificação da resposta do outro.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque teórico/científico.</p> <p>Nos exercícios 5, 6 e 7, os enunciados ajudam os alunos a compreenderem melhor suas escolhas em relação ao tema proposto e a organizarem o seu conhecimento.</p> <p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista.</p> <p>No exercício 6, os alunos precisam apresentar um posicionamento sobre como o vocabulário selecionado os ajudou a prever o final dos contos e depois é necessário checar suas</p>	<p>Mecanismos lexicais</p> <p>No exercício 7, o foram apresentados vocábulos próprios extraídos dos contos de Edgar Allan Poe, para os alunos refletirem sobre a sua recorrência e importância no texto, neste caso, os adjetivos e os advérbios.</p> <p>Mecanismos de conexão</p> <p>Aparecem no exercício 6, através do pedido de justificação "justify your answers".</p>

<p><i>Red Death</i></p> <p>6. <i>Justify your answers. Why do you think your matching is correct? Which words helped you with your answers? Why?</i></p> <p>7. <i>Reading is a wonderful way to learn new vocabulary. Look at these words from Edgar Allan Poe's short stories look them out in the dictionary and complete the chart below.</i></p> <p><i>To be fond of To be indulged Peculiarity Pleasure Devastate Fatal Hideous. Seal Unanticipated Unnoticed Hurriedly Run over Impulsive Gain time Deceive</i></p>		<p>respostas com os colegas, os quais podem aceitar ou não sua posição.</p>	
<p>Let's think about</p> <p>8. <i>Look at the extracts from ex. 4 again. Which part of the short story are they? How do these words in this part of the story lead you to the climax and the possible closing of the short story?</i></p> <p>9. <i>Have a closer look at your worksheet, look at the pictures, the layout, the design and sizes of the fonts. Do you think they are important to your comprehension? How can they help you? Analyse the examples below and discuss with</i></p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>No exercício 9, os alunos precisam discutir com os colegas as opiniões dadas individualmente na atividade, sendo assim, ao mesmo tempo, oradores e ouvintes durante a atividade.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Examinar criticamente/ enriquecer a visão de</p>		<p>Mecanismos de conexão</p> <p>No exercício 8 ocorre o encadeamento de ideias no texto através dos trechos do texto de Edgar Allan Poe apresentados no exercício 4 e o significado da palavra <i>clímax</i>, extraído de 3 dicionários. Além do pedido de justificação, no exercício 9.</p>

<p><i>a friend.</i></p> <p><i>This worksheet involves many elements, which help you to understand the text. It is a multimodal text. Have a look at some definitions of multimodality.</i></p>	<p>mundo pela diversidade de confrontos / comentário, discussão, argumentação.</p> <p>Ainda no exercício 9, os alunos apresentam diferentes opiniões sobre o formato do material apresentado, discussão pode ou não mudar a opinião que o ouvinte tem sobre o material.</p>		
<p>Performance 3</p> <p>10. Now it is your turn!</p> <p><i>Now it is your turn! Get together in your groups and write the first version of your fanfic. Make your fanfic multimodal! And share it with us in our group: fanfics-ofmystery@googlegroups.com</i></p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>O Outro como capaz de reagir e interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>Com a performance 3 ao final da unidade 3, alunos, além de produtores oradores, serão ouvintes-leitores, uma vez que terão a oportunidade de lerem as <i>fanfics</i> dos colegas que serão compartilhadas no fanfics-ofmystery@googlegroups.com</p> <p>Objetivos da O</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Agradar e comover / atingir à vontade, sentimento dos interlocutores.</p> <p>Com a escrita da primeira versão da <i>fan fiction</i> os alunos precisam agradecer seus leitores que neste momento são os colegas dos outros grupos.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque teórico/científico.</p> <p>A partir dos conteúdos apresentados durante toda a unidade sobre histórias de horror, vocabulário adequado às histórias de horror, o sentido de clímax na história e o papel na multimodalidade os alunos produziram a primeira versão das <i>fanfics</i>.</p> <p>Articulação</p> <p>Acordo</p> <p>Com a performance 3 ao final da unidade 3, os alunos precisaram tomar posicionamentos para a escrita da primeira versão da <i>fanfic</i>, fazendo com que ocorresse a integração de ideias para chegarem ao objetivo final: a escrita da primeira versão.</p>	

Fonte: Aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013)

Nota: dados trabalhados pela professora-pesquisadora

A proposta apresentada pela unidade 3 do MD foi bem mais densa, já que foram necessárias 6 aulas para que pudessem completá-la. Isso ocorreu porque nesta unidade era necessário continuar com os aspectos enunciativos do gênero, pois os alunos tinham entrado em contato com as *fanfics*, mas como as nossas seriam de horror, baseadas nos contos *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012), era importante discutir um pouco sobre a vida do autor e em que momento histórico seus contos circulavam, além de conhecer um pouco mais sobre o seu estilo literário para que as *fanfics* pudessem se adaptar a esse estilo.

Assim como o gênero entrevista trabalhado na unidade 1 e as *reviews* na unidade 2, os contos não eram nosso gênero focal, mas para participarmos de uma Atividade Social muitas vezes precisamos de outros gêneros, como bem aponta Liberali (2012, p.24): “Em cada atividade, alguns gêneros são mais essenciais do que outros, mas todos demandam conhecimento e possibilidade de realização por parte dos sujeitos integrantes da atividade. ”

A unidade 3 foi dividida em seções com os seguintes títulos:

QUADRO 14 -Títulos das seções da unidade 3

<i>Let's think a little bit</i>	Today the writer is..  <p>"I wish I could write as mysterious as a Edgar Allan Poe"</p>
<i>Think a little bit more...</i>	Let's look closer. 
Performance 3 – First version of the fanfic. 	

Nesta unidade continuamos a análise dos aspectos enunciativos, com ênfase no contexto de produção das histórias de horror, quem as escreve e qual seria o seu público alvo, conforme podemos observar nas questões de 1 a 4²⁰, discutimos sobre quem foi Edgar Allan Poe e como seu estilo literário ajudou os futuros escritores das *fanfics* a adequarem seus textos ao público alvo. O papel desenvolvido pelos participantes da pesquisa na seção – *Let's Think a little bit!* -Foi o de compartilhar experiências prévias para gerar uma ação no ouvinte no momento em que eles compartilham a opinião sobre quais autores ou autoras gostariam de ler no exercício 3 e precisam explicar o porquê.

FIGURA 12: Exercício 3 da unidade 3 do MD

3. Look at the list below, match the writer to their work. Choose one author who you would like to read stories from this writer.

WRITERS			BOOKS	
1.	Stephen King	  		Caroline
2.	Neil Gaiman			The Skinning
3.	Edgar Allan Poe			Dracula
4.	Juku Boyne			The Picture of Dorian Gray
5.	Bram Stoker			This House is Haunted
6.	Mary Shelley			Tales of Mystery and Imagination
7.	Oscar Wilde			Frankenstein
8.	William Peter Blatty			Let the right one in
9.	Ira Levin			Rosemary's Baby
10.	Juku Ajvide Lindqvist			The Exorcist

Chosen writer _____

Why? _____

FanFics of Mystery

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Essa explicação realizada pelo colega pode gerar uma ação no ouvinte, por

²⁰ O sublinhado duplo tem como objetivo chamar a atenção do leitor para o aspecto trabalhado no exercício e os seus resultados.

exemplo, de convencimento, fazendo com que o ouvinte também quisesse ou não ler o mesmo livro. Acreditamos que esse tipo de atividade é significativa e promove a autonomia do leitor a partir do compartilhamento de opiniões. Dessa forma corroboramos com a ideia de Solé ao dizer que:

Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados (SOLÉ, 1998, p.173).

Na seção – *Let's Think about it!* – No exercício 9, os alunos precisam ser capazes de reagir e de interagir diante das propostas apresentadas pelos colegas. Com isso, eles são ao mesmo tempo oradores e ouvintes. Durante a atividade, eles apresentaram diferentes opiniões sobre o formato do material apresentado. Com a performance 3, ao final da unidade, os discentes desempenharam o papel de produtores-oradores e de ouvintes-leitores, uma vez que tiveram a oportunidade de ler as *fanfics* dos colegas que foram compartilhadas pelo *Google Groups* e *Google Docs*, com o objetivo de agradar, comover e atingir a vontade e os sentimentos dos interlocutores.

Figura 13: Exercício 10 da unidade 3 do MD

10. Now it is your turn! Get together in your groups and write the first version of your fanfic. Make your fanfic multimodal! And share it with us in our group: fanfics-of-mystery@googlegroups.com



Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

As categorias discursivas estão presentes em toda a unidade 3, pois os alunos são convidados a darem suas opiniões tendo como foco sequencial o enfoque prático/cotidiano, observados nos exercícios de 1 a 4, tendo como

articulação a apresentação de ponto de vista, como pode ser observado no enunciado do exercício 3 - *Look at the list below, match the writer to their work. Choose one author who you would like to read and tell you friend why you would like to read stories from this writer* (Olhe a lista abaixo, ligue o escritor a sua obra. Escolha o autor que você gostaria de ler e diga ao seu amigo por que você gostaria de ler as histórias deste escritor). No exercício 8, o foco sequencial passa a ser teórico/científico, pois chama a atenção dos alunos para a organização sequencial do texto que eles iriam produzir, neste caso, a importância do clímax nas futuras *fanfics*. E ainda no tocante à articulação, a performance 3, ao final da unidade, oferece aos alunos a oportunidade de tomada de posicionamentos para a escrita da primeira versão da *fanfic*, fazendo com que ocorra a integração de ideias para chegar ao objetivo final, que é a escrita da primeira versão.

Na seção *Let's look closer*, procuramos trabalhar com os alunos os aspectos linguísticos nos textos que os alunos utilizariam como base para as suas *fanfics*, mas não queríamos apresentá-los aos alunos como um fim, eles teriam que fazer parte de um “projeto maior” (MEANEY, 2012), sendo utilizados de maneira discursiva para aprimorar o desenvolvimento da PE dos autores das *fanfics*. Vários elementos linguísticos podem e devem ser trabalhados, conforme afirma Meaney (2012):

Inúmeros conhecimentos lexicais, gramaticais, ortográficos, fonológicos são acionados na produção de um gênero. O trabalho didático orientado a promover uma maior autonomia na produção de gêneros que compõem uma Atividade Social inclui a seleção de aspectos linguísticos prioritários à sua composição (MEANEY, 2012, p.123).

Os mecanismos de interrogação aparecem em diversos momentos na unidade, do seu início ao seu fim, possibilitando que o aluno atue criticamente na atividade, refletindo sobre o uso o vocábulo apropriado para uma melhor compreensão da sua importância na organização do texto que será produzido, como podemos ver no exercício 5:

FIGURA 14 - Exercício 5 da unidade 3 do MD

Let's look closer



5. These are some extracts from Edgar Allan Poe's short stories. Read the first part of the extracts and then answer the questions.

I was especially **fond of** animals, and was **indulged** by my parents with a great variety of pets. With these I spent most of my time, and never was so happy as when feeding and caressing them. This **peculiarity** of character grew with my growth, I derived from it one of my principal sources of **pleasure**.

(...)

Of my own thoughts it is folly to speak. Swooning, I staggered to the opposite wall. For one instant the party upon the stairs remained motionless, through extremity of terror and of awe. In the next, a dozen stout arms were tolling at the wall. It fell bodily. The corpse, already greatly decayed and clotted with gore, stood erect before the eyes of the spectators. Upon its head, with red extended mouth and solitary eye of fire, sat the hideous beast whose craft had seduced me into murder, and whose informing voice had consigned me to the hangman. I had walled the monster up within the tomb!

b)

"The "Red Death" had long **devastated** the country. No pestilence had ever been so **fatal**, or so **hideous**. Blood was its Avatar and its **seal**—the redness and the horror of blood. There were sharp pains, and sudden dizziness, and then profuse bleeding at the pores, with dissolution. The scarlet stains upon the body and especially upon the face of the victim, were the pest ban which shut him out from the aid and from the sympathy of his fellow-men. And the whole seizure, progress, and termination of the disease, were the incidents of half an hour."

(...)

And now was acknowledged the presence of the Red Death. He had come like a thief in the night. And one by one dropped the revellers in the blood-bedewed halls of their revel, and died each in the despairing posture of his fall. And the life of the ebony clock went out with that of the last of the gay. And the flames of the tripods expired. And Darkness and Decay and the Red Death held illimitable dominion over all.

c)

"Long- long I read- and devoutly, devotedly I gazed. Rapidly and gloriously the hours flew by and the deep midnight came. The position of the candelabrum displeased me, and outreaching my hand with difficulty, rather than disturb my slumbering valet, I placed it so as to throw its rays more fully upon the book.

But the action produced an effect altogether **unanticipated**. The rays of the numerous candles (for there were many) now fell within a niche of the room which had hitherto been thrown into deep shade by one of the bed-posts. I thus saw in vivid light a picture all **unnoticed** before. It was the portrait of a young girl just ripening into womanhood. I glanced at the painting **hurriedly**, and then closed my eyes. Why I did this was not at first apparent even to my own perception. But while my lids remained thus shut, I **ran over** in my mind my reason for so shutting them. It was an **impulsive** movement to **gain time** for thought- to make sure that my vision had not **deceived** me- to calm and subdue my fancy for a more sober and more certain gaze. In a very few moments I again looked fixedly at the painting."

(...)

And when many weeks had passed, and but little remained to do, save one brush upon the mouth and one tint upon the eye, the spirit of the lady again flickered up as the flame within the socket of the lamp. And then the brush was given, and then the tint was placed; and, for one moment, the painter stood entranced before the work which he had wrought; but in the next, while he yet gazed, he grew tremulous and very pallid, and aghast, and crying with a loud voice, "This is indeed Life itself!" turned suddenly to regard his beloved:- She was dead!

Fanfic's of Mystery

After reading were your predictions right?

Which words impact the reader at the end of the three stories? Why?

What do you think it is going to happen? Which words led you to this conclusion?



Now read the extracts again and match them with the title, and then check with your friend.

SHORT STORIES

1. The Black Cat
2. The Oval Portrait
3. The Masque of the Red Death

1.	
2.	
3.	



Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Dando continuidade aos aspectos linguísticos, no exercício 7 aparecem os mecanismos lexicais, os quais são apresentados através de vocábulos próprios extraídos dos contos *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012), para os alunos refletirem sobre a sua recorrência e importância no texto, neste caso, os adjetivos e os advérbios, e os mecanismos de conexão, que estão no exercício 6, através do pedido de justificação e no exercício 8, local que ocorre o encadeamento de ideias no texto através dos trechos do texto de Edgar Allan Poe (2008), apresentados no exercício 4, e o significado da palavra clímax, extraído de 3 dicionários.

FIGURA 15 - Exercício 6 da unidade 3 do MD

6. Justify your answers. Why do you think your matching is correct? Which words helped you with your answers? Why?

The Black Cat	Extract	Because _____
	_____	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>


Fanfics of Mystery

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

FIGURA 16 - Exercício 7 da unidade 3 do MD

7. Reading is a wonderful way to learn new vocabulary. Look at these words from Edgar Allan Poe's short stories, look them out in the dictionary and complete the chart below.

Word	Type	Meaning in the text
To be fond of		
To be indulged		
Peculiarity		
Pleasure		
Devastate		
Fatal		
Hideous		
Seal		

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

FIGURA 17 - Exercício 8 da unidade 3 do MD

Let's think about

8. Look at the extracts from ex. 4 again. Which part of the short story are they? How do these words in this part of the story lead you to the **climax** and the possible closing of the short story?

CLIMAX -noun [C] - /'klaɪ.mæks/

The most **important** or **exciting point** in a **story** or **situation**, which usually **happens** near the end.

The climax of the air show was a daring flying display.

The election campaign reaches its climax next week.

<http://dictionary.cambridge.org/>



CLIMAX -noun

1 The most exciting or important event or point in time

- *to come to/reach a climax*
- *the climax of his political career*
- *The team's 3-1 victory in the final provided a fitting climax to a great season.*

2. The most exciting part of a play, piece of music, etc. that usually happens near the end

- *The book's powerful climax is the murder of Nancy by her lover Bill Sikes.*

<http://www.oxforddictionaries.com/>

climax: Indicates the arrival of any time of crucial intensity in a play or narrative. It is also a word used to show that particular moment when the rising action leads to a peak in the destinies of the hero or heroine.

<http://www.itseducation.asia/english-literature/c.htm>

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Antes de encerrarmos a análise da unidade 3, salientamos um aspecto que não consta na tabela, mas que teve um papel importante no desenvolvimento do MD, que são os aspectos multimodais. Seria injusto dizer que a multimodalidade foi introduzida apenas na unidade 3, pois, como o leitor pôde observar, esses aspectos, que Kress (2010) chama de modos, como as imagens, os *links*, as diferentes fontes e o leiaute do texto, também aparecem nas unidades anteriores, talvez de uma maneira mais tímida, mas que foi se aperfeiçoando ao longo da produção do material com as contribuições feitas pela orientadora da professora-pesquisadora e pelos próprios alunos. Como professores-pesquisadores, acreditamos que sempre vamos além de nós mesmos com a ajuda do outro, e desenvolvemos habilidades que não sabíamos que possuíamos, no nosso caso, como utilizar ferramentas para o aperfeiçoamento do *design* do MD, ou seja, durante a pesquisa estávamos em constante construção. Porém esses aspectos não poderiam aparecer no material de maneira aleatória, como afirmam Dionísio e Vasconcelos (2013, p.39):

Um autor de uma mensagem multimodal deve estar consciente dos principais fatores envolvidos: o conjunto dos estímulos utilizados, como eles interagem entre si, a relação estabelecida com o conteúdo que se deseja transmitir, se o arranjo final das informações semióticas pode ser considerado facilitador do processo de aprendizagem, [...] se a instrução multimodal é capaz de tornar a atividade mental exigida para a compreensão e retenção de informação mais fácil, mais eficiente, ou no mínimo, mais rápida.

Ilustramos ao leitor, como exemplo, as figuras utilizadas em alguns exercícios da unidade 3, no qual o foco eram as histórias de horror, portanto, deveriam sugerir ao aluno medo e horror através da imagem do menino de cabelo em pé, que está assustado por ter visto algo horripilante, ou a do outro menino que está com as mãos no rosto para não veja algo que está lhe assustando, como podemos ver abaixo, tanto no título quanto no exercício 3:

FIGURA 18 - Título da unidade 3 do MD



Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

FIGURA 19 - Exercício 3 da unidade 3 do MD

3. Look at the list below, match the writer to their work. Choose one author who you would like to read and tell you friend why you would like to read stories from this writer.

WRITERS	
1. Stephen King	
2. Neil Gaiman	
3. Edgar Allan Poe	
4. J.K. Rowling	
5. Brian Stoker	
6. Mary Shelley	
7. Oscar Wilde	




BOOKS	
Caroline	
The Skinning	
Dementia	
The Picture of Dorian Gray	
This House is Haunted	
Tales of Mystery and Imagination	

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Para os alunos, a unidade 3 abriu espaço para uma reflexão sobre o que seria multimodalidade e de que forma ela se apresentou até o momento no MD. Essa discussão levou os discentes a perceberem não apenas a importância da multimodalidade para a compreensão dos enunciados, mas também como as suas *fanfics* poderiam ser multimodais, envolvendo linguagens diversas como sons e imagens. Esses aspectos seriam compartilhados através do *Google Docs*, um ambiente colaborativo que permitiria a escrita e reescrita dos textos. Comentaremos sobre a introdução desta ferramenta mais adiante.

Essa ferramenta foi muito importante para os alunos terem contato com as *fanfics* dos outros grupos para poderem, através do compartilhamento, dar suas opiniões e sugestões nos textos dos amigos.

O uso da internet através dessas ferramentas proporcionou aos “autores” uma forma dinâmica de interação e colaboração, além de trazer algo corriqueiro das suas vidas para o ambiente escolar, como afirmam Hoffart e Zanella (2015, p.168): “A internet pode também ser entendida como aplicação de fronteiras culturais e de conhecimentos. Ademais, configura-se como instrumento para aproximação do educador e da escola ao cotidiano do aluno”. Apesar de alguns problemas iniciais, como o desconhecimento de alguns alunos sobre uso e o compartilhamento de documentos, as dificuldades foram sanadas através da ajuda da professora-pesquisadora e do aluno Vitório, dessa forma, os discentes conseguiram ler, dar sugestões e compartilhar a primeira versão das *fanfics*. A seguir a análise da *Unit 4*:

QUADRO 15 - Quadro-síntese da unidade didática 4 (ALBUQUERQUE, 2015)

Unidade 4			
Trechos da unidade: <i>Stories can transport you to another place.</i>	ASPECTOS ENUNCIATIVOS	ASPECTOS DISCURSIVOS	ASPECTOS LINGÜÍSTICOS
<i>Let's remember!</i>	Papel dos interlocutores	Plano Organizacional	Mecanismos de interrogação
<i>1 What have we been doing so far?</i> <i>Units</i> <i>Main topic</i> <i>Why is it going to be important to write my ending?</i>	Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes. A pergunta do ex. 2 leva os alunos a compartilharem experiências prévias sobre suas impressões ao lerem <i>short stories</i> .	Abertura No ex. 1 os alunos foram convidados a fazerem uma reflexão sobre cada tema abordado em cada unidade anterior e como esses tópicos seriam importantes na escrita das <i>fan fictions</i> .	Todos os exercícios desta seção apresentam perguntas do tipo sim/não e também perguntas com pronomes interrogativos como: What/Who e Why.
<i>2. When you read a short story do you visualize the characters, the atmosphere and the background in your mind?</i>	Objetivos da interação Fazer compartilhar uma opinião ação No momento que os alunos compartilham a opinião sobre suas reações ao lerem <i>short stories</i> , no ex. 2, essas opiniões podem interferir na reação no	Articulação Exórdio No exercício 2 é feita a introdução do que seria o <i>setting</i> e sua	Mecanismos de conexão No exercício 2 ocorre o encadeamento de ideias no texto através do significado da palavra <i>setting</i> extraído.
<i>Yes/ No/ Maybe/ I don't know/ I am not sure /Others</i>			
<i>What helps us to create these images in our mind is an important part of the</i>			

<p><i>short story: the setting.</i></p>	<p>próprio ouvinte, que ao ouvir o relato do orador pode lembrar de reações que não foram citadas por ele. Bem como no ex. 1, quando os alunos relembram as unidades anteriores e o que foi trabalhado em cada uma delas, o orador pode citar algo que o ouvinte esqueceu e vice-versa.</p>	<p>importância dentro do gênero <i>short story</i>. Salientamos que esse não foi o gênero que os alunos produziram, mas foi baseado nele que eles escreveram suas <i>fanfics</i>.</p>	
<p>Let's think a little bit</p> <p>3. Now that you know what a setting is in a short story, let's read the first part of <i>The Oval Portrait</i>. This tragic love story was written by Edgar Allan Poe in 1850. While you are reading it try to visualize the place, the landscape, the scenery and think about how you feel while you are reading it. Look at the feelings below and the ones you felt. Compare them with your friends. Have you got the same feelings?</p> <p><i>Scared / Confused / Excited / Peaceful / Cheerful / Thrilled / Miserable / Depressed / Inspired</i></p> <p>4. Have a look at the extract and the feelings above again. Which words in the story made you feel like this? Jot them down and explain why.</p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>O Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>No exercício 3, os alunos precisam discutir com os colegas as opiniões dadas individualmente na atividade.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Fazer compartilhar uma opinião ação</p> <p>No exercício 4, os alunos precisam justificar as respostas. Essas justificativas, quando compartilhadas com os colegas podem ou não ter como ação a modificação da resposta do outro.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque prático/cotidiano.</p> <p>Apresentação de resultados</p> <p>Nos exercícios 3 e 4, os alunos são convidados a compartilharem seus sentimentos ao lerem um trecho do conto de Edgar Allan Poe, para que, com isso, tenham uma melhor compreensão do tema proposto.</p> <p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista</p> <p>Nos exercícios 3 e 4, através das opiniões dadas sobre os sentimentos em relação a <i>short story</i> lida, os discentes apresentam suas posições e precisam justificá-las.</p>	<p>Mecanismos lexicais</p> <p>No exercício 3 foram apresentados vocábulos referentes a <i>feeling</i> para que os alunos pudessem compartilhar seus sentimentos ao lerem o trecho do conto de Edgar Allan Poe.</p> <p>Mecanismos de conexão</p> <p>No exercício 4 ocorre o encadeamento de ideias no texto através do vocabulário de <i>feelings</i> com o texto de Edgar Allan Poe, os alunos precisam fazer a relação entre os seus sentimentos e os vocábulos próprios do texto.</p>
<p>Let's look closer!</p> <p>5. When you read the extract of <i>The Oval Portrait</i> it makes you feel :</p> <p><i>In the present / in the past / in the future / I</i></p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>O Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque teórico/científico</p> <p>Os exercícios 5,6,7,8 e 9 proporcionam aos</p>	<p>Mecanismos de coesão verbal</p> <p>Do exercício 5 até o ex. 9, os alunos refletem e discutem sobre o uso de <i>narrative tenses</i> e</p>

<p><i>don't know / I am not sure / Others</i></p> <p><i>In which tense the short story is been told?</i></p> <p>6. <i>Have a look at the underlined verbs below, which tense are they?</i></p> <p><i>Present simple / Past simple / Present perfect/ Past perfect / Present continuous / Others</i></p> <p>7. <i>In these three short stories: The Oval Portrait, The Black Cat and The Masque of the Red Death, Edgar Allan Poe used a lot of narrative tenses. Complete the rules with past simple, past continuous or past perfect.</i></p> <p>a) <i>We use the _____ to talk about actions that happened before another action in the past.</i></p> <p>b) <i>We use the _____ to describe finished action or situations in the past, or to say that one thing happened after another.</i></p> <p>c) <i>We use _____ to talk about activities in progress at the moment in the past, to describe scenes in a story or description, or to talk about an activity in progress in the past that is interrupted by another</i></p>	<p>No exercício 10, os alunos precisaram dar opiniões sobre a primeira versão das <i>fan fictions</i> dos colegas e discutir em grupo como elas poderiam ser aprimoradas com base nos aspectos estudados até o presente momento. Com isso, os alunos exerceram, ao mesmo tempo, o papel de oradores e de ouvintes durante a atividade.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Examinar criticamente/ enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos / comentário, discussão, argumentação.</p> <p>Ainda no exercício 10, os alunos apresentaram diferentes opiniões sobre a primeira versão das <i>fanfics</i> dos colegas, escrevendo essas sugestões e opiniões. O resultado dessa discussão pode ou não mudar a opinião que o ouvinte tem sobre suas próprias <i>fanfics</i>, o que poderá ser observado na segunda versão apresentada pelos grupos.</p>	<p>alunos uma reflexão sobre a estrutura organizacional do gênero através da escolha de determinados tempos verbais para a produção da futura <i>fanfic</i>.</p> <p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista;</p> <p>Concordância com ponto de vista;</p>	<p>sua função de temporalidade em um trecho de <i>The Oval Portrait</i>, para que, com isso, façam uso das <i>narratives tenses</i> em suas <i>fanfics</i>.</p> <p>Mecanismos de conexão</p> <p>No exercício 9 ocorre o encadeamento de ideias no texto através do uso de <i>narrative tenses</i>, as quais foram trabalhadas nos exercícios 6,7 e 8, e sua presença e importância em uma <i>fanfic</i> baseada no conto <i>The Oval Portrait</i>.</p>
---	--	---	---

<p>action.</p> <p>Look at the underlined verbs from exercise 6 again. Can you write their tenses now?</p> <p>8. Read the extract below and write the verbs into the correct form using narrative tenses.</p> <p>9. As you can see narrative tenses are very useful to write stories, short stories, anecdotes and fanfics as well. Have a look at the ending of this fanfic based on The Oval Portrait. Read it and find out examples of narrative tenses, list them below. How important were they to make an interesting ending to the reader If you are curious about the whole fanfic, have a look at it. Access this link and read it https://www.fanfiction.net/s/5929914/1/The-Unfinished-Portrait</p> <p>10. Let's improve our writing collaboratively. You have already read your friends' first version of the fanfic in the fanfics-ofmystery@googlegroups.com. Look at the checklist below and help your friends to improve their fanfic.</p> <p>Fanfic 1 and 2 Is it a Multimodal text? Yes? Give examples on the text. / No? Give suggestions Is the setting well written? Yes? Give examples on the text. /No? Give suggestions Have the writers used narrative tenses? Yes? Give examples</p>		<p>Discordância/ contestação do ponto de vista.</p> <p>No exercício 10 os grupos precisam dar sugestões e opiniões sobre as primeiras versões das <i>fanfics</i> dos colegas, as quais podem ou não serem aceitas pelos grupos.</p>	<p>Mecanismos de conexão</p> <p>No exercício 10 ocorre o encadeamento de ideias através das sugestões e opiniões dos alunos, as quais têm como base a primeira versão das <i>fanfics</i>.</p>
--	--	---	--

<p>on the text. / No? Give suggestions Is the layout interesting? Does it draw the reader's attention? Yes? Give examples on the text. / No? Give suggestions</p> <p>Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?</p>			
<p>Now it is your turn!</p> <p>Get together in your groups, and write the second version of your fanfic. How can you improve it after listening to your colleague's suggestions?</p> <p>Performance 4</p> <p>Get together in your groups, and write the second version of your fanfic. How can you improve it after listening to your colleague's suggestions? Once again publish into our group: fanfics-of-mystery@googlegroup.com</p>	<p>Papel dos interlocutores</p> <p>O Outro como capaz de reagir e interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas.</p> <p>Com a performance 4 ao final da unidade 4, os alunos além de produtores-oradores foram ouvintes-leitores, uma vez que tiveram a oportunidade de ler as sugestões dadas pelos colegas no ex. 10.</p> <p>Objetivos da interação</p> <p>Agradar e comover / atingir a vontade, sentimento dos interlocutores.</p> <p>Reconhecer os próprios erros e reconhecer a verdade alheia</p> <p>Com a escrita da segunda versão da fanfic, os alunos precisaram agradar a seus leitores, que neste momento são os colegas dos outros grupos e além disso, através das sugestões no ex. 10, tiveram que corrigir seus erros em relação à escrita da fanfic, na versão 1.</p>	<p>Foco sequencial</p> <p>Enfoque teórico/científico.</p> <p>A partir das sugestões e opiniões dadas pelos outros grupos, as quais foram embasadas nos aspectos estudados nesta unidade e em outras anteriores, os alunos produziram a segunda versão das fanfics.</p> <p>Articulação</p> <p>Acordo</p> <p>Com a performance 4 ao final da unidade 4, os alunos precisaram tomar posicionamentos para a escrita da segunda versão da fanfic, posicionamentos que tiveram como base as sugestões e opiniões dos leitores (os outros grupos), fazendo com que ocorresse a integração de ideias para chegarem ao objetivo final a escrita da segunda versão.</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Através de perguntas com o Show...? Os alunos refletem sobre como as sugestões e opiniões dos colegas sobre suas fanfics, poderão aprimorar a segunda versão.</p>

Fonte: Aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013)

Nota: dados trabalhados pela professora-pesquisadora

Em todas as unidades apresentadas até o momento, os três aspectos não foram trabalhados isoladamente, todos eles aparecem ao longo das unidades, pois como afirma Liberali (2013, p.62), “A escolha por trabalhar com a nomenclatura enunciativa, discursiva e linguística não se realiza por uma perspectiva que considere esses como se fossem desconectados uns dos outros”. Corroboramos com essa ideia de interdependência que a autora afirma haver entre os aspectos, por este motivo, mais uma vez, os três aspectos foram trabalhados em conjunto na unidade 4.

A unidade começou com uma reflexão sobre o trabalho realizado até o momento. A sala foi organizada em 3 círculos, divididos de acordo com os grupos das *fanfics*, para que os alunos discutissem e escrevessem suas respostas em LI, o que haviam feito e o por que as unidades anteriores foram importantes para o desenvolvimento do projeto. Com essa atividade queríamos que os alunos tivessem a consciência da sequência do trabalho que estava sendo desenvolvido, e como essa organização nos ajudaria a alcançar nosso objetivo, escrever as *fanfics* e publicá-las.

É importante reforçarmos os objetivos para os alunos, compartilhando-os e refletindo sobre eles, quando trabalhamos com atividades sociais, pois, como aponta Liberali:

[...] é fundamental compartilhar com os estudantes os objetivos, as metas e os focos daquilo que eles estão vivendo. Acreditar que os objetivos estão sempre claros, *a priori*, pode levar os alunos a incompreensões e à sensação de falta de finalidade da atividade (LIBERALI, 2009, p.23)

De acordo com as respostas dos alunos, percebemos que após a discussão eles tinham consciência da importância de cada unidade para o alcance do objetivo. O quadro abaixo traz as respostas de cada grupo:

QUADRO 16 - Repostas dos grupos para o exercício 1, da unidade 4.

WHAT HAVE WE BEEN DOING SO FAR?							
Unit	MAIN TOPIC	WHY IS IT GOING TO BE IMPORTANTE TO WRITE MY NEW ENDING?					
		<i>The Black Cat</i>		<i>The Masque of the Red Death</i>		<i>The Oval Portrait</i>	
1	<i>Newspaper</i>	<i>Because we're going to publish on the school newspaper.</i>	[Porque vamos publicar no jornal da escola]	<i>To know how to publish and who is going to read.</i>	[Para aprendermos como publicar e quem vai ler as fanfics.]	<i>How to publish our fanfics and who's going to read it.</i>	[Como publicarmos nossas fanfics e quem irá lê-las]
2	<i>Fanfics</i>	<i>Because need to know the characteristics of the fanfics.</i>	[Porque precisamos aprender as características das fanfics]	<i>To know the characteristics of the fanfics and how to write one.</i>	[Para aprendermos as características das fanfics e como escrever uma.]	<i>How to write fanfics and learn some characteristics.</i>	[Como escrever fanfics e aprender suas características.]
3	<i>Horror Stories</i>	<i>Because the fanfics are about horror stories.</i>	[Porque as fanfics são sobre histórias de horror.]	<i>To know the characteristics of the horror stories and a little bit about Edgar Allan Poe's writing.</i>	[Para aprendermos as características das histórias de horror e um pouco sobre a escrita-estilo de Edgar Allan Poe.]	<i>How to write fanfics and learn some characteristics.</i>	[Como escrever histórias de horror e aprender suas características.]

Do exercício 2 ao exercício 4, os alunos discutiram sobre a organização textual do gênero histórias de horror. Apesar deste gênero não ser focal, era de suma importância uma reflexão sobre ele, uma vez que as *fanfics* seriam de horror, como foi bem explicitado pelas respostas dos alunos no quadro anterior. Os exercícios levaram os alunos a reconhecerem a importância do *setting* em uma história, o qual situa o leitor ao cenário, ao local, à situação e ao tempo onde ocorrem os eventos. Esse aspecto estrutural do gênero estava ligado aos aspectos linguísticos que seriam trabalhados na unidade, as narrative tenses (sentenças narrativas). Segundo Meaney (2012, p.122), “o estudo da organização discursiva de

um texto está atrelado ao estudo das operações linguísticas necessárias à sua realização.”

Os aspectos linguísticos começaram a ser explorados a partir do exercício 5. Neste momento, os alunos, em seus grupos, discutiram e depois escreveram sobre o tempo verbal mais recorrente no trecho do conto *The Oval Portrait*. Para que eles chegassem à conclusão sobre a importância das sequências narrativas no conto, era necessário fazer uma reflexão, e não apenas sublinhar verbos no texto. Segue abaixo o exercício 5 para melhor compreensão:

FIGURA 21- Exercício 5, da unidade 4 do MD

Let's look closer! 

5. When you read the extract of *The Oval Portrait* it makes you feel :

In the present	<input type="checkbox"/>	I don't know	<input type="checkbox"/>
In the past	<input type="checkbox"/>	I am not sure	<input type="checkbox"/>
In the future	<input type="checkbox"/>	Others	<input type="checkbox"/>

In which tense the short story is been told? _____

Can you list some verbs from the story to illustrate your answer?

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Apenas depois dessa reflexão foi possível estudar de fato as sequências narrativas: *past simple*, *past continuous* e *past perfect* (passado simples, passado contínuo e passado perfeito). Esses tempos verbais foram os mais recorrentes no

trecho do conto *The Oval Portrait*, de Edgar Allan Poe (2012), apresentado aos alunos na unidade 4. Para eles perceberem que as sentenças narrativas não estavam presentes apenas no conto, a unidade também apresentou uma *fanfic* baseada no mesmo conto, *The Oval Portrait*, com isso os nossos escritores *observaram* como o uso desse recurso linguístico deixou o texto mais atrativo para o leitor, e como eles poderiam usá-lo em suas *fanfics*.

FIGURA 22 - Exercício 9 da unidade 4 do MD

9. As you can see narrative tenses are very useful to write stories, short stories, anecdotes and fanfics as well. Have a look at the ending of this fanfic based on *The Oval Portrait*. Read it and find out examples of narrative tenses, list them below. How important were they to make an interesting ending to the reader?

The top screenshot shows the fanfiction page for 'The Unfinished Portrait' by lunepanique. The text below the title reads: 'A short story retelling and further exploring Edgar Allan Poe's "The Oval Portrait," written for my Comparative Literature class. Knowledge of the original story is needed to understand but it is short and can be found on Google by public domain. Rated: Fiction K+ - English - Mystery/Horror - Words: 3,223 - Reviews: 2 - Favs: 1 - Published: Apr 28, 2010 - Status: Complete - id: 5929914'.

The bottom screenshot shows the ending of the fanfiction. The text reads: 'Then, in the passing light of the candelabra, I saw it and I knew instantly. It was her. I hurriedly closed my eyes, as if to block her out, but I'd been through too much of her story not to recognize her. It was the painter's lonely bride, gazing out from her shadowed corner. I didn't read her chapter of the book, I already knew what happened. I hobbled out of bed and over to the portrait. The lonely bride stared right at me, and I knew she was there. Her soul, her mind, her spirit was in the painting. She was like a ghost trapped within the confines of the frame. And I shed a tear for her, because I would soon be going the way she could not, into eternity. I slumped to the ground against a dark velvet armchair and stared up at the girl just ripening into womanhood. I could see her now, dancing about the room in a white muslin gown, waving a shawl in the air like a flag. Lovely and full of joy, frolicking like a young fawn. The poison whispered in my ear, sending her lithe form across every corner of the chamber, its lethal grasp pushing me to delirium. I looked back up at the oval frame, the vignetting of the portrait hedging her in. But she had moved. She now leaned against the frame itself, as if to invite me in. I was so close to joining her. But I was to move on, and she was to remain forever imprisoned behind a cold cruel frame. Pale morning light snuck between the slats of the tower's shuttered windows. Pedro stirred gently on his pallet and then, jerking awake, remembered where he was. "Sir?" he asked, looking behind the heavy black curtains of the four-post bed. But his master was not there. Getting up, he looked around and saw an uneven shape slumped against the armchair in the corner. Pedro stood over the body of his master, and gently closed the green eyes that had been sightlessly gazing at the oval portrait.'

Accessed on 20/04/2014

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

Na unidade 4, os aspectos linguísticos foram bastante enfatizados através dos mecanismos de interrogação, pois os exercícios traziam perguntas do tipo sim/não, e também perguntas com pronomes interrogativos como: *What/Who e Why*. Os mecanismos lexicais foram trabalhados no exercício 3, que apresentou

vocábulos referentes a *feelings* para que os alunos pudessem expressar seus sentimentos ao lerem o trecho do conto *The Oval Portrait*, de Edgar Allan Poe (2012). Logo após essa atividade, aparecem os mecanismos de conexão no exercício 4, pois ocorre o encadeamento de ideias no texto através do vocabulário de *feelings* com o texto de Edgar Allan Poe (2012). Os alunos precisam fazer a relação entre os seus sentimentos e os vocábulos próprios do texto. Já os mecanismos de coesão verbal vão do exercício 5 até o 9, nos quais os alunos refletem e discutem sobre o uso de *narrativa tenses* e sua função de temporalidade em um trecho de *The Oval Portrait*, para, com isso, fazerem uso das *narratives tenses* em suas *fanfics*.

Na *Unit 4*, assim como em todo MD, os alunos compartilharam e refletiram sobre a finalidade dos conteúdos desenvolvidos até o momento, e o porquê desses conteúdos serem importantes para o alcance do objetivo final. Isso foi realizado através do gênero focal *fanfic*, mas também através de outro gênero, a *short story*, dessa maneira, os aspectos linguísticos não foram trabalhados isoladamente, possibilitando a ação crítica do aluno na atividade, que não seria apenas aprender as regras gramaticais, mas compreendê-las e usá-las discursivamente no gênero, como bem esclarece Meaney:

Os aspectos linguísticos deixam de ser estudados como um fim em si mesmos e passam a fazer parte de um projeto maior: a sua utilização autônoma ajuda a atingir um determinado resultado. O texto deixa de ser pretexto para se estudar estruturas gramaticais e passa a ser um instrumento de ação discursiva, um gênero, que permite participar de uma atividade em busca de um objetivo. O aluno passa a compartilhar com o professor o conhecimento das intenções do trabalho, da finalidade e dos conteúdos desenvolvidos (MEANEY, 2012, p.116).

Ao final da unidade 4, os alunos foram expostos a mais uma performance, a escrita da segunda versão das *fanfic*, tendo como base os comentários dos colegas. O contexto colaborativo e a influência desses comentários na segunda versão das *fanfics* serão analisadas na próxima seção deste capítulo. A partir de agora daremos início a análise da unidade 5 do MD.

A *Unit 5*, com o título: *Working together is success!* traz o fechamento do MD

por meio da análise dos alunos de suas *fanfics* e das *fanfics* dos colegas. Era chegado o momento de os alunos mais uma vez olharem para o processo que levou o desenvolvimento da segunda versão dos seus textos e, através da análise crítico-colaborativo-criativa, escreverem a versão final da *fanfic* para publicação. Os discentes olharam mais uma vez seus textos e analisaram como os aspectos enunciativos, discursivos, linguísticos e multimodais ajudaram-nos na escrita e na reescrita dos textos.

Como sempre a aula começou com a divisão dos alunos em seus grupos, pois eles iriam discutir juntos e depois escrever no MD respostas. Acreditamos que o compartilhamento de ideias nas discussões em grupo foi mais positivo do que os alunos responderem individualmente no MD. Essa sugestão de responder coletivamente veio dos próprios alunos no momento da explicação da atividade. Essa ação possibilitou que os participantes se escutassem e negociassem suas respostas para preencherem o MD, o que dentro da produção colaborativa, segundo Magalhães, é entendido como:

[...]criar um contexto de confiança e respeito entre os participantes que possibilite, que, intencionalmente, escutem uns aos outros e, com base em valores e necessidade, receios, conhecimentos, desconhecimentos, dúvidas, conflitos, emoções, questões problemáticas, concordâncias e discordâncias em relação aos próprios sentidos, quanto ao objeto em construção, e aos de outros, repensem a si mesmos (MAGALHÃES, 2012, p.22).

Nos seus respectivos grupos, a primeira ação dos alunos foi avaliar a importância dos aspectos enunciativos, discursivos, linguísticos e multimodais em suas próprias *fanfics*. A seguir, apresentamos as respostas do grupo *The Masque o the Red Death*, que é o nosso grupo focal, em relação a sua *fanfic*. A escolha desse grupo deu-se por sua *fanfic* ter sido escolhida como a melhor no evento organizado pelo LEC: Encontro de Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa – *Fanfics of Mystery Exhibition: CAp's students as "lautores"*. Os critérios de escolha do grupo focal serão esclarecidos na próxima seção deste capítulo.

QUADRO 17 – Respostas do grupo focal em relação à própria fanfic – Aspectos enunciativos.

ENUNCIATIVE ASPECTS							
		NO	YES	HOW		WHY is it important?	
Does it take into account who is going to read it?	[A fanfic leva em consideração quem vai lê-la?]		x	<i>Causing curiosity and anxiety to know what happens in the end.</i>	[Causando curiosidade e ansiedade para saber o que acontece no final.]	<i>To pleased the reader and catch their attention.</i>	[Para agradar ao leitor e prender sua atenção.]
Is the format appropriated to where is it going to be published?	[O formato está apropriado para o local de publicação?]	x		<i>It was supposed to be short, but it got too long to publish on Cap&Tal.</i>	[Deveria ser curto, mas ficou muito longo para ser publicado no Cap&Tal.]	<i>The text is going to fit the style of the “place” we are going to publish.</i>	[O texto vai se adequar ao estilo do “lugar” onde nós vamos publicar.]
Does the fanfic reflect the idea of the whole group?	[A fanfic reflete a ideia de todo o grupo?]		x	<i>We all gave ideas and together we decided which the best was.</i>	[Todos nós demos ideias e decidimos juntos.]	<i>Because we need to put the story in a way, everybody can read it.</i> [[Porque nós temos que colocar a história de uma maneira que todos consigam ler.]
Which goals do you think you have achieved as a writer with your fanfic?	[Que objetivos você acha que atingiu como escritor de fanfics?]	<i>We improved our vocabulary and the use of the creativity. Besides that, we learned to write in group.</i> [Nós aprimoramos nosso vocabulário e o uso da nossa criatividade. Além disso aprendemos a escrever em grupo].					

Como podemos observar pelas respostas do grupo, os alunos compreenderam a importância dos aspectos enunciativos no desenvolvimento de seu texto. Através da atividade, perceberam que a *fanfic* estava adequada ao leitor e que com a escrita do gênero aprenderam a redigir em grupo, aprimorando o vocabulário e a criatividade. Mas também foram críticos ao afirmarem que a *fanfic* não estava adequada ao local de publicação, uma vez que o texto ficou muito longo para ser publicado no CAP&Tal. A solução encontrada pelos próprios alunos para esse problema foi a não publicação completa do texto no jornal, mas sim publicar apenas uma chamada e a introdução do texto, convidando o leitor a acessar a página virtual criada por eles, como podemos ver abaixo.

FIGURA 23 – Publicação das *fanfics* no jornal da escola.

DIVULGAÇÃO ESPECIAL DE UM PROJETO DO ATUAL 1º B:
If you like Horror Stories you will love our website:
<http://fanficsofmystery.wix.com/site>. There you can read three fan fictions based on the short stories of the fantastic American

THE HAUNT OF THE BLACK CAT
 But past, past, past! This was all in the past. My wife, who once was my loving companion, was now frightened of me. Weeks went on, and I realized our marriage was not the same any more.



THE MASQUE OF THE KING
 An uproar had begun between the scared guests. They were speaking loudly while the Prince was running breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious in-comer. Although, it seemed that this figure had gone with the fleeting wing. They couldn't see any shadows or traces that he's ever had passed by that place.



THE OVAL PORTRAIT
 While my valet was sleeping, I felt a different energy into the antiquated bedroom. I know if that uncomfortable situation spouted on me because of the position of the candelabrum or because of the sensation of being watched by the young lady in the portrait.



Are you curious about the end of these fan fictions? So go to the website, read and give your opinion about them. There you can find more information about the Fanfics of Mystery project developed last year by the English teacher Gleiciane Albuquerque and the 9th grade students, who now are in High School.

Fonte: CAP&Tal

Em relação à análise dos aspectos discursivos, que segundo Liberali (2012, p.25) “estão relacionados ao modo de planificação do texto e às formas organizativas predominantes, de acordo com o objetivo da ação em foco”, o grupo foi bastante positivo ao avaliar seu texto como leal ao estilo do escritor Edgar Allan Poe (2012) e do *setting* escrito por eles ser bastante descritivo para chamar a atenção do leitor. Interessante também é a importância de como eles avaliaram o clímax da *fanfic*. Segundo os alunos, o clímax seria o trecho da *fanfic* mais apreciado pelos futuros leitores, pois ele estaria repleto de suspense e ação, o que prenderia a atenção de quem fosse ler o texto. A seguir as respostas dos alunos referentes aos aspectos discursivos.

QUADRO 18 – Respostas do grupo focal em relação à própria *fanfic* – Aspectos discursivos

		DISCURSIVE ASPECTS					
		NO	YES	HOW		WHY is it important?	
<i>Is the fanfic loyal developed based on Poe's style?</i>	[A <i>fanfic</i> foi desenvolvida fielmente no estilo de Poe?]		X	<i>Because there's a lot of suspense and a dramatic ending.</i>	[Porque tem muito suspense e um final dramático]	<i>Because we are writing, a fanfic based of Poe's story and because his style is very interesting</i>	[Porque nós estamos escrevendo uma <i>fanfic</i> baseada nas histórias de Poe e porque o

						<i>and draws the reader's attention, so it's good to follow his style.</i>	estilo dele é muito interessante e prende a atenção do leitor, então é bom seguir esse estilo.]
Is the setting well written?	[O <i>setting</i> está bem escrito?]		X	Yes. We describe it as much as possible.	[Sim. Nós descrevemos bastante.]	<i>It brings the reader closer to the story.</i>	[Aproxima o leitor da estória.]
Does the climax draw the reader's attention?	[O clímax chama a atenção do leitor?]		X	<i>There are a lot of action and suspense, making the story more exciting and making everything get together to the end of the story</i>	[Tem muita ação e suspense fazendo com que a estória fique mais interessante e organizando tudo para o final.]	<i>Because it makes the reader excited to read the rest of the story.</i>	[Por que deixa o leitor mais animado para ler o restante da estória.]
Is the closing according to a typical horror story?	[O final está de acordo com uma típica estória de horror?]		X	<i>Because there is a mystery that reader just finds out almost in the end of the story, it causes chills!</i>	[Porque o leitor apenas descobre o mistério quase no final da estória. Isso dá arrepios!]	O grupo não respondeu.	O grupo não respondeu.
Which part of the fanfic the setting, the climax or the closing you think your reader is going to like most? Why?	[Qual parte da <i>fanfic</i> , o <i>setting</i> , o clímax ou o final, você acha que os leitores irão gostar mais?]	<i>The climax because there is a lot of action and suspense, and a lot of important things coming up.</i>					[O clímax porque tem muita ação e suspense e muitas coisas importantes que acontecerão.]

Os aspectos linguísticos avaliados pelos alunos em sua *fanfic* foram basicamente o uso dos adjetivos e das sentenças narrativas (mecanismos lexicais e mecanismos de coesão verbal) que envolviam o passado simples, o passado contínuo e o passado perfeito. De acordo com as respostas dos alunos observamos que eles utilizaram esses dois recursos no texto, mas não souberam identificar as

narrative tenses no texto. No entanto, reconheceram sua importância na organização dos eventos que acontecem no texto, o que é crucial para o leitor compreender a *fanfic*. O grupo também relatou que outro aspecto linguístico importante foi a relação que eles fizeram com outra história, no caso *Guerra nas Estrelas*. Percebemos aqui o uso do mecanismo de conexão, que, de acordo com Liberali (2013, p.78), “se relacionam aos modos de encadeamento as ideias no texto e podem ocorrer como referência intratexto ou intertexto.” A seguir as respostas do grupo:

QUADRO 19 – Respostas do grupo focal em relação à própria *fanfic* – Aspectos linguísticos

LINGUISTIC ASPECTS							
		NO	YES	HOW		WHY is it important?	
Are there lots of adjectives to help the readers to create an image of the story in their minds?	[Existem muitos adjetivos para ajudar os leitores a criarem uma imagem da história nas suas mentes?]		X	<i>There are a lot of adjectives, example feelings vocabulary but we can improve it more.</i>	[Tem bastante adjetivos, como por exemplo, os adjetivos de sentimentos, mas nós podemos melhorar ainda mais]	<i>To help the reader to feel the story and help him to create images of the events.</i>	[Para ajudar o leitor a sentir a história e criar uma imagem dos eventos.]
Are there lots of narrative tenses to make an interesting ending?	[Existem muitas sentenças narrativas para o fazer com o que final fique interessante?]		X		O grupo não respondeu	<i>It helps the reader to organize the facts. So he can understand how does the story ends and why it happened that way.</i>	[Ajuda o leitor a organizar os fatos. Assim ele pode entender como a história termina e porque aconteceu dessa maneira.]
Which other linguistics aspects were important to catch the reader's attention?	[Que outros aspectos linguísticos foram importantes para prender a atenção do leitor?]	<i>The cohesion and the coherence of the text. And some references of external stories: "I'm your father", that is a famous sentence from Star Wars.</i> [A coesão e a coerência textual. E algumas referências de outras histórias, como a famosa frase de Guerra nas Estrelas: Eu sou seu pai.]					

Os aspectos multimodais analisados pelo grupo foram basicamente o uso de diferentes fontes de letras no texto e de figuras que ilustraram a *fanfic*. De acordo com as respostas, observamos que o grupo, diferentemente dos outros dois, não utilizou música na segunda versão da *fanfic*. No entanto, após essa avaliação e reflexão que foi realizada na unidade 5 do MD, o grupo fez uso desse recurso na sua última versão. A música foi sugerida como link na própria *fanfic*, e o interessante é que a música escolhida é a mesma da abertura de um famoso seriado americano, *American Horror Stories*. Essa intertextualidade criou uma ligação entre a *fanfic* do grupo e o famoso seriado, remetendo o leitor ao ambiente de horror, dando mais sentido ao texto, e esse é o papel da intertextualidade, segundo o *The New London Group*:

A Intertextualidade chama a atenção para a potencialidade de formas complexas em que os significados, como os significados lingüísticos, são constituídos por relacionamentos com outros textos, reais ou imaginários, com outros tipos de texto (discurso e gêneros), com outras narrativas e outros modos de significado (tais como design visual, posicionamento arquitetônico ou geográfico) (THE NEW LONDON GROUP, 2000, p.30).²¹

A seguir as respostas dos alunos referentes aos aspectos multimodais.

QUADRO 20 – Respostas do grupo focal em relação à própria *fanfic* – Aspectos multimodais

MULTIMODAL ASPECTS			
<i>What is the importance of the different fonts on the second versions?</i>	[Qual é a importância das diferentes fontes das letras nas segundas versões?]	<i>It gives a good visual aspect. It makes the text more attractive.</i>	[Dá um bom aspecto visual. Deixa o texto mais atrativo.]

²¹ Tradução nossa. No original: *Intertextuality draws attention to the potentiality complex ways in which meanings, such as linguistics meanings, are constituted through relationships to other texts, either real or imaginary, to other text types (discourse and genres), to other narratives, and other modes of meaning (such as visual design, architectonic or geographical positioning)* (THE NEW LONDON GROUP, 2000, p.30).

What is the role of the songs in the fanfics? Why did you choose them? Everybody in the group agreed on them?	[Qual é o papel das músicas nas fanfics? Por que vocês as escolheram? Todo o grupo concordou com a escolha?]	<i>We didn't put any song in our fanfic.</i>	[Nós não colocamos nenhuma música na nossa fanfic.]
How do the pictures help the reader to understand the fanfic? Why did you choose those specific pictures?	[Como as figuras ajudaram o leitor a entender as fanfics? Por que vocês escolheram essas figuras?]	<i>They help the reader to create images of some actions or characters. We chose some images to help the reader to create an image of the king.</i>	[Elas ajudam o leitor a criar imagens de algumas ações. Nós escolhemos algumas imagens para ajudar o leitor a criar a imagem do rei.]
Which other multimodal aspects have called your attention?	[Que outros aspectos multimodais chamaram sua atenção?]	<i>None</i>	[Nenhum]

A *Unit 5* chega ao fim com uma atividade para os grupos darem suas últimas sugestões aos colegas para o aprimoramento das *fanfics* antes da publicação através dos exercícios 4 e 5.

FIGURA 24 - Exercício 4, da unidade 5 do MD

It's time to value your friends' work!

4. Now that you have reflected on the whole process that involved your fanfic writing, it's time to work! Have a look at the second version your friends' fanfics again and give your final suggestions and comments on them. Write the suggestions individually then share them with the whole group.





It's time to **publish**

5. You have already listened to your friends' suggestions, now get together in your groups and write your final version of the *fanfic* to present it at **ILEC** and publish it at **CAp&Tal**. Use all the aspects that we have studied, collaborative work and multimodality to do a wonderful work!

FINAL

© Eric/StockPhoto

PERFORMANCE

TEAMWORK

FanFics of Mystery

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

A partir da próxima seção, analisaremos como o contexto colaborativo durante o projeto ajudou no desenvolvimento da PE crítico-colaborativo-criativa das *fanfics* do grupo focal.

4.2 ANÁLISE DO CONTEXTO DE COLABORAÇÃO E DA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

O grupo focal é composto por cinco alunos (um menino e quatro meninas) do grupo 2, que ficou responsável pela escrita da *fanfic* baseada no conto *The Masque of the Red Death*. O grupo foi escolhido como focal porque a *fanfic* escrita por eles foi considerada a melhor no evento organizado pelo LEC, de acordo com a banca avaliadora. Esta era composta por 3 membros: a professora-cedente, a professora de inglês da outra metade do grupo do 9B e a sua estagiária. No dia da apresentação cada membro da banca recebeu uma ficha de avaliação (Apêndice 4)

que continha 4 aspectos a serem avaliados, conforme os itens abaixo, e a cada um deles foi atribuído um valor máximo de 2,5 pontos, totalizando, assim, 10 pontos:

- *Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?* [A fanfic é leal ao estilo de Edgar Allan Poe?]
- *Is the fanfic coherent and cohesive according to the topic?* [A fanfic está coerente e coesa de acordo com o tópico?]
- *Is there a variety of multimodal aspects?* [Existe uma variedade de aspectos multimodais?]
- *Is the language accurate?* [A linguagem está clara?]

Apesar da *fanfic* do grupo 2 ter sido escolhida como a melhor pela banca avaliadora, de acordo com os aspectos citados, a maioria dos alunos que estavam na plateia, que era composta pela outra metade do 9B, achou que a melhor *fanfic* para ser publicada no CAp&Tal foi a do grupo 3, *The Oval Portrait*. Cada aluno recebeu uma ficha de avaliação (Apêndice 5) com as seguintes perguntas:

- *If you were a CAp&Tal editor, which fanfic would you choose? Why?* [Se você fosse um editor do CAp&Tal, qual *fanfic* você escolheria? Por quê?]
- *In your opinion, how the other two fanfics can be improved?* [Na sua opinião, como as outras duas *fanfics* podem ser aprimoradas?]

Dos 14 alunos, 6 escolheram *The Oval Portrait*, 4 escolheram *The Masque of the Red Death*, 3 *The Black Cat* e 1 não conseguiu escolher. Segundo os comentários da plateia, a apresentação do grupo 3 foi a que mais chamou a atenção por causa da música e das imagens utilizadas durante a apresentação. Como o aluno Vitório, do grupo 3, idealizou e criou o <http://fanficsofmystery.wixsite.com/site> (Anexo I), o grupo utilizou o site para apresentar a *fanfic*. Acreditamos que a plateia composta por nativos digitais se identificou mais com a *fanfic* do grupo 3, porque os textos que eles têm contato diariamente possuem essas características multimodais, por causa do surgimento de novos gêneros, com o advento das novas tecnologias, como bem nos aponta Rojo:

Esses 'novos escritos' obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *post*, *ensines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de

“leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar (ROJO,2013, p. 20).

Para que análise do contexto colaborativo seja realizada, é importante lembrarmos que cada unidade didática do MD era finalizada com uma performance, a qual levava os alunos a brincarem, e serem quem não eram, mas que um dia poderiam vir a ser (HOLZMAN, 2002, 2010,2011). Nessas performances os alunos não apenas trabalhavam em grupo, mas negociavam significados, compartilhavam responsabilidades, participavam de tarefas para assim construírem novos conhecimentos, e isso acontecia durante as aulas e fora da sala de aula através das ferramentas *Google Groups* e *Google Docs*. Abaixo o quadro com as performances realizadas nas 5 unidades:

QUADRO 21 – Performances das unidades didáticas

Unidades	Performances
1	<p data-bbox="564 1137 810 1160"><u>LET'S MEET THE EDITORS!!!</u></p>  <p data-bbox="564 1216 1267 1283">The editors of _____ are here in the classroom. What questions can we ask them? Write your questions down and share with a friend and check if you have got something similar.</p>
2	<p data-bbox="509 1413 1366 1496">8. Fanfiction's reader often writer reviews about their favourite stories, before you write yours, get together in your groups and search on the internet 2 fanfictions, read them, and write your review about them. Prepare an oral presentation to the whole class.</p>   
3	<p data-bbox="461 1845 1390 1899">10. Now it is your turn! Get together in your groups and write the first version of your fanfic. Make your fanfic multimodal! And share it with us in our group: fanfics-of-mystery@googlegroups.com</p> 

4	 <p>Get together in your groups, and write the second version of your fanfic. How can you improve it after listening to your colleague's suggestions? Once again publish into our group: fanfics-of-mystery@googlegroups.com</p>
5	<p>It's time to </p> <p>5. You have already listened to your friends' suggestions, now get together in your groups and write your final version of the fanfic to present it at I LEC and publish it at CAp&Tal. Use all the aspects that we have studied, collaborative work and multimodality to do a wonderful work!</p>  <p><small>© Can Stock Photo</small></p>  

Fonte: MD (ABUQUERQUE, 2015)

Apesar da importância das performances 1 e 2, elas não serão analisadas por não fazerem parte das unidades focais de análise, razão anteriormente explicada. Portanto, a análise será realizada apenas das unidades 3,4 e 5 em relação ao grupo focal.

Na *Unit 3* os alunos começaram a escrita da primeira versão da *fanfic*, que teve início em sala de aula, mas não foi finalizada nela, pois os alunos tiveram 3 semanas para concluírem as *fanfics* em seus grupos, compartilhá-las no grupo: *fanfics-of-mystery-@googlegroups.com*, e, além disso, ler as *fanfics* dos colegas e comentá-las. A primeira versão apresentada pelo grupo focal não apresentou nenhum aspecto multimodal. Acreditamos que isso ocorreu porque, inicialmente, os alunos enfrentaram dificuldades para anexar figuras e imagens nos textos compartilhados. O problema foi solucionado com ajuda de colegas mais experientes no uso da ferramenta, como o aluno Vitório, que explicou em sala como todos poderiam utilizá-la de maneira adequada. Esse desenvolvimento no uso do *Google Docs* só foi possível devido à interação e à cooperação entre os alunos, fatores

importantes para a aquisição e a internalização de novos conhecimentos, pontos enfatizados por Vygotsky:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com os companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2007, p.103).

A seguir apresentamos um excerto da primeira versão da *fanfic*. A versão completa pode ser apreciada no anexo E desta pesquisa.

The Masque of the Red Death

A confusion appeared between the guests. Each one spoke loudly with someone else, while the Prince was running through the halls in search of the mysterious incomer. This seemed to have gone with the wind. They couldn't see any shadows or traces that he one day had passed by that place.

A huge cold flooded the Castle and the rain outside began to increase, making the guests feel scared and shut up.

- Close all the Gates – they heard the voice of the Prince that was followed in quick steps noises of the soldiers of the Castle.

When he tried to go back to the guests, something pulled him to the seventh and last saloon. It was only possible to hear the door banging and curtains closing. Never would confess to anyone, but the Prince felt afraid, felt that his soul was slowly slipping away.

Depois do texto compartilhado, os alunos leram os comentários e as sugestões dos colegas para a próxima versão da *fanfic*. Os discentes demonstraram bastante respeito e educação ao escreverem os comentários, mesmo quando criticavam o texto do colega, conforme podemos observar no comentário feito pela aluna Ana, que faz um elogio: “você são muito criativos”, e depois complementa: “Eu apenas acho que você deveriam usar mais o vocabulário de Poe”. Isso significa que um contexto de confiança e de respeito foi criado entre os sujeitos da atividade através da colaboração, o que possibilitou a escuta recíproca para que repensassem o objeto em construção (MAGALHÃES, 2012) e desenvolvessem a produção escrita.

Uma crítica recorrente nos comentários foi a falta do emprego do vocabulário adequado ao estilo do autor, aspecto linguístico trabalhado através dos mecanismos

lexicais durante a unidade 3; já em relação aos aspectos discursivos, a organização sequencial foi bastante elogiada pelos colegas, devido ao clímax elaborado por eles dentro do texto. Para melhor visualização do leitor, segue um quadro com os comentários dos alunos em relação à *fanfic The Masque of the Red Death*:

QUADRO 22 - Comentários compartilhados no Google Docs - *The Masque of the Red Death* Versão 1

The Masque of the Red Death – Versão 1 ²²		
Alunos	Comentários	
Júlio	<i>I really liked this new ending; the plot twist was somehow intriguing and I don't know, funny, ironic at the same time. There were a lot of adjectives, and the writing was very descriptive, just like Poe's.</i>	[Eu realmente gostei do final; a virada no enredo foi algo intrigante e eu não sei bem dizer, engraçado e irônico ao mesmo tempo. Tinham alguns adjetivos e a escrita estava bem descritiva, assim como a de Poe.]
Ana	<i>I would like to say to you that your text caught my attention. You're very creative, and I was really curious about the ending. I just think that you could use more Poe's vocabulary (some words he uses, the "formal" language) you are beginning, you're developing it. So, just take care with that (the difference between your text's vocabulary and Poe's) But I think you were very creative I wouldn't think something like that, and you're on the right way :)</i>	[Eu gostaria de dizer que o texto de vocês prendeu minha atenção. Vocês são muito criativos e eu fiquei curiosa sobre o final. Eu apenas acho que vocês deveriam usar mais o vocabulário de Poe (ele usa uma linguagem formal), vocês estão começando, estão desenvolvendo. Então, apenas tomem cuidado com isso (a diferença entre o vocabulário usado no texto de vocês e o vocabulário usado por Poe). Mas eu acho que vocês são muito criativos, eu não pensaria algo assim, vocês estão no caminho certo.]
Laura	<i>I agree with Júlio, it catches the reader's attention in the plot twist, creating curiosity to read the rest. A really good idea to a new end.</i>	[Eu concordo com Júlio, o texto prende a atenção do leitor na virada do enredo, criando curiosidade para ler o resto. Uma boa ideia para o novo final]
Carla	<i>I really (really, really, really, really, really) liked your story and I could feel like the prince {"I'm your father" lol} but maybe you should adapt it to Poe's vocabulary, as AB said 😊 🍷</i>	[Eu realmente (realmente, realmente, realmente) gostei da estória de vocês e eu pude me sentir como o príncipe. "Eu sou seu pai! (Rindo muito alto), mas eu acho que vocês deveriam adaptar o vocabulário ao vocabulário de Poe, como disse Ana.]
Vitório	<i>Poe's style: 5/10, Narrative 7/10, Innovation 4.789453/10, GB's satisfaction: 8/10. By the way, the gates were already closed I think. Too much cliché, Too much water. Improve the aspects of</i>	[Estilo de Poe: 5/10, Narrativa 7/10, Inovação: 4.789453/10, GB's satisfação: 8/10. Aliás, os portões já estavam fechados, eu acho. Muito

²² Todas as atividades transcritas na análise foram respondidas em inglês pelos alunos e a tradução livre foi realizada com base no texto original dos deles. Nenhuma das respostas em LI sofreu interferência da professora-pesquisadora quanto as correções gramaticais.

	the text that I listed.	clichê, muita água. Melhorem os aspectos do texto que eu listei.]
--	-------------------------	--

A partir desta cadeia de colaboração proporcionada pelos comentários, o nosso primeiro encontro, depois das 3 semanas sem aulas presenciais, foi observar a reação dos alunos sobre as sugestões e os comentários recebidos. Gostaríamos de saber como eles se sentiram nesse novo papel, pois dentro da Atividade Social, a partir da unidade 3, eles tiveram um reposicionamento de papéis. Na unidade 2, eles eram leitores e críticos de *fanfics*, já na *Unit 3*, passaram a ser escritores que receberam críticas e sugestões dos fãs.

As críticas foram recebidas de maneira positiva, já que os “lautores” concordaram com as sugestões, principalmente em relação a uma melhor adequação dos mecanismos lexicais no texto, no caso, o uso de adjetivos e advérbios. A colaboração através das críticas fez com que os “lautores” repensassem na adequação linguística do texto. Segundo os alunos, eles sentiram dificuldades no uso de vocabulário mais complexo no texto, pois não queriam recorrer sempre ao dicionário durante a escrita. Porém, o mais interessante foi eles questionarem esse uso de vocabulário difícil. De acordo com o grupo, se o texto tivesse muitas palavras complicadas não atingiriam os leitores do CAp&Tal. Isso significa que no momento da escrita os lautores pensaram nos seus leitores, no “contexto de produção” que o gênero seria lido, e nas “experiências de mundo” das pessoas que leriam a *fanfic* (LIBERALI,2009, p.26).

Os comentários feitos pelos alunos de maneira colaborativa ajudaram não apenas os “lautores”, mas também a professora-pesquisadora na elaboração do MD, uma vez que, com base nos comentários, foi possível criar uma tabela de avaliação mais focal da versão 1, no MD. Percebemos que dois pontos foram recorrentes nas críticas às *fanfics*: a falta de elementos multimodais e da lealdade ao estilo do escritor Edgar Allan Poe. Tendo essas questões como base, elaboramos 5 perguntas para serem respondidas ao final da *Unit 4*, conforme pode ser apreciado abaixo:

FIGURA 25 - Exercício 10 da unidade 4 do MD

10. Let's improve our writing collaboratively. You have already read your friends' first version of the fanfic in the fanfics-of-mystery@googlegroups.com. Look at the check list below and help your friends to improve their fanfiction.

Fanfic 1 	Is it a Multimodal text?	Is the setting well written?	Have the writers used narrative tenses?	Is the layout interesting? Does it draw the reader's attention?	Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?
	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions

Fonte: MD (ALBUQUERQUE, 2015)

O objetivo dessas perguntas era o de estimular os alunos a darem sugestões concretas sobre as críticas apontadas por eles, pois a partir do momento que o grupo ouvisse ou lesse essas sugestões poderiam aprimorar a PE. Essa colaboração crítica, o olhar do outro sobre o objeto iria transformá-lo (OLIVEIRA, 2010).

A sugestão dada pelos alunos em relação à multimodalidade foi a inserção de diferentes modos na *fanfic*, como figuras, imagens e música, o que ajudaria a deixar o leiaute mais atraente ao leitor. Em relação à lealdade ao texto de Edgar Allan Poe (2012), foi reforçada a proposta do uso dos mecanismos lexicais e, no possível, evitar o uso da influência da LM, como sugerido pela aluna Laura: “*Think the story already in English!*” [Pense na estória já em inglês!]. Mais uma vez foram parabenizados pelo bom desenvolvimento do clímax e pelo uso do mecanismo verbal estudado na *Unit 4*, as *narratives tenses*, o qual, segundo os leitores, ajudou no enredo da estória. A seguir um excerto da versão 2²³, a *fanfic* completa poderá ser lida no anexo E.

²³ O destaque em algumas palavras foi realizado pela professora-pesquisadora para uma melhor visualização das diferenças encontradas entre as versões 1 e 2.

VERSION 2

A The Masque Of The King uproar **had begun** between the scared guests. Each one **spoke** loudly with someone else, while the Prince **was running** breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious incomer. However, this seemed to have gone with the fleeting wind. They couldn't see any shadows or traces that he one day **had passed** by that place.

Parágrafo 1



Not so failed, the Prince thought. He only could see his face, but he could say that **the terrible creature** who claimed to be the King was over. His face was very thin, making it look like his eyes, nose and mouth was deformed and dead. His skin was so dry that it looked like it would fall apart at anytime.

Parágrafo 9

That's it. The Prince knew it. He needed to kill him to stay alive, he needed the soul of other people to keep his.

- I could save you, my son. I could leave you alive. But you have the blood of your mother and that leads **me to believe that you can betray me** - The



Parágrafo 13

Ao compararmos a versão 1, *The Masque of the Red Death*, com a versão 2, *The Masque of the King*, logo no início, percebemos que o grupo mudou o título da *fanfic*, com isso o leitor pode fazer uma ligação com o texto original de Poe e supor que *The Red Death* possa vir a ser o próprio rei. Em relação aos aspectos multimodais, ocorreu a mudança das fontes das letras e a inserção de figuras, conforme sugerido pelos leitores. Os autores também tentaram usar mais adjetivos e advérbios, sentenças narrativas e a substituir algumas palavras por outras mais adequadas ao estilo do autor no qual as *fanfics* foram baseadas. A partir dos comentários e das sugestões feitas colaborativamente, os “lautores” desenvolveram os aspectos linguísticos do texto, aprimorando, assim, a PE em LI.

QUADRO 23 -Comparação entre as versões 1 e 2 das *fanfics*

Comparação das versões	
Versão 1	Versão 2
<i>A confusion appeared between the guests. Each one spoke loudly with someone else, while the</i>	<i>A Uproar had begun between the scared guests. Each one spoke loudly with someone else, while</i>

<i>Prince was running through the hall.</i>	<i>the prince was running breathlessly...</i>
<i>A huge cold flooded the Castle...</i>	<i>A strange cold invaded the Castle...</i>
<i>But he could say that the creature who claimed</i>	<i>But he could say that the terrible creature...</i>
<i>I could save you my son, I could leave you alive. But you have the blood of you mother and that leads me to believe that you can cheat on me...</i>	<i>I could save you my son, I could leave you alive. However, you have the blood of you mother and that leads me to believe that you can betray me...</i>

Com essas mudanças na versão 2, a partir dos comentários e das sugestões dos colegas, o grupo continuou recebendo elogios em relação à maneira que a estória foi escrita e à analogia que eles estabeleceram com o filme Guerra nas Estrelas. No entanto, os leitores sugeriram uma melhor adequação ao vocabulário e o uso de mais recursos multimodas, pois como apresentamos no excerto da versão 2, eles utilizaram apenas duas figuras e modificaram a fonte da letra. Seguem os comentários dos colegas:

QUADRO 24 - Comentários compartilhados no Google Docs - *The Masque of the Red Death* Versão 2

The Masque of the Red Death – Versão 2		
Alunos	Comentários	
Gláucia	<i>I really like this ending; I think it's smart, mysterious and different at the same time. The second version is almost like the first, but I like the fact that it's more descriptive and has some different words. Anyway, think you should use a bit more of Poe's vocabulary BUT, still think it's good.</i>	[Eu realmente gostei do final, eu acho que está inteligente, misterioso e diferente ao mesmo tempo. A segunda versão é quase igual a primeira, mas está mais descritiva e tem algumas palavras diferentes. De qualquer forma eu acho que deveria ter mais vocabulário de Poe, MAS, continua bom.]
Carla	<i>Ooh Man!" This is a good fanfic {I'm not a Star Wars fan, but I loved the "I'm your father" part} The Poe language is totally in it and the end is mysterious as it should be. But it possibly could have more multimodality things and not just pictures</i>	[Esta é uma boa <i>fanfic</i> . Eu não sou um fã de Guerra nas Estrelas, mas eu amei "Eu não sou seu pai". A linguagem de Poe está presente e o final é misterioso como deveria ser. Mas poderia ter mais multimodalidade não apenas figuras.]
Vitório	<i>I liked very much, but still not like edgar allan poe. The group can improve very much, but the story seems nice</i>	[Eu gostei muito, mas ainda não parece com Edgar Allan Poe. O grupo tem que melhorar muito, mas a estória parece legal.]

A atividade que precedeu a escrita da terceira versão foi a autoavaliação e a

avaliação coletiva das *fanfics* dos colegas. O objetivo era que os alunos percebessem a importância dos aspectos enunciativos, discursivos, linguísticos e multimodais no desenvolvimento do texto, conforme explanado durante a análise da unidade 5 desta pesquisa. Além disso, era necessário que ficassem atentos aos comentários feitos nessas avaliações para o desenvolvimento da versão 3, e assim potencializar a habilidade escrita.

Ao compararmos as respostas dos grupos, percebemos a concordância em relação aos aspectos enunciativos, pois todos acham que a *fanfic* atingirá o público alvo, porém ela não está adequada ao local de publicação, o CAp&Tal, uma vez que está muito longa. Devido à extensão do texto, o grupo 1 diz que a *fanfic* está adequada para a publicação no *website*.

A extensão dos textos foi um problema que surgiu ao longo da Atividade Social, já que não existia uma regra em relação a isso. Na Atividade Social fizemos usos de regras estabelecidas, mas, ao longo dela, novas regras podem ser criadas através da performance. O performar possibilita, através da linguagem, criarmos essas regras, e com isso usarmos a nossa criatividade (FRIEDMAN e HOLZMAN, 2014). Foi por causa da extensão dos textos que a ideia da criação do *website* surgiu, e nesse espaço criativo e colaborativo fomos além do nosso potencial com a ajuda do outro (HOLZMAN, 2002, 2010, 2011), uma vez que, o *website* foi desenvolvido pelo aluno Vitorio, mas com as críticas e sugestões de todo grupo.

Nos aspectos discursivos apareceu uma divergência entre o grupo focal e a avaliação feita pelos leitores, em relação à lealdade ao estilo do escritor Edgar Allan Poe (2012). Os autores afirmam que o texto está leal porque tem bastante suspense e um final dramático, porém os colegas acham que a *fanfic* tem muita influência da língua portuguesa e que a linguagem utilizada poderia ser melhor desenvolvida. Essas divergências no processo colaborativo, no qual todos participantes escutam e são escutados, são normais e essenciais para o desenvolvimento de novos significados (MAGALHÃES, 2011). É a partir da escuta e da ajuda dos outros na Atividade Social que ações podem ser revistas e executadas para alcançarmos o objeto.

Na segunda versão, o grupo focal adicionou algumas figuras ao texto, mas nenhuma música, e isso foi observado pelos leitores. Essa averiguação deve-se ao fato dos outros dois grupos terem adicionado um *link* para músicas às suas *fanfics*, além disso, foi discutido em sala que as *fanfics* são textos que podem conter várias combinações de modos, músicas, figuras, diferentes cores, fontes de letras, dentre outros. Isso foi lembrado pelos outros grupos durante a reescrita, mas não pelo grupo focal.

Este ambiente ativo, criativo e colaborativo possibilitou ao grupo focal imitar os demais na escrita da terceira versão, a qual o link da música foi acrescentado. Lembramos que imitação aqui não é algo negativo, pois quando imitamos, não apenas reproduzimos o que o outro fez, mas vamos além (HOLZMAN, 2010). No caso do grupo, eles não escolheram a música aleatoriamente, fizeram uma conexão com a série de horror americana, que naquele momento estava no auge. Essa relação não foi feita pelos outros grupos, já que as músicas por eles escolhidas proporcionavam uma sensação sombria, misteriosa, mais sensorial, o que também foi algo positivo. A seguir temos um quadro síntese da autoavaliação e da avaliação dos colegas.

QUADRO 25 - Autoavaliação e avaliação da *fanfic* do grupo focal.

ASPECTOS ENUNCIATIVOS							
Perguntas		Autoavaliação		Avaliação realizada pelo grupo 1		Avaliação realizada pelo grupo	
<i>Does it take into account who is going to read it? Yes/No? How?</i>	[A <i>fanfic</i> leva em consideração o quem vai lê-la? Sim/Não? Como?]	<i>Yes. Causing curiosity and anxiety to know what happens in the end.</i>	[Sim. Causando curiosidade e ansiedade para saber o que acontece no final.]	<i>Yes. It's funny.</i>	[Sim. O texto é engraçado.]	<i>Yes. It's easy but also with a lot of adjectives etc.</i>	[Sim. É fácil, mas também tem muitos adjetivos, etc.]
<i>Is the format appropriate to where is it going to be published? Yes/No? How?</i>	[O formato está apropriado para o local de publicação? Sim/Não? Como?]	<i>No. It was supposed to be short, but it got too long to publish on C&P&T.</i>	[Não. Deveria ser curto, mas ficou muito longo para ser publicado no C&P&T.]	<i>Yes. It's adequate to a fanfic website.</i>	[Sim. O texto está adequado para o website da <i>fanfic</i>]	<i>No. It is quite big to be published in C&P&T.</i>	[Não. O texto é um pouco grande para ser publicado no C&P&T.]
ASPECTOS DISCURSIVOS							
Perguntas		Autoavaliação		Avaliação realizada pelo grupo 1		Avaliação realizada pelo grupo 2	

<i>Is the fanfic loyal developed based on Poe's style? Yes/No? How?</i>	[A fanfic foi desenvolvida a fielmente no estilo de Poe? Sim/Não? Como?]	<i>Because there's a lot of suspense and a dramatic ending.</i>	[Porque tem muito suspense e um final dramático]	<i>No. It could be better developed . Now it looks like it was translated from Portugues e in some parts.</i>	[Não. Seria melhor desenvolver. Agora parece que o texto foi traduzido do português.]	<i>Not until now. It is like they translated from Portugues e to English.</i>	[Até agora não. Parece que eles traduziram o texto do português para o inglês.]
<i>Is the setting well written? Yes/No? How</i>	[O setting está bem escrito? Sim/Não? Como?]	<i>Yes. We describe it as much as possible.</i>	[Sim. Nós descrevemos os bastantes.]	<i>Yes. It has a lot of adjectives .</i>	[Sim, tem bastante adjetivos.]	<i>Yes. They described the places and the people very well.</i>	[Sim. Eles descreveram os lugares e as pessoas muito bem.]
<i>Does the climax draw the reader's attention? Yes/No? How</i>	[O clímax chama a atenção do leitor? Sim/Não? Como?]	<i>There are a lot of action and suspense, making the story more exciting and making everything get together to the end of the story</i>	[Tem muita ação e suspense fazendo com que a história fique mais interessante e organizando o tudo para o final.]	<i>Yes. When the king says : I am not your father! It's kind of unexpected and it makes you want to read the rest.]</i>	Sim. Quando o rei diz: Eu não sou seu pai! É algo inesperado, e faz com que você queira ler o restante.]	<i>Yes. The reader wants to know what is going to happen with the Death and the Prince.</i>	[Sim. O leitor quer saber o que vai acontecer com a Morte e com o Príncipe.]
<i>Is the closing according to a typical horror story? Yes/No? How</i>	[O final está de acordo com uma típica história de horror? Sim/Não? Como?]	<i>Because there is a mystery that the reader just finds out almost in the end of the story, it causes chills!</i>	[Porque o leitor apenas descobre o mistério quase no final da história. Isso dá arrepios!]	<i>Yes. Only happens disasters.</i>	[Sim. Só acontecem desastres.]	<i>Yes. It's normal on horror stories everybody die.</i>	[Sim. É normal em histórias de horror todo mundo morrer.]
<i>Which part of the fanfic the setting, the climax or the closing you think the readers are going to like most? Why?</i>	[Qual parte da fanfic, o setting, o clímax ou o final você acha que os leitores irão gostar mais?]	<i>The climax because there is a lot of action and suspense, and a lot of important things coming up.</i>	[O clímax porque tem muita ação e suspense e muitas coisas importantes que acontecerão.]	<i>The climax, cause it really draws the attention.</i>	[O clímax, porque realmente chama a atenção.]	<i>The climax. It was really creative and unexpected.</i>	[O clímax. Foi muito criativo e inesperado.]

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Perguntas	Autoavaliação	Avaliação realizada pelo grupo 1	Avaliação realizada pelo grupo
<i>Are there lots of adjectives to help the readers to create an image of</i>	<i>There are a lot of adjectives, example feelings vocabulary but we can</i>	<i>Lots of adjectives .</i> <i>[Tem muitos adjetivos.</i>	<i>It's a well Written story.</i> <i>[É uma história bem escrita</i>

<i>the story in their minds?</i>	estória nas suas mentes?]	<i>improve it more.</i>	sentimentos, mas nós podemos melhorar ainda mais]]			
<i>Are there lots of narrative tenses to make an interesting ending?</i>	[Existem muitas sentenças narrativas para o fazer com o que final fique interessante?]	Os alunos não responderam.		<i>Lots of narrative sentences</i>	[Muitas sentenças narrativas.]	<i>They told a good story, but then the main character dies.</i>	[Eles contaram uma boa estória, mas no final o personagem principal morreu.]
<i>Which other linguistics aspects were important to catch the reader's attention?</i>	[Que outros aspectos linguísticos foram importantes para prender a atenção do leitor?]	<i>The cohesion and the coherence of the text. And some references of external stories: "I'm your father", that is a famous sentence from Star Wars.</i>	[A coesão e a coerência textual. E algumas referências de outras estórias, como a famosa frase de Guerra nas Estrelas: Eu sou seu pai.]	<i>Different verbs.</i>	[Verbos diferentes.]	<i>The famous phrase and quotes related to other stories.</i>	[As famosas frases e citações relacionadas a outras estórias.]

ASPECTOS MULTIMODAIS

Perguntas		Autoavaliação		Avaliação realizada pelo grupo 1		Avaliação realizada pelo grupo 2	
<i>What is the importance of the different fonts on the second versions?</i>	[Qual é a importância das diferentes fontes das letras nas segundas versões?]	<i>It gives a good visual aspect. It makes the text more attractive.</i>	[Dá um bom aspecto visual. Deixa o texto mais atrativo.]	<i>To underline important e phrases.</i>	[Para sublinhar (realçar) frases importantes.]	<i>It gives another visual to the text.</i>	[Dá um outro visual ao texto.]
<i>What is the role of the songs in the fanfics? Why did you choose them? Everybody in the group agreed on them?</i>	[Qual é o papel das músicas nas fanfics? Por que vocês as escolheram? Todo o grupo concordou com a escolha?]	<i>We didn't put any song in our fanfic.</i> [Nós não colocamos nenhuma música na nossa fanfic.]		<i>There aren't any songs.</i> [Não tem nenhuma música.]		<i>To help the atmosphere, but they didn't put one.</i>	[Para ajudar na atmosfera (ambiente), mas eles não colocaram nenhuma música.]
<i>How do the pictures help the reader to understand the fanfic? Why did you choose those</i>	[Como as figuras ajudaram o leitor a entender as fanfics? Por que vocês escolheram essas figuras?]	<i>They help the reader to create images of some actions or characters. We chose some images to</i>	[Elas ajudam o leitor a criar imagens de algumas ações. Nós escolhemos algumas imagens para ajudar	<i>Makes the scenario.</i>	[Faz (cria) o cenário.]	<i>The readers "receive" the author's way of seeing the places and characters.</i>	[Os leitores 'recebem' a maneira que o autor vê os lugares e as personagens.]

specific pictures?		help the reader to create an image of the king.	o leitor a criar a imagem do rei.]				
Which other multimodal aspects have called your attention?	[Que outros aspectos multimodais chamaram sua atenção?]	None.	[Nenhum]	None.	[Nenhum]	None.	[Nenhum]

Após a discussão das avaliações e auto avaliações, a terceira versão da *fanfic* foi escrita. Abaixo alguns trechos da versão 3 da *fanfic* do grupo focal, a obra completa pode ser apreciada no anexo E.

VERSION 3

Song to listen while you read:
<https://www.youtube.com/watch?v=kxvt6AkfN3I>

The Masque of the King

A uproar had begun between the scared guests. They were speaking loudly while the Prince was running breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious incomer. Although, it seemed that this figure had gone with the fleeting wind. They couldn't see any shadows or traces that he's ever had passed by that place.

A strange cold invaded the Castle and the rain outside began to increase, causing a frightening sound and making the guests feel the gelid death around them.

med and dead. His skin was so dry it would shatter at anytime.

- But she almost succeeded - He continued talking - She made me suffer till the last drop of sweat fall from my forehead, she made me wish death and I felt like my life was finished. But I was strong and that made me find much more powerful and unknown forces to stay alive. And that's why I'm still here, because I've got a way to stay alive.

- Close all the Gates – they heard the loud and afraid voice of the Prince, that was followed by the sound of the Castle's soldiers.

When he tried to calm the guests, something pulled him by the foot to the seventh and last saloon. It was only possible to hear the door banging strongly and curtains closing rapidly. The prince would never confess to anyone, but he was really afraid, he could feel his soul slowly slipping away from him.

- Are you surprised your Highness?
 - All he could see was a blur of someone in front of him. The voice had a tonality more severe and powerful that no one ever had like. - Surprised that you wasn't able to predict what would happen in your so acclaimed and luxurious celebration? By the way, celebrating what? The death of half of your guests?

The prince opened his long and narrow mouth to say something: nothing but a low groan came out from those lips, wich tried so badly hard to convey courage, however it just could not stop shaking. Until he obtains forces to ask - *Who are you?* - And that dark figure took off

- I could save you, my son. I could leave you alive. But you have the blood of your mother and that make me believe that you can betray me - The Prince began shaking his head frantically as if he said that his father would never do that. - *It's inevitable, my son.* It's not something you can control. Just like I can't control the death of your guests. It has to be that way. **Only I can live forever.**





Os comentários e as sugestões compartilhadas durante as aulas e/ou no ambiente virtual, através do grupo *fanfics-of-mystery*, deram origem a uma imensa rede colaborativa a qual proporcionou o desenvolvimento da PE em LI, não apenas do grupo focal, mas de todos envolvidos na Atividade Social. Além de agregar valor “social e intelectual” (BLACK,2007, p.124) e cultural às obras produzidas colaborativamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este momento da pesquisa é dedicado à reflexão sobre as contribuições que este projeto proporcionou aos seus participantes. Explanaremos como cada elemento dentro da Atividade Social ajudou no desenvolvimento da PE em LI através da criticidade, da colaboração e da criatividade.

Através deste estudo, pudemos repensar sobre o ensino de LI a partir da prática crítico-colaborativo-criativa, e, com isso, expandir nossos conhecimentos e olhar com novas lentes a sala de aula, que é composta por sujeitos que fazem parte da sociedade, por isso, o que eles aprendem precisa ter sentido não apenas lá, mas principalmente fora dela. Já os alunos puderam compreender que aprender uma LE de maneira significativa proporciona o reposicionamento dentro do ambiente escolar e fora dele. Para que esse reposicionamento, tanto da professora-pesquisadora quanto dos alunos, acontecesse, o papel do MD produzido de forma colaborativa foi fulcral no projeto. Ele foi usado como instrumento para ajudar os alunos a atingirem seu objetivo, o desenvolvimento da PE em LI através de *fanfics*. Dessa forma, sua realização não poderia se restringir a apenas uma ficha de exercícios, pois seria importante que através das atividades ocorresse uma reflexão sobre como, por quê, para quê e para quem cada atividade era proposta. Portanto, era necessário que os discentes tivessem a noção de pertencimento no projeto através do MD, por este motivo, foi muito importante ele ter sido elaborado sobre a perspectiva da TASHC.

A TASHC contribuiu para esta noção de pertencimento e isso só foi possível porque na Atividade Social cada um teve seu papel estabelecido para trabalhar nas diferentes ações, utilizando vários instrumentos para atingirem o objeto. Além disso, pertencer a algo faz nos tornarmos responsáveis por este algo, pois temos um motivo para que esse algo tenha sucesso. A motivação dos alunos era fazer parte de algo maior, participar no jornal da escola utilizando a LI, sendo sujeitos ativos em seu contexto social, transformando a realidade em que vivem, uma vez que, textos em LE até o momento não tinham sido publicados no CAp&Tal.

O gênero *fanfic*, trabalhado dentro da Atividade Social, ampliou o olhar dos participantes da pesquisa ao utilizarem um gênero que não era considerado para ser estudado na esfera escola. Mas ao levar para a sala de aula um gênero da vida cotidiana dos discentes, motivamos os alunos a trabalharem a LI de maneira reflexiva e não apenas em forma de conteúdos gramaticais. E apesar da *fanfic* ter sido o gênero focal, outros gêneros foram de suma importância para a sua construção, como a entrevista, o fórum através do *Google Groups* e os contos *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death* e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe (2012). Sendo a *fanfic* um gênero que permite ter uma junção de outros modos, como músicas e imagens, os alunos foram estimulados a fazer algo que já fazem em casa, ou seja, o uso da tecnologia, para enriquecer o objeto e refletiram sobre o impacto desses elementos multimodais no texto para seus leitores. A partir da discussão dos dados, percebemos que os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos trabalhados de forma integrada na construção do gênero proporcionou aos alunos verem o gênero como uma forma de interação social, uma maneira de se comunicar com o outro de maneira colaborativa e criativa.

Através da Atividade Social os alunos brincaram, seguiram regras e performaram vários papéis: entrevistadores, leitores, escritos, lautores, avaliadores e críticos de *fanfics*. A performance que ocorre dentro da ZDP não acontece com o sujeito isolado, ela é uma atividade coletiva e social. Isso posto, é confirmada a nossa hipótese que existe desenvolvimento da PE através da produção crítico-colaborativa-criativa de *fanfics*. Respondendo positivamente a nossa pergunta de pesquisa “Há desenvolvimento da PE em LI na produção crítico-colaborativa-criativa de *fanfics*?” com base na análise do contexto colaborativo dos alunos pois, através dela, percebemos que as performances propostas dentro do MD ajudaram os discentes no desenvolvimento da PE crítico-colaborativo-criativa em LI, e isso ocorreu a partir dos comentários e das sugestões dadas para cada versão da *fanfic*. Isso não aconteceu de forma passiva e sem atritos, uma vez que durante o processo muitas vezes as críticas eram questionadas, mas sempre com muito respeito e cuidado com o outro, como propõe a PCCol.

Foi com esta criticidade colaborativa e utilizando a linguagem dentro da sala de aula e no ambiente virtual, com o *Google Docs* e o *Google Groups fanfics-of-*

mystery, que o objeto foi ganhando forma e os textos dos alunos foram sendo aprimorados a cada versão. Com a colaboração dos colegas, os “lautores” puderam ir além de si mesmos, conforme os depoimentos abaixo:

“Durante o processo do *Fanfics of Mystery* eu fui responsável por fazer um website para o projeto e também compor o texto do meu grupo. O processo de escrever o texto, foi muito interessante tanto para exercitar meu lado positivo mas também para aprimorar meu domínio da língua Inglesa, principalmente na parte de vocabulário. O processo de construção do website foi bem interessante principalmente por eu não ter muita experiência em web-design e ter aprendido bastante com isso. De um ponto de vista literário foi bom por me introduzir ao escritor, o que eu provavelmente nunca faria espontaneamente”. (Vitório)

“Confesso que, no início, a tarefa de escrever uma fanfic não me agradou muito. Não sou lá muito boa em escrever e ainda mais em uma língua que não é a minha língua-mãe. Já estava certa de que a minha seria a pior de todas. Com ajuda do grupo, as ideias foram surgindo. Começamos a bolar uma história e que, no final, foi bem divertido escrever. Foram horas de “alguém pode me ajudar a terminar esse parágrafo, por favor??” no whatsapp e muitas outras de “corrigi isso”, “muda aquilo”. Era bem desgastante quando os prazos estavam acabando porque ficávamos todos aflitos pensando que não ia dar tempo, mas era muito bom ver o grupo unido para conseguir terminar. O projeto nos deu a chance de criar, inventar, modificar histórias que muitos já conheciam desde antes. Foi ótimo para ativar a nossa criatividade, além de ter ajudado muito no conhecimento da língua inglesa de provavelmente todos os alunos. Os textos tinham um linguajar muito antigo e palavras que nós nem acreditávamos que pudessem existir. Então, ter contato com esses textos foi muito importante para que pudéssemos abranger[sic] o nosso vocabulário”. (Acácia)

O trabalho com PE nas aulas de LI, nem sempre é algo prazeroso para os alunos, muitas vezes, nós, docentes, contribuimos com esse olhar negativo para a produção escrita, trabalhando de maneira descontextualizada, usando o texto apenas como base para estudos gramaticais e solicitando que o aluno escreva única e exclusivamente para um único leitor, os professores, aqueles que irão ler e avaliar

o texto. Tal contexto foi sempre algo que nos causou bastante inquietação e foi a partir dessa preocupação, em ensinar LI de maneira significativa que impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa, pois intencionávamos proporcionar ao aluno a oportunidade de usar a língua de maneira real, com um objetivo claro, para que ele pudesse compreender o como, o porquê e o para quê estava aprendendo, e assim ter a possibilidade de usar esses conhecimentos não apenas dentro da escola, mas principalmente fora dela, como cidadãos do mundo que são.

Apesar desta pesquisa ter contribuído para o desenvolvimento da PE dos alunos em LI, conforme os dados apresentados, acreditamos que a discussão sobre colaboração em sala de aula pode e deve ser expandida. Nesta pesquisa foi analisada a colaboração através dos comentários dos alunos para o desenvolvimento da PE, porém o contexto colaborativo entre eles em sala de aula não foi investigado, apesar de ser sido gravado em áudio. Outro ponto é o papel colaborador da professora cedente dentro da pesquisa, o qual não foi estudado. Esses são alguns pontos interessantes que poderiam ter sido discutidos, mas que por uma questão de tempo de projeto, não foi possível.

O trabalho com atividades sociais e a colaboração-crítica-criativa ajudaram a dar início a esta investigação, e ver que é possível sim, ensinar LI não apenas como mero instrumento de comunicação, mas sim como expressão de identidade. Esperamos que este trabalho possa ajudar os professores de LI a olharem de outra forma o ensino de PE, e que os instigue a continuar investigando como a colaboração é algo enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem, pois como afirma Oliveira:

[...] trabalhar na perspectiva da colaboração crítica, além de enriquecedor, é, sem dúvida estimulante e positivo, pois com o aporte de todos os envolvidos em um projeto, auxiliamos a nós mesmos e aos outros a se tornarem protagonistas da própria história e da procura de uma consciência crítica e coletiva voltada para o bem comum (OLIVEIRA, 2011, p.52).

A nossa vida, como uma *fanfic*, está em constante desenvolvimento, a qualquer momento mudamos o cenário, acrescentamos personagens, outros saem da história e assim a vida que vivemos muda. O trabalho colaborativo através de

atividades sociais entrou na *fanfic* de nossa vida, e agora faz parte do nosso cenário, o qual precisa ser desenvolvido, ampliado e enriquecido com novos personagens. Portanto, esperamos que esta pesquisa estimule outras que tenham o intuito de contribuir para estudos referentes às questões sobre colaboração e atividades sociais no contexto escolar, para que assim a cadeia criativa tenha continuidade.

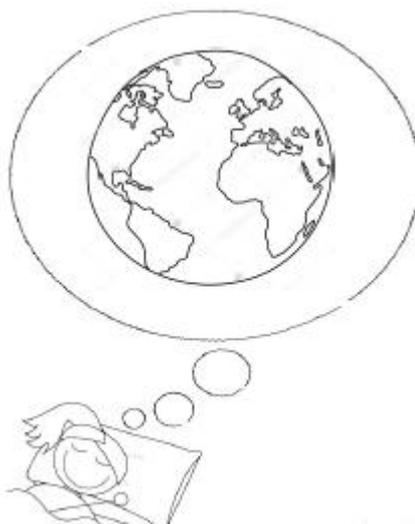
EPÍLOGO - A reconstrução da vida ocorre através dos nossos sonhos

“Não ache que uma noite específica mudará sua vida, seus planos. Sua vida precisa de muitas e muitas noites para mudar de rumo, para trocar de planos. A decisão é um estalo, claro, que acontece cedo ou tarde na vida, no rumo, nos planos de cada um. Mas nenhum estalo nasce do nada, nenhum rumo parte para o nada, nenhuma vida acontece por nada: são dias e dias e dias e dias de tentativas e erros e fracassos e esgotamentos. Não vai ser hoje que você vai abraçar todo mundo que ama, realizar todos os sonhos do mundo. Não vai ser hoje que você vai dizer todos os seus silêncios, silenciar todas suas ofensas. Não vai ser hoje que você vai idolatrar todos os seus inimigos, culpar todos os seus amigos. Não vai ser hoje que você vai se despedir de todos os seus amores, de todas as suas imbecilidades. Por enquanto, viva uma noite de cada vez, uma loucura de cada vez, um perdão de cada vez, uma vez de cada vez. Não vai ser hoje que você vai mudar o seu mundo. Ele já está mudando desde que você se permitiu chorar nas mãos da parteira. Agora, parta para a vida com a certeza de que uma noite específica não mudará sua vida, seus planos, seus rumos. Repito: não vai ser hoje que você vai mudar o seu mundo. Ele está mudando o tempo todo desde ontem. Ele mudará o tempo todo até amanhã. [Amanhã quem sabe; Antônio]²⁴”

(Pedro Gabriel)

²⁴ http://pensador.uol.com.br/autor/eu_me_chamo_antonio/ acessado em 12 de setembro de 2016.

FIGURA 26 - A reconstrução da vida ocorre através de nossos sonhos



Fonte: <https://www.pinterest.com/gundallart/drawing>

Ao longo da nossa existência nos deparamos com problemas e necessidades para as quais buscamos soluções dia após dia. A partir dessas necessidades surge a ciência, que se modifica com as necessidades de cada época. E foi através da ciência, a LA, que busquei respostas para algo que me inquietava dentro da minha sala de aula, o desenvolvimento da PE em LI de maneira crítico-colaborativo-criativa. Ao longo dessa jornada, aprendi que essa busca constante por respostas e soluções não acontece repentinamente ou de maneira individual e isolada, pois estamos em constante diálogo conosco, com o mundo e com os outros, uma vez, que a nossa prática e a nossa vivência estão ligadas à sociedade.

A partir das relações que fazemos com o mundo e com os outros é que deixamos de ser meros espectadores e passamos a transformar o mundo. Segundo Heidegger (1923/2013:106) “estar-no-mundo” significa nos “ocuparmos de algo”. Ou seja, acredito que quando nos ocupamos de algo, transformamos não apenas o mundo, mas modificamos a nós mesmos, pois somos seres dinâmicos e estamos sempre nos projetando diante dele. Uma vez que o mundo, como escreveu Pedro Gabriel que abre este epílogo, “está mudado o tempo todo desde ontem. Ele mudará o tempo todo até amanhã”.

Ao longo desta pesquisa eu me modifiquei, não foi algo rápido, mas aos poucos deixei de ser apenas a professora de inglês, repositonei-me, e passei a ser

uma professora-pesquisadora. Com isso compreendi a importância de uma investigação em um contexto aplicado de maneira real, no qual meus alunos puderam vivenciar mudanças na vida social e se reposicionar como discentes, pois puderam, através das *fanfics*:

- Desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento, sendo alunos críticos-reflexivos e criativos;
- Despertar para a criação literária;
- Apresentar as *fanfics* no I LEC – Encontro de Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa – *Fanfics of Mystery Exhibition: CAp's students as lautores*;
- Publicar as *fanfics* no jornal da escola CAp&Tal, através da participação em uma atividade já consolidada na escola. Essa participação rendeu frutos, pois hoje já no Ensino Médio, alguns alunos fazem parte da redação do jornal;
- Criar uma página na internet: <http://fanficsofmystery.wixsite.com/site> para a divulgação das *fanfics* fora do ambiente escolar, para as suas produções irem além dos muros da escola, e tal ambiente proporcionou que outras pessoas pudessem escrever comentários sobre as *fanfics*.

Porém não posso esquecer do meu próprio reposicionamento:

- De professora passiva à professora crítica e reflexiva;
- Criadora do grupo de estudos de Leitura e Escrita Crítico-Colaborativo-Criativa (LEC);
- Organizadora do I LEC – Encontro de Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa – *Fanfics of Mystery Exhibition: CAp's students as lautores*;
- Elaboradora de MD para o ensino de LI. Apesar de *Writing fanfics in a critical-collaborative and creative way* ter sido o primeiro, percebi a importância que faz um MD voltado para a real necessidade dos alunos, por isso pretendo elaborar outros, principalmente na área em que estou trabalhando no

momento, o Ensino Médio e Inglês instrumental nos cursos de Agronomia e Viticultura e Enologia;

- De professora de curso de inglês e professora substituta no CAp à professora efetiva no Instituto Federal Sertão –PE, campus Petrolina Zona Rural.

Muitos objetivos foram alcançados, mas mudanças ocorrem aos poucos, dia após dia, por isso continuar meus estudos como professora-pesquisadora, cursar o doutorado, continuar fazendo parte do grupo de pesquisa LIGUE, são atitudes que me ajudarão a desenvolver mais projetos com atividades sociais e colaboração crítica dentro do meu novo ambiente de trabalho, o Instituto Federal Sertão –PE, campus Petrolina Zona Rural, fazendo com que meus alunos e eu possamos “aspirar a formas cada vez mais plenas de atuação no mundo” (LIBERALI, 2012, p.21).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

AZZARI, E.F.; CUSTÓDIO, M.A. Fanfics, Google Docs...a produção textual colaborativa. In: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 73-92.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BENETI, D. **Fanfiction.net: criatividade, receptores-autores e a questão do copyright sobre as obras ficcionais na internet**. Faculdade Casper Líbero, 2008. Disponível em: <http://culturaderede.pbworks.com/w/page/9823231/DANIELA%20BENETI>. Acesso em 11/05/2016.

BLACK, R. W. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. In: **Journal of Adolescent & Adult literacy**. V.49, n.2, p. 118-128 Oct.2005. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/JAAL.49.2.4/abstract>. Acesso em: 20/12/2016.

_____. Digital Design: English Language Learners and Reader Reviews in Online Fiction. In: KNOBEL, M and LANKSHEAR, C. (Editors). **A new Literacies Sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007, p. 115-135

_____. Online Fan Fiction and Critical Media Literacy. In: **Journal of Computing in Teaching Education**. V. 26, n. 2. Winter 2009-10, p.75-79. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10402454.2009.10784636>. Acesso em: 10/09/2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar segunda versão- revista: abril de 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio de Aplicação UFPE**. Recife: 2008/2014. Disponível em: http://www.ufpe.br/cap/index.php?option=com_content&view=article&id=439&Itemid=

230. Acesso em: 22/05/2016.

CELANI, M.A.A. Concepções de linguagem de professor de inglês e suas práticas em sala de aula. In: CELANI, M.A.A. (Org.). **Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de inglês**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p.129-140.

CRISTOVÃO, V. L.; NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSKI, A.; GAYDESCSKA, B.; BRITO, K. (Orgs.). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. São Paulo: ed. Parábola, 2006, p. 37-55.

DAMIANOVIC, M.C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. In: **Revista Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 8, n. 2, p. 181-196, jul. /dez. 2005.

_____. Vygotsky: um estrategista para lidar com conflitos. In: SCHETTINI, R. H. et al. **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009, p. 105-130.

DAMIANOVIC, M.C. & FUGA, V. Ensinar a língua inglesa: por uma performance do ser além para ser outro. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M.C.; LEAL, V. (Orgs.). **O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010, p. 177-190.

DIONÍSIO, A.P.; VASCONCELOS, L.J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: ed. Parábola, 2013, p. 19-42.

ENGESTRÖM, Y. Activity Theory and individual and social transformation. In Yrjö Engeström, Reijo Miettinen and Raija-Lenna Punamäki (Ed.). In: **Perspectives on activity theory**. Cambridge University Press, 1999, p.19-38.

_____. Expansive Learning at Work: toward an activity theoretical reconceptualization. In: **Journal of Education and Work**, UK, vol,14, n. 1, p. 133-156, 2001. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13639080020028747>. Acesso em: 20/01/2016.

_____. **Learning by Expanding: an activity –theoretical approach to developmental research**. Helsinki: Orienta-Consulte, 1987.

_____. Non scolae sed vitae disimus: Como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: HARRY, Daniels (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 175-197.

FELIX, T.C. O dialogismo no universo fan fiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. In: **Revista ao pé da letra**, Recife, v. 10, n.2, p. 119-133, 2008. Disponível em:

http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%2010.2/vol10.2-Tamires_Felix.pd. Acesso em 11/05/2016.

FRIEDMAN, D. & HOLZMAN, L. Performing the World: The Performance Turn in Social Activism. In: CITRON, A.; ARONSON-LEHAVI, S.; ZERBIB, D. (Editors). In: **Performance Studies in Motion: International Perspectives and Practices in the Twenty-First Century**. London: Bloomsbury Methuen Drama, 2014, p. 276-287.

FUGA, V. & DAMIANOVIC, M.C. A pesquisa Crítico-Colaborativa: por uma educação monista de professores em totalidades. In: CRUZ, N.; PINHEIRO-MARIZ, L. **Ensino de Línguas Estrangeiras: Contribuições Teóricas e de Pesquisa**. Campinas Grande: EDUFCA, p. 173-201, 2011.

GALLI, J.A. As Línguas Estrangeiras como política de educação pública plurilíngue. In: GALLI, J.A. (Org.) **Línguas que botam a boca no mundo: reflexões sobre teorias e práticas de línguas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011, pp. 15-36.

_____.; SANTOS, L.K.V. Tornar-se professor de francês no Brasil: a experiência do projeto *les crabes* para a implementação de políticas públicas linguísticas. In: **Cadernos de Letras da UFF**. V.26, n.53, p. 379-401, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/271>. Acesso em: 05/04/2017.

HEIDEGGER, M. (1923). **Ontologia (Hermenêutica da facticidade)**. Trad. De Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HOFFART, A.L.; ZANELLA, D.A.V. " A produção de significados na elaboração escrita em língua inglesa na atividade social: participação de *Pen- Pal*." In: **Revista Letras Raras**. V. 4, ano 4, n. 2, p. 165-187, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/432/322>. Acesso em: 14/11/2016.

HOLZMAN, L. Language learning as Vygotskian Performance. In: **The Journal of the Imagination in Language Learning**. V.9, p. 59-51, 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/16951808/Language_Learning_as_Vygotskian_Performance. Acesso em: 20/12/2016.

_____. **Vygotsky's Zone of Proximal Development: the human activity zone**. Trabalho apresentado no Annual Meeting of The American Psychological Association, Chicago, 2002. Disponível em: <http://eastsideinstitute.org/wp-content/uploads/2014/05/Vygotskys-Zone-of-Proximal-Development.pdf>. Acesso em 15/08/2016.

HOLZMAN, L. **Vygotsky's Zone of Proximal Development: the human activity**.

_____. Without Creating ZPDs There is no Creativity. In: CONNERY, C., JOHN-STEINER, V., MARJAN, A. (Editors). **Vygotsky and Creativity: A Cultural-historical Approach to Play, Meaning Making, and the Arts**. New York: Peter Lang Publishers, 2010. Disponível em: <http://eastsideinstitute.org/wp->

content/uploads/2014/05/Without-ZPDs-1.final_.pdf. Acesso em: 23/01/2017.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010

LARRÉ, J.M.R.G de M. **Uma trama em várias mãos: a escrita colaborativa na sala de aula em língua inglesa**. 2010.197 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife,2010a. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/autores/diss2010-Julia-Maria-Raposo-Larre.html>. Acesso em : 10/01/2016.

_____. Colaboração e crença metodológica: pensando a escrita na aula de língua estrangeira. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M.C.; LEAS, V. (Orgs.). **O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010b p.37-46.

LEONTIEV, A.N. (1977). **Activity and Consciousness**. Disponível em <https://www.marxists.org/archive/leontev/works/1977/leon1977.htm>. Acesso em:23/01/2017.

LIBERALI, F.C. **Argumentação em Contexto Escolar**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

_____. Atividade social como base para o ensino de língua estrangeira. In: LIBERALI, F.C. (Org.). **A reflexão e a prática no ensino – Inglês**. Coordenação de Márcio Rogério de Oliveira Cano. V.2. São Paulo: Blucher, 2012, p.21-36.

_____. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F.C.; LIBERALI, A.R.A. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. In: **Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus**. Santo André: SP. V.1, n. 1, jul. /dez: 2011, p.17-33.

LOPES, D.V. Grupos de aprendizagem cooperativa e o ensino da escrita em língua inglesa. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M.C.; LEAL, V. (Orgs.). **O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010, p.47-61.

LOPES-ROSSI, M. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A.; GAYDESCSKA, B.; BRITO, K. (Orgs.). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. São Paulo: ed. Parábola, 2011, p. 73-84.

MAGALHÃES, M.C.C. O método para Vygotsky: a Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In: SCHETTINI, et al. **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009, p. 53-78.

_____. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na

organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M.C.C; FIDALGO, S.S. (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas- SP, 2011: Mercado das Letras, p. 13-39.

_____. Theoretical-Methodological Choices in AL Research: Critical Research of Collaboration in Teacher Education. In: **Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus**. Santo André: SP. V.1, n. 1, jul. /dez: 2011, p.34-45.

_____. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: a pesquisa crítica de colaboração: PCCOL. In: LIBERALI, F.C.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M.C. (Orgs.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 13-26.

MARCUSCHI, B. Gêneros do domínio literário midiático no livro didático: aspectos da produção textual. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M.C.; LEAL, V. (Orgs.). **O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010, p. 63-76.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MEANEY, M.C. Trabalhando o contexto de produção, organização textual e

MATHEUS, E. Práxis colaborativa e as possibilidades de setembro-outubro. In:.

MEANEY, M.C. Trabalhando o contexto de produção, organização textual e aspectos linguísticos em língua estrangeira. In: LIBERALI, F.C. (Org.). **Série a reflexão e a prática no ensino – Inglês v. 2**. São Paulo: Blucher, 2012, p.114-125.

MIRANDA-ZINNI.A.V.& WEILER.S. Produção oral e performance: uma forma de aprender novas formas de pensar e agir no mundo. In: LIBERALI, F.C. (Org.). **Série a reflexão e a prática no ensino – Inglês v. 2**. São Paulo: Blucher, 2012, p.97-111.

MOITA LOPES, L.P da. Linguística Aplicada e vida contemporânea – Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola editorial, 2006, pp.85-107.

_____. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.) **por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola editorial, 2006, p.13-42.

NININ, M.O.G. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica. Uma investigação à luz da Linguística Aplicada sobre modos de perguntar**. São Carlos-SP: Pedro & João editores, 2013.

OLIVEIRA, W. de. A prática da colaboração crítica: uma realidade possível na

atividade docente. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v 3, n. 1, p. 209-223, jan. jun. 2010.

_____. A produção colaborativa e crítica na ciência: uma alternativa para o desenvolvimento da pluripertença social. In: **Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus**, v. 1, n. 1, p. 46-53, jul. /dez. 2011.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2013.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola editorial, 2006, p.67-84.

POE, E.A. **Tales of Mystery**. Adapted by Janet Olearski. Helbling Languages, 2008.

_____. **The Murders in the Rue Morgue and Other Tales**. England: Penguin English Library, 2012.

RAJAGOPALAN, K.J. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola editorial, 2013, pp.143-162.

_____. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão de ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

_____. Repensar o papel da Linguística Aplicada. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola editorial, 2006, p.148-168.

ROJO. R. H. R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, L.P da. (Org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola editorial, 2006, p. 253-276.

_____. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.) **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p.13-36

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-32.

ROJO. R. H. R.; BARBOSA, J.P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHETTINI, R. H. A contribuição de Vygotsky para a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. In: SCHETTINI, et al. **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009, p.219-232.

SILVA, O. O. da. A leitura no processo da produção da fanfiction. **Congresso Internacional de leitura e literatura infantil e juvenil**. Porto Alegre: PUCRS, 2012. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/olgasilva.pdf>. Acesso em: 11/05/2016.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed., 3 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArteMed, 1998.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000, p. 9-32.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michel Cole...[et al.]. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

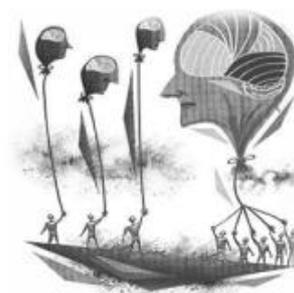
_____. **Mind in Society**: The development of Higher Psychological Process. 2nd ed. The United States of America: Harvard University Press, 1979. Edited by Michel Cole...[et al.]

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Material Didático – *Writing fanfics in a critical-collaborative and creative way* (ALBUQUERQUE, 2015)



Writing fanfics
in a critical-
collaborative and
creative way







CENTRO DE EDUCAÇÃO

Student: _____

Date: _____

EXTRA! EXTRA!

1. Which newspapers below have you read before?

 Diário de Pernambuco Folha de Pernambuco Jornal do Comércio The Guardian The Times

Others _____

2. Which of the above do the people around you read?

3. Think about the newspapers above, which sections can you find in them?

	Headline		Cartoons
	News reports		crosswords
	Editorial		Small ads
	Feature articles		Letter page
	Horoscope		reviews

Can you remember any other? _____

4. Is there a newspaper at Colégio de Aplicação?

 Yes No

Which one? _____

5. If there is a newspaper at Colégio de Aplicação, answer the questions below.

Who is responsible for it?

- () The students
 () The teachers
 () The secretaries
 () The headmaster

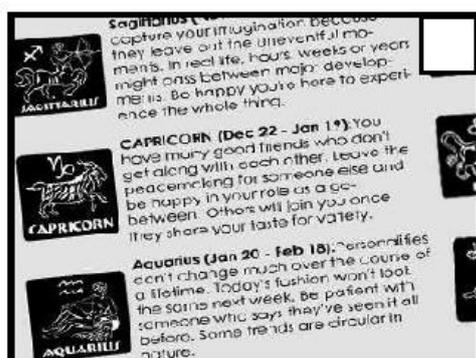
Any other person or group _____

Who can take part in it?

- () The students
 () The teachers
 () The secretaries
 () The headmaster
 () Students from other schools

Any other person or group _____

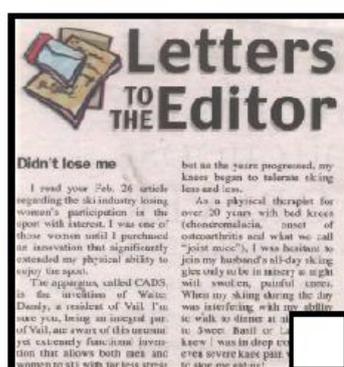
6. Look at the pictures below, which of these sections do you think you can find at Col de Aplicação's newspaper.



<http://entertainment.howstuffworks.com/>



<https://merovee.wordpress.com>



<http://www.lettergreat.org/>

These books are made for walking

FILYN ROBERTS
 reviews Mountain and Hill Walking in Snowdonia (Vol 1) by Carl Rogers

As a keen walker I look forward to local author Carl Rogers bringing out a new book. Carl has covered almost every inch of North Wales over the last 15 years and he has a love of sharing it with other people.

What makes Carl's walking books so useful, besides the obvious clarity of route through his descriptions, maps and step-right instructions on getting it right.

Over the years I think I have done nearly all the walks in Carl's various books and cannot remember ever going the wrong way. That can run the risk of all walking books. How many walkers, an elderly novice to the great outdoors, are asked to stand in the middle of nowhere trying to find their colleague or partner: "Where did we go wrong? Was that a hill right or hill left we were supposed to take a mile back?"

Some walking books have a few jangling instructions and give no clue to the hidden reward between each turn or landmark. Not with Carl Rogers and his new

of northern Snowdonia in his new book and the southern section is covered in Volume 2.

Every summit of note in the National Park is covered by at least one route.

All the routes are full-day circular walks and include some overnight adventures.

The routes are a mix of 'well known classic routes' such as the Stronach Horseshoe and Moel Siabod, as well as many lesser-known routes and summits.

Each walk is described in easy to understand detail and is accompanied by a full route 'sketch' map as well as essential information on parking, distances and height gained. So buy the pocket sized book, don't lose the book and get on there. Enjoy!

Mountain and Hill Walking in Snowdonia - Volume 1 Extra £10.99

More information: 01928 722744. Email: books.co.uk. Web: books.co.uk

Mountain and Hill Walking in Snowdonia (Volume 1) is the best book to take on your next walk. Carl tackles the whole

<http://www.totthemeyebooks.co.uk/>



<http://www.brightsidenewspaper.com/>



<http://hado-hadosblog.blogspot.com.br>

Write down other ideas _____

7. Imagine you are going to publish something in Colégio de Aplicação newspaper, what do you think could draw the reader's attention?

	Headline	Cartoons	Other ideas
	News reports	crosswords	
	Editorial	Small ads	
	Feature articles	Letter page	
	Horoscope	reviews	

8. How do you feel about publishing in Colégio de Aplicação's newspaper?

9. In your opinion what's the importance of Colégio de Aplicação's newspaper?



CENTRO DE EDUCAÇÃO

Student: _____

Date: _____

Teacher : Gleiciane Baracho

unit 2

FANFICTION A CREATIVE EXPERIENCE

Let's think about **FanFic**

1. What are fanfictions? What are they for? Why do people read them? Where do people read them?

Think a little bit more...

1. Who publish them? Why do they publish them? Where are they published? How much do they cost?

2. What else do you know about them?

3. Have you or any of your friends ever read a fanfiction? Which ones?

YOU YES () NO ()	YOUR FRIENDS YES () NO ()
WHICH ONES	WHICH ONES

4. These fanfictions' extracts below are based on famous books. Read them and match the fanfictions to the original books.

BOOKS

1. A culpa é das estrelas - John Green
2. The Black Cat – Edgar Allan Poe
3. Harry Potter – JK Rowling
4. Frankenstein – Mary Shelley

1.	
2.	
3.	
4.	

a)

DRAMIONE- IMPOSSÍVEL TE ESQUECER

Hermione está em seu sexto ano, e por um trabalho acaba ficando muito tempo com o Malfoy, as personalidades fortes dos dois se juntaram, eles se apaixonaram. Draco vira comensal, Hermione sabe disso, mas continuaram, uma invasão os separa, fazendo com que eles fiquem distantes, Hermione volta ao passado e a pessoa mais improvável se apaixona por ela. A mesma volta de novo ao futuro, muitas coisas aconteceram, bastou um feitiço, um pensamento e soube que Draco estava bem.

Written by Senhorita Granger

<http://fanfiction.com.br/>

b)

A culpa é minha e das metáforas

Pensei que passaria o resto da minha vida apenas eu, minha mãe, meu pai, O Preço do Alvorecer, os encorajamentos, Isaac, minha perna inteira, e o cotoco da outra.

Mas tudo começa a mudar, quando uma Natalie Portman Milenar entra na minha vida.

Aqui neste bloquinho de notas, (Isso não é um diário, é um bloquinho, diário são coisas de garotas de 12 anos, já bloco de notas são para rapazes feitos como eu)deixo todos os meus pensamentos, e emoções.

Written by Larissa Waters

<http://fanfiction.com.br/>

c)

My Awakening

I was cold, so cold. Dusty air filled my empty lungs feeding stale oxygen to my brain and organs, I opened my eyes, my sight blurry, colours merged together as I sense of my surroundings. My stiff fingers twitched as I tried to move them to rub the blurriness from my sleepy state.

A noise startled me coming somewhere from my right. I looked over and saw a young man, thin and pale, with a far off look in his eyes. Creator. Master. Father. All rushed over me at once. Love. Kindness. Acceptance. I sat up waiting for us to bond as father and son. Suddenly a strange noise came from my master again. I sat at him properly now, his eyes were wide in fear, a single tear littered his face. A face masked in disgust and revulsion. I turned my head trying to deduce what he by, but all I could see was the dusty instruments around me and the storm ridden darkness portrayed in the old rain stained windows.

Written by Kathryn Ashleigh

<https://www.fanfiction.net>

d)

Alternate ending for A Black Cat

After that night, the thoughts of Pluto haunted my dreams. Each night, I'd wake in a cold sweat, my mind replaying the same dream over and over. For I dreamt about hanging, yet he did not die. He'd stalk the halls and grounds of the house in my dream world. He'd scare me as I look somewhere and see him sitting still or pacing, eyes following me where ever I went. Upon waking one night, I looked out the window for the moon's reassuring glow, but I saw, instead of the bright white globe, yellow eyes boring into my own. They from the black of the night sky. It couldn't be real! I rubbed my eyes, thinking it was a figment of that horrible dream I had awoken from. The eyes were gone. I knew I'd made a terrible mistake and that I'd be haunted forever.

Written by Shy Tales

<https://www.fanfiction.net>

5. Look at the extracts above, which genre of fanfictions are they? Tick the options 

<input type="checkbox"/>	Comedy	<input type="checkbox"/>	Poetry	<input type="checkbox"/>	Tragedy
<input type="checkbox"/>	Romance	<input type="checkbox"/>	Fantasy	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	Friendship	<input type="checkbox"/>	Adventure	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	Drama	<input type="checkbox"/>	Science Fiction	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	Horror	<input type="checkbox"/>	Mystery	<input type="checkbox"/>	

Can you remember any other genre?



6. Did you like the extracts above? Do you think they are as good as the original work? Why? Write down your ideas and discuss them with the person next to you.

7. Imagine that your group is going to write a fanfiction to be published in CAP&Tal, which genres from ex. 5 would be more interesting to the readers? Why?



8. Fanfiction's reader often writer reviews about their favourite stories, before you write yours, get together in your groups and search on the internet 2 fanfictions, read them, and write your review about them. Prepare an oral presentation to the whole class.





CENTRO DE EDUCAÇÃO

Student: _____

Date: _____

Teacher : Gleiciane Sousa Baracho



Horror stories, let's get scared!



Let's think a little bit

1 Are you keen on horror stories?

Yes I don't know No I am not sure Maybe Others

Do you remember the last time that you read a horror story?

Yes I don't know No I am not sure Maybe Others

What was it about? Jot your ideas down and share them with your friend.

2. Have you got a favourite horror story writer?

Yes

I don't know

No

I am not sure

Maybe

Others

3. Look at the list below, match the writer to their work. Choose one author who you would like to read and tell you friend why you would like to read stories from this writer.

WRITERS
1. <i>Stephen King</i>
2. <i>Neil Gaiman</i>
3. <i>Edgar Allan Poe</i>
4. <i>John Boyne</i>
5. <i>Bram Stoker</i>
6. <i>Mary Shelley</i>
7. <i>Oscar Wilde</i>
8. <i>William Peter Blatty</i>
9. <i>Ira Levin</i>
10. <i>John Ajvide Lindqvist</i>



	BOOKS
	<i>Caroline</i>
	<i>The Skinning</i>
	<i>Dracula</i>
	<i>The Picture of Dorian Gray</i>
	<i>This House is Haunted</i>
	<i>Tales of Mystery and Imagination</i>
	<i>Frankenstein</i>
	<i>Let the right one in</i>
	<i>Rosemary's Baby</i>
	<i>The Exorcist</i>

Chosen writer _____

Why? _____

Today the writer is.....



"I wish I could write as
mysterious as a cat"

Edgar Allan Poe

4. What do you know about him? Where is he from? When did he die? What is his most famous work? Look at the options below and  the correct ones.

a) Edgar Allan Poe is from

<input type="checkbox"/>	The USA
<input type="checkbox"/>	England
<input type="checkbox"/>	Scotland
<input type="checkbox"/>	I don't know
<input type="checkbox"/>	My guess _____

b) He died when he was

<input type="checkbox"/>	80
<input type="checkbox"/>	25
<input type="checkbox"/>	40
<input type="checkbox"/>	I don't know
<input type="checkbox"/>	My guess _____

c) His most famous poem

<input type="checkbox"/>	The Raven
<input type="checkbox"/>	Lenore
<input type="checkbox"/>	Annabel Lee
<input type="checkbox"/>	I don't know
<input type="checkbox"/>	My guess _____

d) After reading Edgar Allan Poe's short story, do you think that Poe's short stories are suitable for all types of people?

Yes I don't know No I am not sure Maybe Others

e) Can you share with us any other information about Edgar Allan Poe? If you do not have any extra curiosity, write down what you would like to know about him. Share your ideas with a friend.

Yes I don't know No I am not sure Maybe Others

Let's look closer



5. These are some extracts from Edgar Allan Poe's short stories. Read the first part of the extracts and then answer the questions?

a)

I was especially **fond of** animals, and was **indulged** by my parents with a great variety of pets. With these I spent most of my time, and never was so happy as when feeding and caressing them. This **peculiarity** of character grew with my growth, I derived from it one of my principal sources of **pleasure**.

(...)

Of my own thoughts it is folly to speak. Swooning, I staggered to the opposite wall. For one instant the party upon the stairs remained motionless, through extremity of terror and of awe. In the next, a dozen stout arms were toiling at the wall. It fell bodily. The corpse, already greatly decayed and clotted with gore, stood erect before the eyes of the spectators. Upon its head, with red extended mouth and solitary eye of fire, sat the hideous beast whose craft had seduced me into murder, and whose informing voice had consigned me to the hangman. I had walled the monster up within the tomb!

b)

"The "Red Death" had long **devastated** the country. No pestilence had ever been so **fatal**, or so **hideous**. Blood was its Avatar and its **seal**—the redness and the horror of blood. There were sharp pains, and sudden dizziness, and then profuse bleeding at the pores, with dissolution. The scarlet stains upon the body and especially upon the face of the victim, were the pest ban which shut him out from the aid and from the sympathy of his fellow-men. And the whole seizure, progress, and termination of the disease, were the incidents of half an hour."

(...)

And now was acknowledged the presence of the Red Death. He had come like a thief in the night. And one by one dropped the revellers in the blood-bedewed halls of their revel, and died each in the despairing posture of his fall. And the life of the ebony clock went out with that of the last of the gay. And the flames of the tripods expired. And Darkness and Decay and the Red Death held illimitable dominion over all.

c)

"Long- long I read- and devoutly, devotedly I gazed. Rapidly and gloriously the hours flew by and the deep midnight came. The position of the candelabrum displeased me, and outreaching my hand with difficulty, rather than disturb my slumbering valet, I placed it so as to throw its rays more fully upon the book.

But the action produced an effect altogether **unanticipated**. The rays of the numerous candles (for there were many) now fell within a niche of the room which had hitherto been thrown into deep shade by one of the bed-posts. I thus saw in vivid light a picture all **unnoticed** before. It was the portrait of a young girl just ripening into womanhood. I glanced at the painting **hurriedly**, and then closed my eyes. Why I did this was not at first apparent even to my own perception. But while my lids remained thus shut, I **ran over** in my mind my reason for so shutting them. It was an **impulsive** movement to **gain time** for thought- to make sure that my vision had not **deceived** me- to calm and subdue my fancy for a more sober and more certain gaze. In a very few moments I again looked fixedly at the painting."

(...)

And when many weeks had passed, and but little remained to do, save one brush upon the mouth and one tint upon the eye, the spirit of the lady again flickered up as the flame within the socket of the lamp. And then the brush was given, and then the tint was placed; and, for one moment, the painter stood entranced before the work which he had wrought; but in the next, while he yet gazed, he grew tremulous and very pallid, and aghast, and crying with a loud voice, 'This is indeed Life itself!' turned suddenly to regard his beloved:- She was dead!

After reading the end, your assumptions really happened?

What do you think it is going to happen? Which words led you to this conclusion?

Which words are strong at the end of the short stories?



Now read the extracts again and match them with the title, and then check with your friend.

SHORT STORIES

- 1. 2. The Black Cat
- 2. The Oval Portrait
- 3. The Masque of the Red Death

- 1. | |
- 2. | |
- 3. | |



6. Justify your answers. Why do you think your matching is correct? Which words helped you with your answers? Why?

<p>The Black Cat</p> 	<p>Extract</p>	<p>Because _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	----------------	---



<p>The Oval Portrait</p> 	<p>Extract</p> <hr/>	<p>Because</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>The Masque of the Red Death</p> 	<p>Extract</p> <hr/>	<p>Because</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

7. Reading is a wonderful way to learn new vocabulary. Look at these words from Edgar Allan Poe's short stories, look them out in the dictionary and complete the chart below.

Word	Type	Meaning in the text
To be fond of		
To be indulged		
Peculiarity		
Pleasure		
Devastate		
Fatal		
Hideous.		
Seal		
Unanticipated		
Unnoticed		
Hurriedly		
Run over		
Impulsive		
Gain time		
Deceive		

Multimodality (Kress)

Multimodality is a theory which looks at the many different modes that people use to communicate with each other and to express themselves. This theory is relevant as an increase in technology tools, and associate access to multimedia composing software, has led to people being able to easily use many modes in art, writing, music, and dance and everyday interactions with each other.

A mode is generally defined as a communication channel that a culture recognizes. Examples of modes are writing, gesture, posture, gaze, font choice and color, images, video, and even their interactions between them.

<http://www.learning-theories.com/multimodality-kress.html>

accessed on 03/05/2015

MULTIMODALITY

Multimodality is an inter-disciplinary approach that understands communication and representation to be more than about language. It has been developed over the past decade to systematically address much-debated questions about changes in society, for instance in relation to new media and technologies. Multimodal approaches have provided concepts, methods and a framework for the collection and analysis of visual, aural, embodied, and spatial aspects of interaction and environments, and the relationships between these.

<https://multimodalityglossary.wordpress.com/multimodality/>

accessed on 03/05/2015

10. Now it is your turn! Get together in your groups and write the first version of your fanfic. Make your fanfic multimodal! And share it with us in our group: fanfics-of-mystery@googlegroups.com





CENTRO DE EDUCAÇÃO



Student: _____

Date: _____

Teacher: Gleiciane Sousa Baracho

Stories can transport you to another place.

Let's remember



1. What have we been doing so far?

UNITS	MAIN TOPIC	WHY IS IT GOING TO BE IMPORTANT TO WRITE MY NEW ENDING?
1		
2		
3		

2. When you read a short story do you visualize the characters, the atmosphere and the background in your mind?

Yes

I don't know

No

I am not sure

Maybe

Others

What helps us to create these images in our mind is an important part of the short story: **the setting**

The setting of a short story is the time and place in which it happens. Authors often use descriptions of landscape, scenery, buildings, seasons or weather to provide a strong sense of setting.

<http://users.aber.ac.uk/>

accessed on 20/04/2014



Setting *noun* UK /'set.ɪŋ/

[C usually singular] the time and the place in which the action of a book, film, play, etc. happens:

The play has its setting in a wartime prison camp.

<http://dictionary.cambridge.org/>

accessed on 20/04/2014

setting: The place or period within which a narrative or play is located. In drama, setting comprises of any stage scenery.

<http://www.ilseduction.masia/>

accessed on 20/04/2014

Let's think a little bit



3. Now that you know what a setting is in a short story, let's read the first part of *The Oval Portrait*. This tragic love story was written by Edgar Allan Poe in 1850. While you are reading it try to visualize the place, the landscape, the scenery and think about how you feel while you are reading it. Look at the feelings below and  the ones you felt. Compare them with your friends. Have you got the same feelings?

The chateau into which my valet had ventured to make forcible entrance, rather than permit me, in my desperately wounded condition, to pass a night in the open air, was one of those piles of commingled gloom and grandeur which have so long frowned among the Appennines, not less in fact than in the fancy of Mrs. Radcliffe. To all appearance it had been temporarily and very lately abandoned. We established ourselves in one of the smallest and least sumptuously furnished apartments. It lay in a remote turret of the building. Its decorations were rich, yet tattered and antique. Its walls were hung with tapestry and bedecked with manifold and multiform armorial trophies, together with an unusually great number of very spirited modern paintings in frames of rich golden arabesque.

Scared	<input type="checkbox"/>	Confused	<input type="checkbox"/>	Excited	<input type="checkbox"/>	Others	<input type="checkbox"/>
Peaceful	<input type="checkbox"/>	Cheerful	<input type="checkbox"/>	Thrilled	<input type="checkbox"/>	_____	
Miserable	<input type="checkbox"/>	Depressed	<input type="checkbox"/>	Inspired	<input type="checkbox"/>	_____	

4. Have a look at the extract and the feelings above again. Which words in the story made you feel like this? Jot them down and explain why.



<http://carlosgerijp.deviantart.com/art/The-Oval-Portrait-PAGE-5-160500926>

FanFics of Mystery

Let's look closer!



5. When you read the extract of *The Oval Portrait* it makes you feel :

In the present

I don't know

In the past

I am not sure

In the future

Others

In which tense the short story is been told? _____

Can you list some verbs from the story to illustrate your answer?

6. Have a look at the underlined verbs below, which tense are they?

In these paintings, which depended from the walls not only in their main surfaces, but in very many nooks which the bizarre architecture of the chateau rendered necessary- in these paintings my incipient delirium, perhaps, had caused me to take deep interest; so that I bade Pedro to close the heavy shutters of the room- since it was already night- to light the tongues of a tall candelabrum which stood by the head of my bed- and to throw open far and wide the fringed curtains of black velvet which enveloped the bed itself

<http://carlosgarfio.deviantart.com/art/The-Oval-Portrait>

Fan'ics of Mystery

Present simple

Past simple

Present perfect

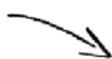
Past Perfect

Present continuous

Others

7. In these three short stories: *The Oval Portrait*, *The Black Cat* and *The Masque of the Red Death*, Edgar Allan Poe used a lot of narrative tenses. Complete the rules with **past simple**, **past continuous** or **past perfect**.

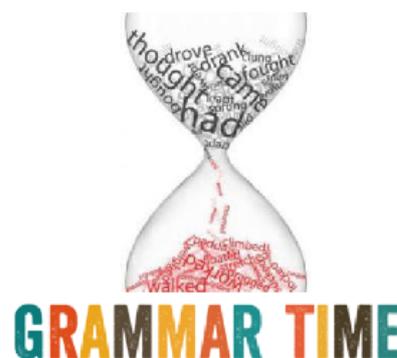
- a) We use the _____ to talk about actions that happened before another action in the past.
- b) We use the _____ to describe finished action or situations in the past, or to say that one thing happened after another.
- c) We use _____ to talk about activities in progress at the moment in the past, to describe scenes in a story or description, or to talk about an activity in progress in the past that is interrupted by another action.



Look at the underlined verbs from exercise 6 again. Can you write their tenses now?

Verbs	Tense
Rendered	
Had caused	
Was	
Stood	
Enveloped	

- 1 We use the **past simple** to talk about consecutive actions or situations in the past, i.e. for the main events in a story.
- 2 We use the **past continuous** (*was / were + verb + -ing*) to describe a longer continuous past action or situation which was in progress when another action happened, or to describe an action or situation that was not complete at a past time.
- 3 We use the **past perfect** (*had + past participle*) to talk about the 'earlier past', i.e. things which happened **before** the main event(s).
- 4 We use the **past perfect continuous** (*had been + verb + -ing*) with action verbs to talk about longer continuous actions or situations that started before the main events happened and have continued up to that point. Non-action verbs (e.g. *be, have, know, like*, etc.) are not normally used in the past continuous or past perfect continuous.



Extracted from *New English Upper Intermediate File 3rd Edition* page 136

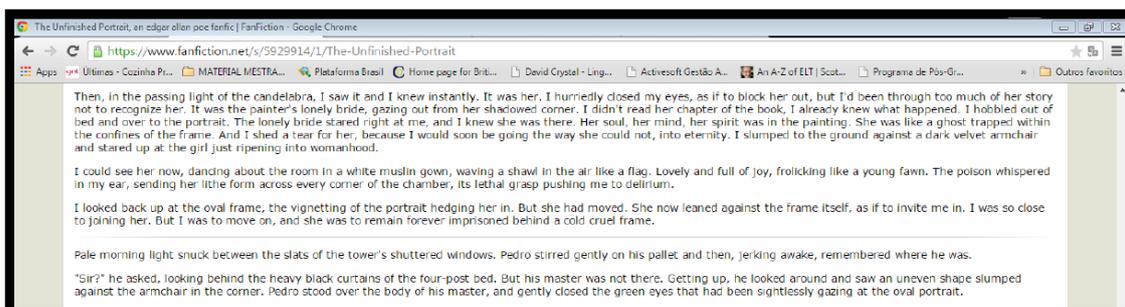


8. Read the extract below and write the verbs into the correct form using narrative tenses.

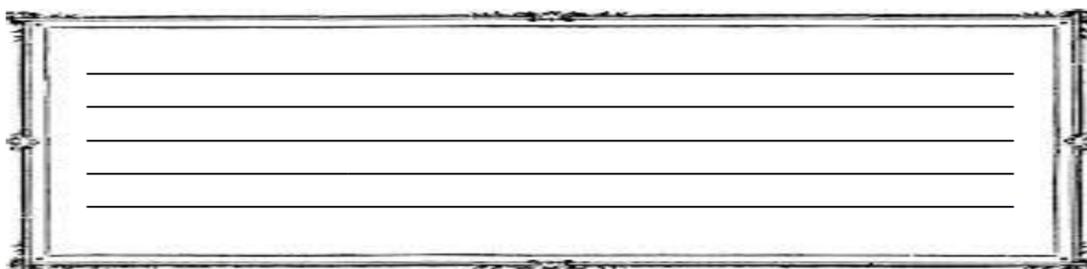
THE CHATEAU into which my valet _____¹ (venture) to make forcible entrance, rather than permit me, in my desperately wounded condition, to pass a night in the open air, _____² (be) one of those piles of commingled gloom and grandeur which _____ so long _____³ (frown) among the Appennines, not less in fact than in the fancy of Mrs. Radcliffe. To all appearance it _____⁴ (be) temporarily and very lately _____⁵ (abandon). We _____⁶ (establish) ourselves in one of the smallest and least sumptuously furnished apartments. It lay in a remote turret of the building. Its decorations _____⁷ (be) rich, yet tattered and antique. Its walls were hung with tapestry and bedecked with manifold and multiform armorial trophies, together with an unusually great number of very spirited modern paintings in frames of rich golden arabesque. In these paintings, which depended from the walls not only in their main surfaces, but in very many nooks which the bizarre architecture of the chateau rendered necessary- in these paintings my incipient delirium, perhaps, _____⁸ (cause) me to take deep interest; so that I bade Pedro to close the heavy shutters of the room- since it **was** already night- to light the tongues of a tall candelabrum which _____⁹ (stand) by the head of my bed- and to throw open far and wide the fringed curtains of black velvet which enveloped the bed itself. I wished all this done that I might resign myself, if not to sleep, at least alternately to the contemplation of these pictures, and the perusal of a small volume which _____¹⁰ (find) upon the pillow, and which purported to criticise and describe them.

POE, Edgar Allan. *The Oval Portrait*. In: *The Murders in the Rue Morgue and Other Tales*. Englan : Penguin Readers, 2012, p. 165 (original text published in 1850)

9. As you can see narrative tenses are very useful to write stories, short stories, anecdotes and fanfics as well. Have a look at the ending of this fanfic based on *The Oval Portrait*. Read it and find out examples of narrative tenses, list them below. How important were they to make an interesting ending to the reader?



Accessed on 20/04/2014



If you are curious about the whole fanfiction have a look at it. Access this link and read it <https://www.fanfiction.net/s/5929914/1/The-Unfinished-Portrait>

10. Let's improve our writing collaboratively. You have already read your friends' first version of the fanfic in the fanfics-of-mystery@googlegroups.com . Look at the check list below and help your friends to improve their fanfiction.

Fanfic 1 	Is it a Multimodal text?	Is the setting well written?	Have the writers used narrative tenses?	Is the layout interesting? Does it draw the reader's attention?	Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?
	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions

Fanfic 2 	Is it a Multimodal text?	Is the setting well written?	Have the writers used narrative tenses?	Is the layout interesting? Does it draw the reader's attention?	Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?
	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions	Yes? Give examples on the text. No? Give suggestions

Now it is your turn!

Get together in your groups, and write the second version of your fanfic. How can you improve it after listening to your colleague's suggestions?



Get together in your groups, and write the second version of your fanfic. How can you improve it after listening to your colleague's suggestions? Once again publish into our group: fanfics-of-mystery@googlegroups.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO

Student: _____

Date: _____

Teacher : Gleiciane Baracho



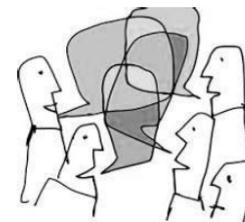
Working together is success!

Henry Ford

*Let's think a little bit*

1. About how much you have improved from version 1 to version 2. Let's discuss the questions below:

- ✓ **Where** is it going to be published?
- ✓ **Who** is going to read it?
- ✓ **Is it** loyal to the original style?
- ✓ **What** about the language? Is it appropriate?
- ✓ **Why** was necessary to write 2 versions?
- ✓ **How** have you improved the second version?
- ✓ **What is** the importance of the *fanfic* in your education?



2. Now that we have shared some ideas let's look closer at the second version of your fanfics. Can you spot these aspects in it?



ENUNCIATIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Does it take into account who is going to read it?				
Is the format appropriated to where is it going to be published?				
Does the fanfic reflect the idea of the whole group?				
Which goals do you think you have achieved as a writer with your fanfic?				

DISCURSIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Is the fanfic loyal developed based on Poe's style?				
Is the setting well written?				
Does the climax draw the reader's attention?				
Is the closing according to a typical horror story?				
Which part of the fanfic the setting, the climax or the closing you think your reader is going to like most? Why?				

LINGUISTIC ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Are there lots of adjectives to help the readers to create an image of the story in their minds?				
Are there lots of narrative tenses to make an interesting ending?				
Which other linguistics aspects were important to catch the reader's attention?				

MULTIMODAL ASPECTS	
What is the importance of the different fonts on the second versions?	
What is the role of the songs in the fanfics? Why did you choose them? Everybody in the group agreed on them?	
How do the pictures help the reader to understand the fanfic? Why did you choose those specific pictures?	
Which other multimodal aspects have called your attention?	

Have a look at your fanfics

3. You have already spotted some important aspects in your fanfics. Now let's spot these aspects in your friends' fanfics.

FANFIC 1: -----

ENUNCIATIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Does it take into account who is going to read it?				
Is the format appropriated to where is it going to be published?				
Which goals do you think your friends have achieved as writers with their fanfic?				

DISCURSIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Is the fanfic loyal developed based on Poe's style?				
Is the setting well written?				
Does the climax draw the reader's attention?				
Is the closing according to a typical horror story?				
Which part of the fanfic the setting, the climax or the closing did you like most? Why?				

LINGUISTICS ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Are there lots of adjectives to help the readers to create an image of the story in their minds?				
Are there lots of narrative tenses to make an interesting ending?				
Do the adjectives and narrative tenses cause an impact on the reader?				
Which other linguistics aspects were important to catch the reader's attention?				

MULTIMODAL ASPECTS	
What is the importance of the different fonts on the second versions?	
What is the role of the songs in the fanfics? In your opinion what was the purpose of your friends by choose them?	
How do the pictures help the reader to understand the fanfic? In your opinion what was the purpose of your friends by choose those specific pictures?	

FANFIC 2: -----

ENUNCIATIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Does it take into account who is going to read it?				
Is the format appropriated to where is it going to be published?				
Which goals do you think your friends have achieved as writers with their fanfic?				

DISCURSIVE ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Is the fanfic loyal developed based on Poe's style?				
Is the setting well written?				
Does the climax draw the reader's attention?				

Is the closing according to a typical horror story?				
Which part of the fanfic the setting, the climax or the closing did you like most? Why?				

LINGUISTICS ASPECTS				
	NO	YES	HOW	WHY IS IT IMPORTANT?
Are there lots of adjectives to help the readers to create an image of the story in their minds?				
Are there lots of narrative tenses to make an interesting ending?				
Do the adjectives and narrative tenses cause an impact on the reader?				
Which other linguistics aspects were important to catch the reader's attention?				

MULTIMODAL ASPECTS	
What is the importance of the different fonts on the second versions?	
What is the role of the songs in the fanfics? In your opinion what was the purpose of your friends by choose them?	
How do the pictures help the reader to understand the fanfic? In your opinion what was the purpose of your friends by choose those specific pictures?	

It's time to value your friends' work!

4. Now that you have reflected on the whole process that involved your fanfic writing, it's time to work! Have a look at the second version your friends' fanfics again and give your final suggestions and comments on them. Write the suggestions individually then share them with the whole group.







It's time to **publish**

5. You have already listened to your friends' suggestions, now get together in your groups and write your final version of the fanfic to present it at **I LEC** and publish it at **CAp&TaI**. Use all the aspects that we have studied, collaborative work and multimodality to do a wonderful work!

FINAL

© Can Stock Photo

PERFORMANCE



Fanfics of Mystery

APÊNDICE 2 - Certificado para a banca do I LEC



APÊNDICE 3 - Certificado de participação do I LEC



APÊNDICE 4 - Evaluation Sheet

I LEC: Encontro de Ensino-Aprendizagem da
Língua Inglesa -
"FANFICS OF MYSTERY EXHIBITION", CAP'S
STUDENTS AS "AUTORES".



5th November 2015

	Is the fanfic loyal to Edgar Allan Poe's style?	Is the fanfic coherent and cohesive according to the topic?	Is there a variety of multimodal aspects?	Is the language accurate?	Total
					
					
					

THE HAUNT OF THE BLACK CAT

THE MASK OF THE KING

THE OVAL PORTRAIT



APÊNDICE 5 - Evaluation Sheet – Students

I LEC: Encontro de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa -

'FANFICS OF MYSTERY EXHIBITION':

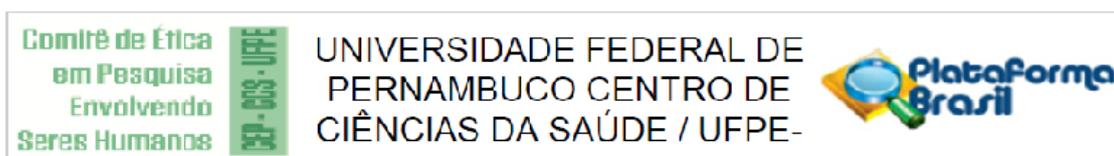
CAP'S STUDENTS AS 'LAUTORES'.

1. If you were a CAP&Tal's editor which fanfic would you choose? Why?

2. In your opinion how the other two fanfics can be improved?

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação protocolo de pesquisa CAAE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O desenvolvimento da produção escrita crítico- colaborativa - criativa de fanfics em língua inglesa a partir de contos de horror.

Pesquisador: Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42924015.5.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.068.153

Data da Relatoria: 29/05/2015

Apresentação do Projeto:

O projeto reapresentado "O desenvolvimento da escrita crítico-colaborativa-criativa de fanfics em língua inglesa a partir de contos de horror", da mestrande Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, será desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, no Centro de Artes e Comunicação. O projeto envolverá 15 alunos do 9º ano do Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE, e toma como hipótese a ideia de que a produção de fanfics a partir de contos de terror contribui para o desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa. Para tanto, serão analisadas não apenas as aulas em que será trabalhado o gênero fanfic, por meio da gravação, mas também, as produções dos alunos.

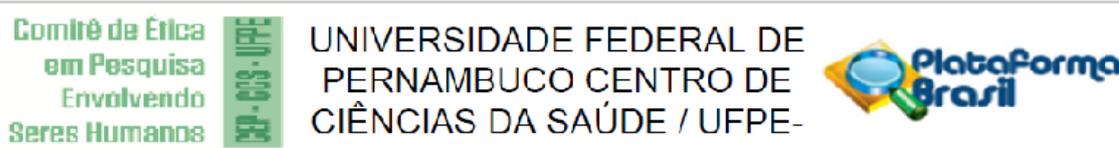
Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver a produção escrita em língua inglesa por meio de fanfics a partir da leitura de três contos de terror Edgar Allan Poe. Como objetivo específico, cita-se: "investigar o processo crítico-colaborativo-criativo entre os alunos nas aulas de língua inglesa durante o processo de elaboração da fanfic".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos e dizem respeito à possibilidade de os menores participantes da pesquisa sentirem desconforto no momento das gravações e ao ouvirem as gravações. Quanto aos

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.068.153

benefícios, estes dizem respeito à possibilidade de os alunos operarem criticamente sobre o gênero fanfic e de compartilhar suas produções com outros alunos da escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa a ser desenvolvida apresenta-se viável do ponto de vista ético, pois não assinala problemas que possam pôr em risco os alunos do 9º ano do CAP/UFPE que participarão das etapas da pesquisa: estudo do gênero fanfics, elaboração inicial do gênero e elaboração final da fanfic. O projeto apresenta relevância científico-pedagógica, apresentando fundamentação teórica adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Identificam-se no projeto: folha de rosto, carta de anuência, currículo das pesquisadoras, TALE e TCLE Pais. Todos os documentos que apresentavam problemas na primeira versão foram revistos e estão adequados às normativas do CEP. No entanto, chama-se atenção para o fato de ainda apresentarem incorreções gramaticais. Repete-se a seguir o que foi apontado no primeiro parecer.

Identifica-se no TALE a seguinte passagem, em que se destacam os termos que necessitam de revisão: "Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensível, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando [...] rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável." (p.1, segundo parágrafo). Cita-se ainda uso indevido da crase na 4ª linha da página 2 do TALE: "não podem ser reduzidos à números." No TCLE, repetem-se os seguintes desvios já mencionados no TALE: uso indevido da palavra "compreensível" (concordância nominal) e da crase na 4ª linha da página 2 ("não podem ser reduzidos à números.")

Recomendações:

Recomenda-se ainda, nesta segunda versão: i) a revisão gramatical do texto do projeto; ii) a revisão gramatical de trechos apontados nos termos obrigatórios TALE e TCLE Pais; iii) o detalhamento dos objetivos específicos e iv) revisão do termo "tese" identificado no cronograma, assim como do momento de defesa da dissertação para a qual consta: início em 01/02/2017 e término em 28/02/2017.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado com recomendações.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PF **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-



Continuação do Parecer: 1.068.153

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50 740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126 8588

E-mail: cepccs@ufpe.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Centro de Artes e Comunicação-

CAC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa: ***O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVA-CRIATIVA DE FANFICS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE CONTOS DE HORROR***. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque, residente à Rua Mário Campelo, 201 apt 504J, Várzea, Recife, PE, CEP 50.741-430, com o telefone 081. 9633.3009, e no email glacybela@gmail.com. A pesquisa está sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, com o telefone 081.8134.7107, e no email mcdamianovic@gmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensível, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Esta pesquisa objetiva investigar uma proposta de ensino de língua inglesa em um grupo do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma escola federal. A perspectiva é permitir que o espaço da aula de língua inglesa seja utilizando para o desenvolvimento e aprimoramento da produção escrita em inglês por meio da produção crítico-colaborativa-criativa de fanfics a partir dos contos de horror do escritor americano Edgar Allan Poe, e investigar o processo crítico-colaborativo-criativo entre os alunos nas aulas de língua inglesa durante o processo de elaboração da fan fiction, a qual será publicada no jornal da escola. O

corpus será constituído pelos *fanfics* produzidos na disciplina de inglês, e pelas gravações em vídeo das aulas dos discentes. Nossa pesquisa tem o caráter qualitativo, pois trabalha com significados, motivos, aspirações, valores, os quais não podem ser reduzidos à números. Também inserimos esse trabalho na pesquisa crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2009:22), que tem como objetivos: a) Criar um contexto de confiança e respeito entre os participantes; b) Desenvolver compromisso e responsabilidade na condução do projeto; c) Compartilhar outras maneiras de pensar, possibilitando a expansão dos próprios entendimentos; d) Criar contextos em que a linguagem seja organizada dialógicamente e dialeticamente; e) Possibilitar a todos a possibilidade de falar, aprofundar, questionar, pedir esclarecimentos, explicitar e discordar propiciando assim o compartilhamento de novos significados.

Participarão deste projeto um grupo de 15 alunos os quais serão divididos em 3 grupos de 5 durante a produção das *fanfics* baseadas nos contos de Edgar Allan Poe. Desta forma todos terão oportunidade ouvir e de serem ouvidos durante a produção escrita pelos seus grupos e pela professora-pesquisadora.

Riscos diretos aos voluntários

Por ser uma pesquisa crítico-colaborativa-criativa, todos os participantes, sejam pesquisadores e/ou voluntários participam ativamente do processo como sujeitos participantes no processo de trabalho como parte da metodologia da sala de aula, esse ambiente é costumeiro de ação dos discentes focais em seu dia-a-dia. Dessa forma, talvez, haja um pequeno desconforto inicial dos participantes ao se ouvirem nas aulas gravadas que será minimizado logo nas primeiras aulas à medida que os participantes perceberem que a gravação é parte da metodologia de sala de aula para o aprimoramento da produção escrita e compreensão oral dos discentes, bem como para o avanço da competência didática da professora.

Benefícios diretos e indiretos para os voluntários

Os benefícios diretos e indiretos para os voluntários são diversos. Por estarem todos envolvidos na pesquisa, os voluntários terão sua dinamicidade valorizada em sala de aula e terão a oportunidade de desenvolver a língua inglesa em diferentes situações comunicativas e com isso poderão participar de diversas atividades sociais, entre elas a publicação de suas *fanfics* no jornal da escola. Com isso os discentes serão autores criativos e leitores críticos do

gênero em questão e compartilharão suas produções com leitores reais, os outros alunos da escola, compartilhando conhecimento e interagindo ativamente uns com os outros.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa meio de gravações em áudio, entrevistas, blog, facebook, etc) ficarão armazenados em pastas e em computador pessoal da pesquisadora líder, sob responsabilidade da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, em seu gabinete, no Centro de Artes e Comunicação, no primeiro andar, última sala à esquerda depois do toilet masculino, à Av. Da Arquitetura s/n, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP 50740-550, pelo período mínimo de cinco anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pela pesquisadora (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

Assinatura da pesquisadora

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo ***O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVA-CRIATIVA DE FANFICS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE CONTOS DE HORROR***, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso

retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**



**Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Centro de Artes e Comunicação-
CAC**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MENORES DE 12 a 18 ANOS - Resolução 466/12)

Convidamos você, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: *O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVA-CRIATIVA DE FANFICS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE CONTOS DE HORROR*. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque, residente à Rua Mário Campelo, 201 apt 504J, Várzea, Recife, PE, CEP 50.741-430, com o telefone 081.9633.3009, e no email glacybela@gmail.com. A pesquisa está sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, com o telefone 081.8134.7107, e no email mcdamianovic@gmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensível, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados e concorde com a realização do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida e estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Esta pesquisa objetiva investigar uma proposta de ensino de língua inglesa em um grupo do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma escola federal. A perspectiva é permitir que o espaço da aula de língua inglesa seja utilizando para o desenvolvimento e aprimoramento da produção escrita em inglês por meio da produção crítico-colaborativa-criativa de fanfics a partir dos contos de horror do escritor americano Edgar Allan Poe, e investigar o processo crítico-colaborativo-criativo entre os alunos nas aulas de língua inglesa

durante o processo de elaboração da fan fiction, a qual será publicada no jornal da escola. O corpus será constituído pelos *fanfics* produzidos na disciplina de inglês, e pelas gravações em vídeo das aulas dos discentes. Nossa pesquisa tem o caráter qualitativo, pois trabalha com significados, motivos, aspirações, valores, os quais não podem ser reduzidos à números. Também inserimos esse trabalho na pesquisa crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2009:22), que tem como objetivos: a) Criar um contexto de confiança e respeito entre os participantes; b) Desenvolver compromisso e responsabilidade na condução do projeto; c) Compartilhar outras maneiras de pensar, possibilitando a expansão dos próprios entendimentos; d) Criar contextos em que a linguagem seja organizada dialógicamente e dialeticamente; e) Possibilitar a todos a possibilidade de falar, aprofundar, questionar, pedir esclarecimentos, explicitar e discordar propiciando assim o compartilhamento de novos significados.

Participarão deste projeto um grupo de 15 alunos os quais serão divididos em 3 grupos de 5 durante a produção das *fanfics* baseadas nos contos de Edgar Allan Poe. Desta forma todos terão oportunidade ouvir e de serem ouvidos durante a produção escrita pelos seus grupos e pela professora-pesquisadora.

Riscos diretos aos voluntários

Por ser uma pesquisa crítico-colaborativa-criativa, todos os participantes, sejam pesquisadores e/ou voluntários participam ativamente do processo como sujeitos participantes no processo de trabalho como parte da metodologia da sala de aula, esse ambiente é costumeiro de ação dos discentes focais em seu dia-a-dia. Dessa forma, talvez, haja um pequeno desconforto inicial dos participantes ao se ouvirem nas aulas gravadas o que será minimizado logo nas primeiras aulas à medida que os participantes perceberem que a gravação é parte da metodologia de sala de aula para o aprimoramento da produção escrita e compreensão oral dos discentes, bem como para o avanço da competência didática da professora.

Benefícios diretos e indiretos para os voluntários

Os benefícios diretos e indiretos para os voluntários são diversos. Por estarem todos envolvidos na pesquisa, os voluntários terão sua dinamicidade valorizada em sala de aula e terão a oportunidade de desenvolver a língua inglesa em diferentes situações comunicativas e com isso poderão participar de diversas atividades sociais, entre elas a publicação de suas

fanfics no jornal da escola. Com isso os discentes serão autores criativos e leitores críticos do gênero em questão e compartilharão suas produções com leitores reais, os outros alunos da escola, compartilhando conhecimento e interagindo ativamente uns com os outros.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa por meio de gravações em áudio, entrevistas, blog, facebook, etc) ficarão armazenados em pastas e em computador pessoal da pesquisadora líder, sob responsabilidade da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, em seu gabinete, no Centro de Artes e Comunicação, no primeiro andar, última sala à esquerda depois do toilet masculino, à Av. Da Arquitetura s/n, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP 50740-550, pelo período mínimo de cinco anos.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE que está no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br**).

Assinatura da pesquisadora

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo ***O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA CRÍTICO-COLABORATIVA-CRIATIVA DE FANFICS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE CONTOS DE HORROR***, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e

benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor : _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO D – Fanfics do grupo 1**The Black Cat:****GROUP 1 - VERSION 1**

“One day – oh, God knows why! – I went into the cellar of our old house, wích our poverty had compelled us to inhabit. The cat followed me down the steep stairs, and nearly throwing me headlong, exasperated me to madness. Uplifting an nearby axe, I aimed a blow at the animal, and right after I hit it, it screamed – although, it was not just a normal scream, for it was a howl; a crying shriek, half of horror and half of triumph, such as might have arisen only out of hell. Lied down before me, its body ripped in half, the beast who had tormented me. A sense of relief had taken my soul, as if I would never be happier after that moment! But, alas, also a sense of remorse filled my heart.

Oh!, so naïve I was, believing that merely killing the beast would end my suferring.

I realised that to put an end to my pain, there was no way out but killing myself. Standing on a stool, under a tree in our backyard, I rolled up a rope around my neck; the other end of the rope, I tied to a brench of the tree. Doing so, I kicked the stool, the blurred line that stood between life – my anguish! – and death – my emancipator. Oh, but as I was choking, as the last flicker of humaneness that lasted in my soul tried to save me, I heard it – a small, muffled, almost indistinguishable sound; but I knew it was it. It was laughing at me! Laughing at my miserable soul! The beast whose craft had made my life a season in hell, laughed at my mere existence! Even in death, the monster would not stop haunting me.”

VERSION 2

We chose a song to be played while you read, it's called Lacrimosa, and it's part of Mozart's Requiem. Here are the lyrics, in latin and English:

<i>Lacrimosa dies illa</i>	<i>Mournfully be that day</i>
<i>Qua resurget ex favilla</i>	<i>On which from ashes shall arise</i>
<i>Judicandus homo reus.</i>	<i>The guilty man to be judged;</i>
<i>Huic ergo parce, Deus:</i>	<i>O God, have mercy on him.</i>
<i>Pie Jesu Domine,</i>	<i>Gentle Lord Jesus,</i>
<i>Dona eis requiem. Amen.</i>	<i>Grant him eternal rest. Amen.</i>

[Here](#) is the song

<https://www.youtube.com/watch?v=Ym8b3bC-Hg>

The Haunt of The Black Cat

"I wish I could write as mysterious as a cat"

-Edgar Allan Poe (1809-1849)

One day – oh, God knows why! – I went into the cellar of our old house, which our poverty had compelled us to inhabit. The cat followed me down the steep stairs, and nearly throwing me headlong, exasperated me to madness. Uplifting an nearby axe, I aimed a blow at the animal, and right after I hit it, it screamed – although, it was not just a normal scream, for it was a howl; a crying shriek, half of horror and half of triumph, such as might have arisen only out of hell. Laid down before me, its body ripped in half, the beast who had tormented me. A sense of relief had taken my soul, as if I would never be happier after that moment! But, alas, also a sense of remorse filled my heart; I did not know, but fearful times were coming.

Oh, so naïve I was, believing that merely killing the beast would end my suffering!

In the days that followed, it seemed as if my wife was avoiding my presence; where I would go, she would leave; if I talked, she would pretend not to listen. In bed, if I moved a just a bit, it would startle her. *But what am I doing to keep her away from me?*, I thought.

Oh, how I remember... On our youth days, we would run through endless hayfields during summer season, under the bright sun of July; in the cold, harsh, rainy winter, we would hide ourselves in a small cabin in the woods, and there stay until the first flowers of spring bloomed.

But past, past, past! This was all in the past. My wife, who once was my loving companion, was now frightened of me. Weeks went on, and I realised our marriage was not the same anymore.

One night, I just could not stand it; to ease my tormented heart, I decided to wander through our neighborhood. *Dark was the night, cold was the air that filled my lungs.* Abandoned houses and contorted trees made up the scenery as I roamed. In the sky, no stars, no clouds, just the bright white full moon. Some animals, also, since we lived in a very poor part of town, where they could just ramble freely. After some time wandering, one image caught my attention. It was a silhouette, the shadow of a cat, and it seemed as if it was looking at me. Intrigued, and moved by curiosity, I came closer; but as I was just about to catch it!...



[it disappeared.

I could not tell if what I saw was real; the silhouette had such an incredible force on me, but it felt so dreamlike! All I knew is that I had to come home.

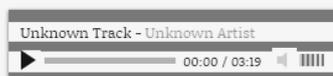
On my way back to the house, I started hearing terrifying sounds: howls, screams, laughs so demoniacal that one could not believe they were human. I had a feeling that something or someone was coming after me. Afraid, I ran. The sidewalks of our neighborhood were horribly made, and I almost fell down a lot of times; but I kept my step.

As I got to the house and was about to enter through the front door, I heard It: "*meow*". I looked around, looking for the beast once again; but nothing I saw. I tried to open the door, but it was in vain, for it was somehow locked. Fear!, fear, rage and terror were in command of my actions.

In the desperate situation that It had put me in, I realised that to put an end to my pain, there was no way out but *killing myself*. I gave up on trying to open the door, and went to our backyard. Standing on a stool, under a tree, I took my coat off, and rolled it around my neck; the other end of it, I tied to a branch of the tree. Doing so, I kicked the stool, the blurred line that stood between life – my anguish! – and death – my emancipator. Oh, but as I was choking, as the last flicker of humaneness that lasted in my soul tried to save me, **I heard It** – a small, muffled, almost indistinguishable sound; but I knew it was It. It was laughing at me! Laughing at my miserable soul! The beast whose craft had made my life a season in hell, laughed at my mere existence! Even in death, the monster would not stop haunting me.

The Haunt of The Black Cat

By João Cabral, Luiza Andrade, Beatriz Andrade, Anne Pimentel and Camila Paim



Compartilhe nas redes sociais

"I wish I could write as mysterious as a cat"

-Edgar Allan Poe (1809-1849)



One day – oh, God knows why! – I went into the cellar* of our old house, which our poverty had compelled* us to inhabit. The cat followed me down the steep stairs, and nearly throwing me headlong*, exasperated me to madness. Uplifting an nearby axe, I aimed a blow at the animal, and right after I hit it, it screamed – although, it was not just a normal scream, for it was a howl; a crying shriek*, half of horror and half of triumph, such as might have arisen only out of hell. Laid down before me, its body ripped in half, the beast who had tormented me. A sense of relief had taken my soul, as if I would never be happier after that moment! But, alas*, also a sense of remorse filled my heart; I did not know, but fearful times were coming.

Oh, so naïve* I was, believing that merely killing the beast would end my suffering!

In the days that followed, it seemed as if my wife was avoiding my presence; where I would go, she would leave; if I talked, she would pretend not to listen. In bed, if I moved just a bit, it would startle her. But what am I doing to keep her away from me?, I thought.

Oh, how I remember... On our youth days, we would run through endless hayfields during summer season, under the bright sun of July; in the cold, harsh, rainy winter, we would hide ourselves in a small cabin in the woods, and there stay until the first flowers of spring bloomed.

But past, past, past! This was all in the past. My wife, who once was my loving companion, was now frightened of me. Weeks went on, and I realised our marriage was not the same anymore.



One night, I just could not stand it; to ease my tormented heart, I decided to wander through our neighborhood. Dark was the night, cold was the air that filled my lungs. Abandoned houses and contorted trees made up the scenery as I roamed. In the sky, no stars, no clouds, just the bright white full moon. Some animals, also, since we lived in a very poor part of town, where they could just ramble freely. After some time wandering, one image caught my attention. It was a silhouette, the shadow of a cat, and it seemed as if it was looking at me. Intrigued, and moved by curiosity, I came closer; but as I was just about to catch it!...

[it disappeared.]

I could not tell if what I saw was real; the silhouette had such an incredible force on me, but it felt so dreamlike! All I knew is that I had to come home.

In the desperate situation that it had put me in, I realised that to put an end to my pain, there was no way out but killing myself. I gave up on trying to open the door, and went to our backyard. Standing on a stool*, under a tree, I took my coat off, and rolled it around my neck; the other end of it, I tied to a branch of the tree. Doing so, I kicked the stool, the blurred line that stood between life – my anguish! – and death – my emancipator. Oh, but as I was choking, as the last flicker* of humaneness that lasted in my soul tried to save me, I heard it – a small, muffled, almost indistinguishable sound; but I knew it was it. It was laughing at me! Laughing at my miserable soul! The beast whose craft* had made my life a season in hell, laughed at my mere existence! Even in death, the monster would not stop haunting me.

Glossary

***Cellar**: basement; a chamber, usually under one's house

***Compel**: to force; to require; to drive or constrain

***To throw oneself headlong**: to go harshly, quickly; without delay; without questioning

***Howl**: a loud scream or cry; the screaming sound wolves and dogs make

***Shriek**: a loud, sharp cry; a horrific laughter

***Alas**: an expression of grief, sorrow, or fear of danger (from the Latin lassus, weary, tired)

***Naïve**: innocent, ingenuous

***Stool**: a simple seat made of wood; a low bench; footrest

***Flicker**: flame; ember; spark

***Craft**: skill; ability; acting

The Masque of the Red Death

A confusion appeared between the guests. Each one spoke loudly with someone else, while the Prince was running through the halls in search of the mysterious incomer. This seemed to have gone with the wind. They couldn't see any shadows or traces that he one day had passed by that place.

A huge cold flooded the Castle and the rain outside began to increase, making the guests feel scared and shut up.

- Close all the Gates – they heard the voice of the Prince that was followed in quick steps noises of the soldiers of the Castle.

When he tried to go back to the guests, something pulled him to the seventh and last saloon. It was only possible to hear the door banging and curtains closing. Never would confess to anyone, but the Prince felt afraid, felt that his soul was slowly slipping away.

- Are you surprised your Highness? - All he could see was a blur of a person in front of him. His voice was a tonality more severe than no one ever had like. - Surprised that you wasn't able to predict what would happen in your so acclaimed celebration? Celebrating what, anyway? The death of half of your guests?

The Prince opened his mouth to say something, but nothing but a low moan came out. Until he managed forces to ask.

- Who are you? - And that dark figure took off his masque and showed a familiar face to the Prince. But... It was not possible ...

- I am your father.

- No, you're not! My father died more than 10 years ago.

A The Masque Of The King uproar had begun between the scared guests. Each one spoke loudly with someone else, while the Prince was running breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious incomer. However, this seemed to have gone with the fleeting wind. They couldn't see any shadows or traces that he one day had passed by that place.

A strange cold invaded the Castle and the rain outside began to increase, causing a horrifying sound and making the guests feel the gelid death around them.

- Close all the Gates – they heard the loud but afraid voice of the Prince that was followed by the sound quick steps of the Castle's soldiers.

When he tried to calm the guests, something pulled him by the foot to the seventh and last saloon. It was only possible to hear the door banging strongly and curtains closing fastly. Never would confess to anyone, but the Prince felt really

afraid, felt that his soul was slowly slipping away from him.

- Are you surprised your Highness? - All he could see was a blur of someone in front of him. His voice was a tonality more severe and powerful that no one ever had like. - Surprised that you wasn't able to predict what would happen in your so acclaimed and luxurious celebration? Celebrating what, anyway? The death of half of your guests?

The prince opened his long narrow mouth to say something, however nothing but a low groan came out from those lips, wich tried so badly hard to convey courage, although it just could not stop shaking.

The Prince opened his mouth to say something, but nothing but a low moan came out. Until he managed forces to ask.

- Who are you? - And that dark figure took off his antique masque and showed a familiar face to the Prince. But... It was not possible ...

- I am your father.

- No, you're not! My father died more than 10 years ago.

- I'm not astonished that you're such a fool, since you was raised by your mother. She was as astonish as you. She thought that could end with my life, but as you can see, it was a failed mission.



Not so failed, the Prince thought. He only could see his face, but he could say that the terrible creature who claimed to be the King was over. His face was very thin, making it look like his eyes, nose and mouth

was deformed and dead. His skin was so dry that it looked like it would fall apart at anytime.

- But she almost succeeded - He continued talking - She made me suffer till bead of sweat fall from my forehead, she made me wish to be dead and I almost felt like my life was finished. But I was strong and that made me find much more powerful and

unknown forces to me. And that's why I'm still here, because I've got a way to stay alive.

- How? - He didn't want to ask, didn't want to say anything as his "father" was speaking. But the king was stronger than him. He needed to know, because the Prince knew that the end would come soon.

- In ways that you wouldn't be able to understand even if you tried during your whole life - His mouth moved forcibly making something that reminded a smile. But it was not a common, was a cynic, was a vengeful one - You just need to know that to keep me alive, I have to repeat what your mother tried to do with me. But I can't fail.

That's it. The Prince knew it. He needed to kill him to stay alive, he needed the soul of other people to keep his.

- I could save you, my son. I could leave you alive. But you have the blood of your mother and that leads me to believe that you can betray me - The



Prince began shaking his head frantically as if he said that his father would never do that.

- It's inevitable, my son. It's not something you can control. Just like I can't control the death of your guests. It has to be that way. Only I can live forever.

The castle's clock rang loudly indicating midnight. They heard a lot of deseperated screamings coming from the Hall, where the guests was. The Prince ran toward the Salon finding bodies lying on the ground and a pool of blood. It didn't take long for his delicaded body join them all.

The Masque of the King

By: Ana Albuquerque, Isabelle Seal, Rômulo Nunes, Leticia Maya e Ana Lopes

Compartilhe nas redes sociais

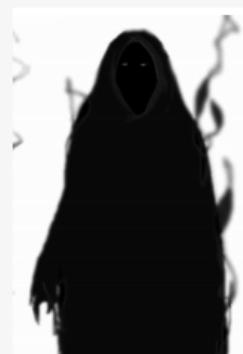


A uproar had begun between the scared guests. They were speaking loudly while the Prince was running breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious incomer. Although, it seemed that this figure had gone with the fleeting wind. They couldn't see any shadows or traces that he's ever had passed by that place.

A strange cold invaded the Castle and the rain outside began to increase, causing a frightening sound and making the guests feel the gelid death around them.

- Close all the Gates – they heard the loud and afraid voice of the Prince, that was followed by the sound of the Castle's soldiers. When he tried to calm the guests, something pulled him by the foot to the seventh and last saloon. It was only possible to hear the door banging strongly and curtains closing rapidly. The prince would never confess to anyone, but he was really afraid, he could feel his soul slowly slipping away from him.

- Are you surprised your Highness? - All he could see was a blur of someone in front of him. The voice had a tonality more severe and powerful than no one ever had like. - Surprised that you wasn't able to predict what would happen in your so acclaimed and luxurious celebration? By the way, celebrating what? The death of half of your guests?



The prince opened his long and narrow mouth to say something; nothing but a low groan came out from those lips, which tried so badly hard to convey courage, however it just could not stop shaking. Until he obtains forces to ask - Who are you? - And that dark figure took off his antique masque and showed a familiar face to the Prince. But... It was not possible...

- I am your father.
 - No, of course you're not! My father died more than 10 years ago.
 - I'm not surprised that you're such a fool. That's your mother's fault, she did that to you. She was as stupid as you are. Your mother thought that she could end with my life, but as you can see, it was a failed mission.

"Not so failed", the Prince thought. He only could see his father's face, but he knew that the terrible creature who claimed to be the King was totally over. His face was very thin, making his eyes, nose and mouth look deformed and dead.



His skin was so dry that it looked like it would shatter at anytime.



- But she almost succeeded - He continued talking - She made me suffer till the last drop of sweat fall from my forehead, she made me wish death and I felt like my life was finished. But I was strong and that made me find much more powerful and unknown forces to stay alive. And that's why I'm still here, because I've got a way to stay alive.

- How? - The prince didn't want to ask, didn't want to say anything as his father was speaking, but he knew that his end would come soon, so he wanted to know everything about it.

- In ways that you wouldn't be able to understand even if you tried during your whole life - His mouth moved forcibly making something that reminded a smile, but it was not a common one. It was an evil and vengeful smile - You just need to know that to keep me alive, I have to repeat what your mother tried to do with me. But I can't fail.

That's it. The Prince was sure about what was going to happen with him. He needed to kill him to stay alive, he needed the soul of other people to keep his.

- I could save you, my son. I could leave you alive. But you have the blood of your mother and that make me believe that you can betray me - The Prince began shaking his head frantically as if he said that his father would never do that. - It's inevitable, my son. It's not something you can control. Just like I can't control the death of your guests. It has to be that way. Only I can live forever.

The castle's clock rang loudly indicating midnight. They heard deseperated screamings coming from the Hall, where the guests were. The Prince ran toward the saloon finding bodies lying on the ground and a pool of blood. It didn't take long for his young body join them all.



ANEXO F – *Fanfics* do grupo 3

VERSION 1

I discovered the history of this painting and as more i knew more i feared this painting. Something in this painting was strange, something was telling to get away but my curiosity was bigger than i could ever think. Her face was seducing me into temptation. I was getting closer when suddenly her apparition flied away from the painting right into my mouth entering my body so fast i cried like a little baby. My body fluids where filled in darkness as the ghost of the oval portrait possess me, there was nothing to do excepting praying god for some mercy. Rage, fury and darkness took my body but i could not move it anymore, i was stuck immobile inside the painting only to see my body ready to make his vengeance against the poor souls who had deceived and tortured the spirit of the oval portrait. Is lost the sight of my body but not long after i heard shouts and crying from not far from here. Months have passed and nothing happened in the room, my body was not integer after a long time and a reason an unfortunate one enters the chateau, my humanity was lost, the only thing i wanted was to get out of this painful prision, now i am free, there are no strings on me.

VERSION 2

To: Fanfics of Mystery <fanfics-of-mystery@googlegroups.com>

Be ready to experience the pre-alpha ultimate multi-modal text, You will never see a multi-modal text like this one. If you think a simple google docs document is multi-modal, rethink everything.

And the best part: It does not uses google docs, so no problems with this google-minimized-bad version of a online forum.

And the second best part: It is beautiful mainly because of the new revolutionary HTML5 technology specially designed for the maximum speed, immersion and design experience.

So, who cares about google docs?

Try it now: <http://goo.gl/Vq9t8s>

The oval portrait so multi-modal as the kakaroto's level of fight

The Oval Portrait 2.0

While my valet was sleeping, I felt a different energy into the antiquated bedroom. I didn't know if that uncomfortable sensation sprouted on me because of the position of the candelabrum or because of the sensation of being watched by the young lady with dark hair and deep green eyes in the portrait. It was really her making me feel so weird, the hypnotizing eyes were seducing me to get closer. I couldn't avoid it, even with so many wounds I was crawling towards her lips.

When I finally was in front of the portrait and touched her face, I closed my eyes for a second, the uncomfortable sensation was replaced by relief and pleasure, I really felt it running inside my body, if I still had a body. I opened my eyes, my soul was arrested into the painting while her spirit possessed my body.

She looked at my face and smiled as if the perversity and malice lived between her teeth, actually my teeth. Then, a voice echoed into the room.

- Master? - Said Peter with a sleepy voice - Sir Gemink, why are you smiling? You can't walk with these wounds.

She stood quiet with the smile in the face and slowly laid down on the bed.

- Good night- said him.

Something was wrong, I though she knew something, it just wasn't over. Then, she took a knife from inside the drawer that was next to the bed.

- Good night, sweet valet- She said threading the knife in his heart. I could save him if I still had a body. She came to me with that smile, as a mirror of my dark side.

- Enjoy the paintings Mr. Dalthersford. - I was thinking to myself why she called me Dalthersford if this is not my name. As a lady, she walked to the wardrobe and took a long red dress. Hugging the vesture, the woman started dancing like an adolescent dances with a secret dream. A few moments later, she dressed up the red dress, but didn't forget her red lipstick, the silver necklace and her golden rings. The record player was



The body of my valet stood bleeding on the same place until the moment she took him to dance.

- Dance with me as the painter didn't. - She said holding his neck and his back. She moved him to left and right. Seeing that my dead valet wouldn't dance, she released him from her arms, walked to me and start crying. - You all are the same poor and cruel thing. - The girl took the note off the portrait and read the beginning. - "She was a maiden of rarest beauty, and not more lovely than full of glee. And evil was the hour when she saw, and loved, and wedded the painter. He, passionate, studious, austere, and having already a bride in his Art; she a maiden of rarest beauty, and not more lovely than full of glee" - She cried more and laughed at the same time - Liar, don't you think, darling? - My body in red came closer and passed the hand on the portrait - Remember that we were in love, I loved you more than I pretended being in love with the painter, I said I love you three hundred years ago and what you did? - The girl said it screaming, not with a sweet voice, but with an angry male voice - Yeah, you ran away from me, you left me, now you're married, how jealous I am about your wife... Oh God, how I loved you! How I still loving you! - She is crazy! I'd never loved nobody except the mother of my son. - And now, darling, I know you never liked me as your wife. So I'm doing what the painter did to me. You are literally stuck on me, and I'm stuck on you. - When she finally finished talking, she gave me a smile that I never thought I had and danced with her own dress again. - Do you know the problem of the men? They're always serious. - Then, the girl looked at my valet's body - So Sir Valet, why so serious? - So she cutted his mouth to make a fake smile. - Now you are different, you will smile for me for the rest of your life, and if we die, we will die smiling - The woman said it to my dead valet with an almost innocent smile. The record player changed to a tense noise as she slowly butchered herself, without a single signal of pain, only with a profound sorrow shedding trough her eyes.

She just stood there, looking to my valet and smiling, smiling forever, accepting death as her liberator. Days have passed and the worms delighted themselves eating their flesh and spilling the clotted blood all over the room. I saw it, day after day, so powerless i could not even cry. I prayed for every single deity my mind could remember but nothing happened, and after months, i perceived suicide was impossible. How could i, powerless and shattered as i was, step out of this painting, not a normal painting, but a captivity of the finest witchcraft, made with the single, grim and inhumane objective to doom a soul into eternal distress, at a point when embracing death is no longer a fear, but a urge. I must be free, at all costs.

[Back to top](#)

The Oval Portrait 2.0

By: *Gabriola Malta, Jéssica Barros, Matheus Maranhão, Pedro Leão and Victor Cortez*



Compartilhe nas redes sociais



While my valet was sleeping, I felt a different energy into the antiquated bedroom. I didn't know if that uncomfortable sensation sprouted on me because of the position of the candelabrum or because of the sensation of being watched by the young lady with dark hair and deep green eyes in the portrait. It was really her making me feel so weird, the hypnotizing eyes were seducing me to get closer. I couldn't avoid it, even with so many wounds I was crawling towards her lips.

When I finally was in front of the portrait and touched her face, I closed my eyes for a second, the uncomfortable sensation was replaced by relief and pleasure, I really felt it running inside my body, if I still had a body. I opened my eyes, my soul was arrested into the painting while her spirit possessed my body. She looked at my face and smiled as if the perversity and malice lived between her teeth, actually my teeth. Then, a voice echoed into the room.

- Master? - Said Peter with a sleepy voice - Sir Gemink, why are you smiling? You can't walk with these wounds. She stood quiet with the smile in the face and slowly laid down on the bed.

- Good night- said him. Something was wrong, I though she knew something, it just wasn't over. Then, she took a knife from inside the drawer that was next to the bed.

- Good night, sweet valet- She said threading the knife in his heart. I could save him if I still had a body. She came to me with that smile, as a mirror of my dark side.

- Enjoy the paintings Mr. Daltherford. - I was thinking to myself why she called me Daltherford if this is not my name. As a lady, she walked to the wardrobe and took a long red dress. Hugging the vesture, the woman started dancing like an adolescent dances with a secret dream. A few moments later, she dressed up the red dress, but didn't forget her red lipstick, the silver necklace and her golden rings. The record player was playing a creepy instrumental background.

The body of my valet stood bleeding on the same place until the moment she took him to dance.



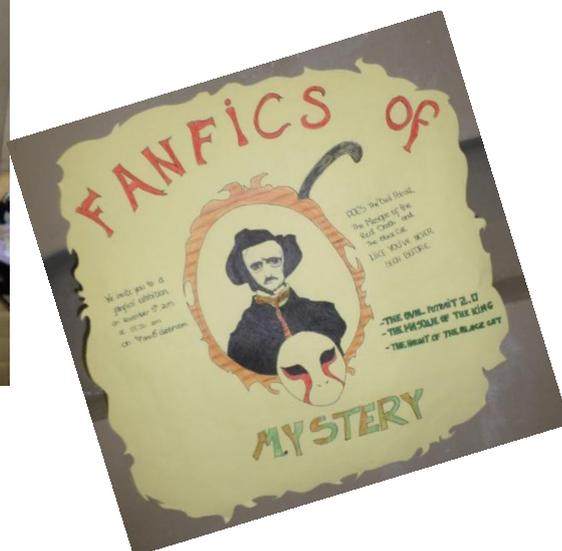
- Dance with me as the painter didn't. - She said holding his neck and his back. She moved him to left and right. Seeing that my dead valet wouldn't dance, she released him from her arms, walked to me and start crying. - You all are the same poor and cruel thing. - The girl took the note off the portrait and read the beginning. - "She was a maiden of rarest beauty, and not more lovely than full of glee. And evil was the hour when she saw, and loved, and wedded the painter. He, passionate, studious, austere, and having already a bride in his Art; she a maiden of rarest beauty, and not more lovely than full of glee"

- She cried more and laughed at the same time - Liar, don't you think, darling? - My body in red came closer and passed the hand on the portrait - Remember that we were in love, I loved you more than I pretended being in love with the painter, I said I love you three hundred years ago and what you did? - The girl said it screaming, not with a sweet voice, but with an angry male voice - Yeah, you ran away from me, you left me, now you're married, how jealous I am about your wife... Oh God, how I loved you! How I still loving you! - She is crazy! I'd never loved nobody except the mother of my son. - And now, darling, I know you never liked me as your wife. So I'm doing what the painter did to me. You are literally stuck on me, and I'm stuck on you. - When she finally finished talking, she gave me a smile that I never thought I had and danced with her own dress again. - Do you know the problem of the men? They're always serious. - Then, the girl looked at my valet's body - So Sir Valet, why so serious? - So she cutted his mouth to make a fake smile. - Now you are different, you will smile for me for the rest of your life, and if we die, we will die smiling - The woman said it to my dead valet with an almost innocent smile.

The record player changed to a tense noise as she slowly butchered herself, without a single signal of pain, only with a profound sorrow shedding trough her eyes.

She just stood there, looking to my valet and smiling, smiling forever, accepting death as her liberator . Days have passed and the worms delighted themselves eating their flesh and spilling the clotted blood all over the room. I saw it, day after day, so powerless i could not even cry. I prayed for every single deity my mind could remember but nothing happened, and after months, i perceived suicide was impossible. How could i, powerless and shattered as i was, step out of this painting, not a normal painting, but a captivity of the finest witchcraft, made with the single, grim and inhumane objective to doom a soul into eternal distress, at a point when embracing death is no longer a fear, but a urge. I must be free, at all costs.

ANEXO G – I LEC - Encontro de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa – “FANFICS OF MYSTERY EXHIBITION”: CAP’s students as “lautores”.



ANEXO H – Publicação das *fanfics* no CAp&Tal.

DIVULGAÇÃO ESPECIAL DE UM PROJETO DO ATUAL 1º B:
If you like Horror Stories you will love our website:
<http://fanficsofmystery.wix.com/site>. There you can read three
fan fictions based on the short stories of the fantastic American

THE HAUNT OF THE BLACK CAT
But past, past, past! This was all in the past. My wife, who once was my loving companion, was now frightened of me. Weeks went on, and I realized our marriage was not the same any more.



THE MASQUE OF THE KING
An uproar had begun between the scared guests. They were speaking loudly while the Prince was running breathlessly through the large and fancy halls in search of the mysterious incomer. Although, it seemed that this figure had gone with the fleeting wing. They couldn't see any shadows or traces that he's ever had passed by that place.



THE OVAL PORTRAIT
While my valet was sleeping, I felt a different energy into the antiquated bedroom. I know if that uncomfortable situation spouted on me because of the position of the candelabrum or because of the sensation of being watched by the young lady in the portrait.



Are you curious about the end of these fan fictions? So go to the website, read and give your opinion about them. There you can find more information about the Fanfics of Mystery project developed last year by the English teacher Gleiciana Albuquerque and the 9th grade students, who now are in High School.

O que achou da primeira edição de 2016? Envie suas sugestões e elogios para a nossa página do Facebook!



Este jornal pode ser reciclado. Vamos cuidar do nosso planeta!

Esta edição teve a colaboração de:

Bruna Alves, Manuela Bastos, Marcela Cabral e Marilá Eduard a Carneiro (9ºB), Victória Cardoso (2ºA), Sofia (8ºA), Karolyne Teles e Matheus Magnó (2ºA)

* As opiniões impressas no CAp&Tal não necessariamente traduzem as do Grêmio.

Realização: Grêmio Livre Estudantil – CAp/UFPE.

Revisão de texto: Aline Gouveia (2ºB), Jéssica Souza (2ºA)

Diagramação e Edição Geral: Aline Gouveia (2ºB)

8

CAp&Tal

Julho de 2016 | gremiocap@outlook.com
Liberdade editorial | Contribuição opcional

E aí galera!

Esse é o seu primeiro CAp&Tal de 2016 e está cheio de novidades! Esta edição vai te contar tudo sobre o que aconteceu no primeiro semestre do CAp, que foi movimentadíssimo.

Tivemos a posse da nova gestão O CAp Que Queremos, do grêmio CApInteiro, a primeira copa de domínio do ano que contou com uma vitória feminina novamente (Parabéns Carol e Thayná do 9ºA Lacramant), a 1ª Semana Temática do CAp, que foi cheia de amor e empoderamento, além da primeira Semana Junina, uma semana inteira de brincadeiras e com a nossa linda

feita de São João, o Arraiá do Cap para finalizar com chave de ouro. As férias estão chegando e esse ano o encerramento deste primeiro semestre vai ser demais com o nosso Festival de Inverno (segunda, dia 04!)

O CAp&Tal desse ano está cheio de colunas novas, como o Spotted Cap.

Não se esqueça de curtir nossa página no Facebook, lá postamos tudo que não coube na edição impressa e muito mais!

<https://www.facebook.com/captaljournal>

BOA LEITURA E BOAS FÉRIAS!

Semana Temática
pág. 3

- Palpite Patentado:
«Zootopia» pág. 2

Desab(af)ou
pág. 4

- Minha Língua na Sua
pág. 6

ANEXO I – Webpage fanfics of mystery

The Project

Fanfics of Mystery is a project developed by the English teacher Gleiciane Albuquerque and a group of students from the 9th grade of CAP – Colégio de Aplicação of UFPE. The fanfics are based on the short stories written by the American writer Edgar Allan Poe, and they give the reader an opportunity to have an alternative ending to these scary stories.

The aim of the project is to improve the writing skill of the students through a critical, collaborative and creative way, giving them the opportunity to share their texts using different spaces, such as:

- The school newspaper Cap&Tal;
 - The I LEC: Encontro de Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa- Fanfics of Mystery Exhibition: CAP's studentes as lautores.
- And, of course, here on the internet.

Contudo.com Linktree

Welcome

If you like Horror Stories you will love our website. Here you can read three fan fictions based on the short stories of the fantastic American writer Edgar Allan Poe. The idea of the fan fictions is to show you an alternative ending to these creepy stories.

The Masque of the Red Death, written by Poe in 1964, inspired **The Masque of the King**. The original story presents us the Prince Prospero who tries to avoid a dangerous plague, known as The Red Death. The new ending is just breathtaking! Revealing new facts that can solve all the mysteries.

The Black Cat is one of the most famous short stories written by Poe. It was first published in 1843 and is presented as a first-person narrative using an unreliable narrator. The new ending suggest by **The Haunt of the Black Cat** takes the readers into this man mind full of confusion and anger.

The Oval Portrait (1842) is the shortest story written by Edgar Allan Poe, filling only two pages. However, it does not mean that you will not be frightened. The central idea of the story is the confusion between art and life, but the new ending drags the reader to an involving passionate love. **The Oval Portrait 2.0** gives you the opportunity to think how love can be a dangerous thing.

Are you curious about the end of these fan fictions? So, read and give your opinion about them. Have a lot of fun!

